NA PÁG. 7: UM APÓLOGO DE CHIANCA DE GARCIA EM «CARTAS DO BRASIL»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 788 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

EUSÉBIO REGRESSOU

Benfica-5 Guimarães-0

O Campeonato Nacional da I Divisão prosseguiu hoje com os encontros da 2.ª jornada, que a Lisboa proporcionou apenas um desafio — o Benfica-V. Guimarães, com o atractivo da reaparição de Eusébio.

O Sporting jogou em Setubal e o Belenenses exibiu-se na Póvoa de Varzim.

A ronda, dum modo geral, foi prejudicada pelo mau tempo, mas o programa cumpriu-se regularmente. Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

Jogo no Estádio da Luz, perante bastante público, sob a arbitragem de Ismael Baltasar, de Setubal.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Jacinto; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Diamantino.

Suplentes — Nascimento, Humberto I, Calado, José Augusto, Raul Águas.

V. GUIMARAES — Roldão; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Silva; Artur

(Continua na pág. central)

Aníbal arrojou-se com decisão aos pés de Eusébio

O JOGO DAS LOTAS

Segundo afirmam os próprios interessados, a comercialização interna do peixe está completamente desorganizada. É o problema — entre outros — das lotas. O próprio incremento da exportação depende das disponibilidades suficientes de pescado e da criação dum esquema de comercialização mais maleável, capaz de inspirar confiança aos que vendem e aos que compram. Elementos da classe desejariam que se constituísse quanto antes o Grémio dos Comerciantes de Peixe. Ler na pág. 4 a último duma série de artigos de Afonso Praça.

BEBÉ GIRAFA CAIU PARA A VIDA

E, de subito, o milagre da vida aconteceu, ante os olhos espantados de quem por ali estava. Foi ontem, ao fim da tarde, no Jardim Zoológico de Lisboa, que, da altura de três metros, bebé girafa caiu para a vida: e o nosso camarada de redacção José Carlos de Vasconcelos, que por acaso também ali estava, conta como foi. Presente, também, um amigo dos animais e do nosso Zoo, que fotografou todo o acontecimento — essas fotografias sensacionais, do sr. eng.º Manuel Jorge de Sousa Costa, cuja amabilidade muito agradecemos, vêm, também, na página 17.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

CONSTITUÍDA NO PORTO A LISTA DE CANDIDATOS DA C. E. U. D.

• Também se encontra já formada a lista da Oposição de Vila Real

PORTO, 14 — Com o pedido de publicação recebemos da C. E. U. D. do Porto o seguinte comunicado:

«A Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.) do Porto, indo ao encontro dos anseios manifestados por grande número de democratas, propõe-se informar que se encontra desde já constituída a lista a apresentar no Governo Civil, nos próximos dias, composta pelas seguintes individualidades:

Abílio Augusto Lopes Cavalheiro, engenheiro de minas; Alberto Manuel Pereira França, economista; António José da Silva Junior, médico urologista; Artur Morgado dos Santos Silva, advogado; João Maria de Matos Araujo Correia, advogado; José Luís Nunes, candidato á advocacia; Manuel Coelho dos Santos, advogado; Mário Cal Brandão, advogado; e Sophia de Mello Breyner Andresen, escritora.

Para a vaga a preencher aguarda-se ainda o resultado de diligências em curso, além de estar assegurada a aceitação de várias individualidades, como suplentes, por sua expressa determinação.»

A lista integra elementos de diversas tendências

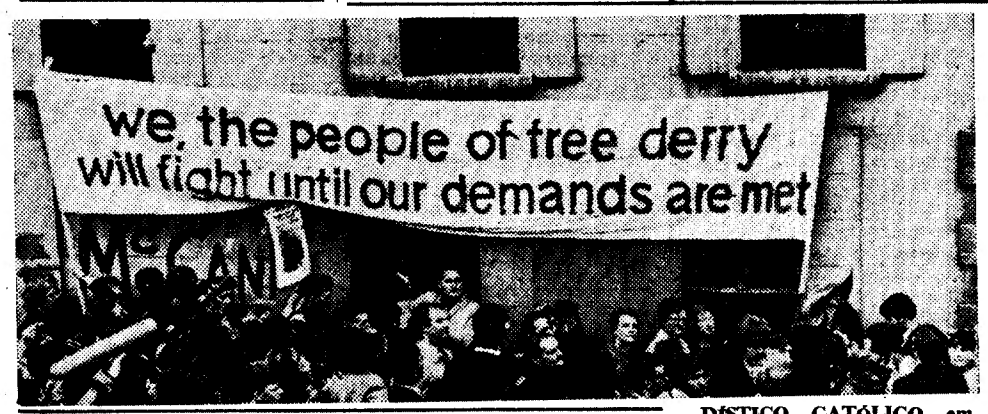
Entretanto, e da mesma C. E. U. D. do Porto, recebemos também o seguinte comunicado:

(Continua na 11.ª página)

O SPORTING VENCEU EM SETÚBAL

(Ver relato na página central)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



DÍSTICO CATÓLICO em Londonderry, no Ulster, território em que já foram mortos dois soldados ingleses. (Ler na pág. 19)

UM BAIRRO ECONÓMICO INAUGURADO EM VISEU

(Ler na pág. 8)

Edição da noite

A presença das crianças pode tornar feliz o palhaço (José) que chora

A carta é da criança-adulta que já viu os seus filhos rirem com o palhaço que chora: José, o parceiro de Eirmilita. Transcrevê-la, na íntegra, é nossa obrigação:

«Com grande tristeza li no vosso conceituado jornal, a notícia triste do homem que nos fez rir, e aos nossos filhos, e que tristeza ocultaria sobre a máscara, de que tanto gostávamos na nossa infância.

Hoje é o Palhaço que chora!

E porque não havemos de levar os nossos filhos á sua presença, dar-lhe um pouco de alegria, — a quem devemos tanto?

Gostaria de ver no vosso jornal, não o pedido de esmola para esse homem feliz. Sim, feliz — porque o é.

No seu coração deve sentir-se assim, pois sabe que fazia a felicidade da petizada nascida durante cinco dezenas de anos.

Lembrar bem a todos os deveres que temos perante esse homem, e levar á sua presença as crianças que tanto ansiavam para vê-lo, para ele seria mais que os escudos que se possam angariar.»

Ao mesmo tempo e de todos os lados, por intermédio do nosso jornal ou para a sua própria morada (Travessa dos Fiéis de Deus, 81, 3.º esq., Lisboa) têm chegado donativos apreciáveis. Registamos as dádivas de 70$00 (de «Uma Família») e de 500$00 (de «Oh! Lacerda dos Bifes»).

Numa outra carta, um leitor do nosso jornal, afirmando que «é preciso fazer-se qualquer coisa por aquele que tanto por nós fez», *sugere a realização de uma festa a favor de José, com todos os palhaços portugueses e que actuam em Portugal.*

UMA CHAMADA PARA A INTERTUR

TEM O PROGRAMA QUE V. PRETENDE, PARA VISITA À:

EXPOSIÇÃO AUTOMÓVEL em LONDRES
15 a 25 de Outubro ... 4.330$00

IGEDO — Feira Internacional da Moda em DUSSELDORF
26 a 30 de Outubro ... 4.960$00

FEIRA ESCANDINAVA DA MODA em COPENHAGUE
21 a 24 de Setembro ... 7.520$00

INTERSTOFF — Feira de têxteis para vestuário em FRACFORTE
18 a 21 de Novembro ... 5.010$00

FEIRA INTERNACIONAL DE HOTELARIA em MALMO
1 a 4 de Outubro ... 7.710$00

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTO HOTELEIRO em PARIS
9 a 20 de Outubro ... 5.190$00

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA E DE GADO em LONDRES «Royal Smithfield Show»
8 a 12 de Dezembro ... 4.760$00

INCLUINDO — Passagens aéreas de ida e volta, assistência e transporte do terminal aéreo ao hotel, acomodação durante 7 dias, em quartos duplos com banho privativo, e visita da cidade.

INTERTUR

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCAMBIO TURISTICO, LDA.
Avenida da República nº 22 - A - LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

OS DESCONTOS PARA A PREVIDÊNCIA

Uma das maneiras de aferir o progressismo de um Estado, de ver a sua organização, espírito de justiça, que o rege, é a forma como organiza a sua previdência, como ampara os que se encontram em dificuldades quer pela doença quer pela idade, ou por outros motivos. Houve quem encontrasse como meio de solução do problema o atirar para o abandono sistemático milhares de pessoas, levando-as ao desespero, a estender a mão á caridade. Daí a enxurrada de mendigos. Ora a verdade é que se não podem ignorar os problemas e todos os países procuram ser equanimes para os seus cidadãos diminuídos fisicamente ou atingidos pela desgraça. Ontem na Covilhã, o sr. ministro das Corporações e Previdência acentuou ser necessário rever os descontos para a Previdência. Entre outras coisas, disse: «Não é legítimo confrontar a forma como os diferentes esquemas do seguro social existentes nos vários países atendem as necessidades a que se dirigem, sem, igualmente, comparar a comparticipação exigida á respectiva colectividade por tais esquemas. Como é natural, nos países onde essa comparticipação é maior, a riqueza do esquema qualitativa ou quantitativamente pode e deve ser também maior. E aqui virá a propósito lembrar que na Europa Ocidental as comparticipações para a Previdência vão desde 20,5% dos salários, como sucede em Portugal, a valores entre os 30% e 40% ou mais, em alguns outros países, designadamente a Itália, a França, a Alemanha e a Espanha. «Claro que, perante esta observação, sempre se poderá dizer que nos países onde a contribuição colectiva se revela insuficiente, haverá o remédio de a aumentar, nivelando-a pela necessidade do esforço a desenvolver. Trata-se, no entanto, de uma solução demasiado fácil, pois tudo está em saber se a economia desses países está realmente preparada e em condições de suportar esse aumento.»

MORTE E FERIMENTO

No lugar de Melga, perto de Pombal, um automóvel de matrícula alemã, conduzido pelo seu proprietário sr. Manuel Gameiro, de 39 anos, foi embater num talude e voltou-se. Morreu a esposa do condutor, sr.ª D. Emília Gonçalves, de 43 anos. A família vive na Alemanha Ocidental para onde tencionava seguir no dia seguinte.

A MORTE DO PESCADOR DESPORTIVO

Era um pescador desportivo entusiasta o sr. Augusto Pereira de Sousa Ferreira, de 59 anos, morador no Passeio das Fontainhas, no Porto. Ontem estava a pescar no paredão da Avenida Paiva Couceiro. Foi acometido de um ataque epiléptico e caiu ao rio, da altura de dez metros. Ao Hospital de Santo António chegou já morto.

NA REBOLEIRA

Aquele apeadeiro da Reboleira é realmente fatídico. Ontem foi lá trucidada mais uma pessoa, a acrescer ao rol já tão numeroso das vítimas daquele apeadeiro que não funciona ainda, embora se espere que venha a servir em breve. O desastre de ontem ocorreu ao fim da tarde, quando Carlos Fernando dos Santos Sousa, de 13 anos, ia a atravessar imprudentemente. Ficou irreconhecível.

AS JORNADAS MÉDICAS

Na Figueira da Foz terminaram ontem, no salão de festas do Liceu Nacional, na presença de 150 participantes, as VII Jornadas Médicas. A sessão de encerramento presidiu o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Nogueira de Brito.

UM MORTO E OITO FERIDOS

Antes da curva da Cova das Faias, perto de Leiria, chocaram dois automóveis. O choque foi de frente e o balanço trágico: nada menos de um morto e oito feridos. O falecido é o sr. Armando da Costa Lopes, de 45 anos, comerciante em Marramos, Vila Verde, que conduzia um dos carros. O outro carro era conduzido pelo sr. António Miguel do Amaral Osório Queirós, de 36 anos, natural de Fornos de Marreira, freguesia do Dão, perto de Viseu, e morador em Luanda.

CONSTITUÍDA A DELEGAÇÃO À NOVA SESSÃO (24.ª) DA ASSEMBLEIA GERAL

É presidida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros a delegação portuguesa á 24.ª sessão da Assembleia Geral da O. N. U., que inicia amanhã os seus trabalhos.

Além do dr. Franco Nogueira serão representantes o dr. Bonifácio de Miranda, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Julio Monteiro, inspector do Ministério do Ultramar, dr. António Patrício, chefe da Repatição dos Organismos Políticos Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. José Alberto Pereira Monteiro, inspector do Ministério do Ultramar.

A delegação é também integrada por cinco membros alternantes, a saber: dr.ª Custódia Lopes, professora, de Moçambique, dr. Duarte Vaz Pinto, encarregado de Negócios da Missão Permanente junto das Nações Unidas, dr. Amado de Freitas, do Ministério das Finanças, dr. Leonardo Mathias, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Leão Lourenço, consultor especial da Missão Permanente junto das Nações Unidas; e pelos delegados suplentes dr. João Afonso Ascensão, do Ministério do Ultramar, comandante Gromicho Boavida, consultor especial, do Ministério da Marinha, dr. Pedro Pinto, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Luís Meneses Cordeiro, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Meira Ferreira e dr. Rui Goulart de Ávila, ambos da Missão Permanente junto das Nações Unidas.

DESAPARECIDO

Desapareceu no dia 9 de Agosto de casa de seus pais o menor Vitor Manuel de Jesus Tavares, de 19 anos, assentador de tacos. Não é a primeira vez que se ausenta por períodos mais ou menos longos e até agora a família sempre conseguiu localizá-lo. Desta feita desapareceu sem deixar rasto. A mãe, Madalena de Jesus Tavares, residente na Quinta das Fonsecas, Rua C, 9, a S. Domingos de Benfica, Lisboa 4 — (Tel. 782868), pede a quem souber do paradeiro do filho que lho comunique para a morada acima.

«Um pedaço do Paraíso»

Na crónica sob o mesmo título, do nosso prezado camarada César dos Santos, publicada ontem, por deficiência técnica tornou-se ilegível o final, que é assim:

E, para melhor ilustrar um desses factos espantosos, mostrámos-lhe a conta, em fotocópia, de dois cafés (vinte escudos) e dois nescafés (vinte e cinco), que um excursionista enamorado do nosso reino, da nossa terra feiticeira, teve de pagar na esplanada de opulento complexo turístico no mesmo recanto lendário do Algarve soalheiro!

Salta de lá o Galvinho, á maneira dos nossos amigos brasileiros:

— Puxa, que isso escalda!

CURSOS MUSICAIS DA COSTA DO SOL

Prosseguem hoje, ás 21.30, no Pavilhão de Congressos (antigo casino), as audições dos alunos dos VIII Cursos Musicais Internacionais de Férias, mais uma vez promovidos, com êxito, pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Nesta audição apresentam-se os alunos da classe de Piano do prof. Karl Angel que, mais uma vez, se deslocou de Hannover ao nosso País.

Amanhã, à mesma hora, decorrerá naquele Pavilhão a audição dos alunos da classe de Música de Câmara do prof. Sandor Végh.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis).
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AUMENTA O NÚMERO DE ILETRADOS

HAVIA EM 1960 740 MILHÕES DE ANALFABETOS

Por ocasião da Terceira Jornada Mundial da Alfabetização, o sr. René Mahen, director geral da U. N. E. S. C. O., entregou, no dia 8 de manhã, em Paris, o Prémio Mohamad-Reza-Pahlavi ao Comité Técnico Nacional Cambodjiano para a alfabetização. Este prémio, dotado de 5000 dólares, foi fundado, há 4 anos, pelo Xá do Irão e recompensa anualmente um «trabalho meritório no domínio da alfabetização». Este ano recompensa a campanha de alfabetização maciça dos adultos empreendida no Cambodja, a qual interessaria a um milhão de iletrados. Para alfabetizar uma população tão numerosa, o comité cambodjiano recorreu a instrutores voluntários (frades, militares, funcionários e estudantes).

O numero dos analfabetos não deixa de crescer, no mundo, apesar dos progressos da educação. Um relatório recentemente publicado pela U.N.E.S.C.O. contém numeros inquietantes, que dão uma ideia da vastidão do problema: em 1950, o numero de adultos (entende-se por **adultos** os indivíduos dos 15 anos para cima) que não sabiam ler nem escrever calculava-se em setecentos milhões; em 1960, era provàvelmente de setecentos e quarenta milhões. No entanto, durante o mesmo decénio a taxa de analfabetização mundial tinha diminuído sensivelmente, pois tinha passado de 44 a 39 por cento, explicando-se a progressão (em valor absoluto) do numero dos iletrados pelo crescimento demográfico. Supondo que a taxa de analfabetismo terá diminuído em metade, durante os ultimos dez anos (o que é uma hipótese muito optimista) haveria ainda, no próximo ano, setecentos milhões de iletrados á superfície da Terra. No caso de a taxa actual se manter, haveria oitocentos e dez milhões, em 1970.

OS MALOGROS DAS CAMPANHAS DE CURTA DURAÇÃO

Aqui há uns anos pensava-se extirpar o analfabetismo, multiplicando as campanhas maciças. Foi assim que numerosos países se lançaram em vastas

(e dispendiosas) operações de «cobertura», campanhas espectaculares com que se esperava poder ganhar, de local em local, a batalha contra a ignorância. Foram numerosas as decepções porque se viu que a maioria dos indivíduos a quem se tinha ensinado a ler e a escrever depressa se esqueciam daquilo que tinham aprendido. Como na maioria dos casos não tinham meios materiais de alimentar os seus novos conhecimentos (jornais, livros) nem sentiam necessidade vital desses meios, muitos indivíduos «ensinados» perderam o benefício do ensino recebido.

Uma mudança de estratégia foi oficialmente preconizada pela Conferência Internacional de Teerão, que, em 1965, sob a égide da U.N.E.S.C.O., reuniu os representantes de 88 países. Aí se decidiu que, daí em diante, se deveria sublinhar a noção da alfabetização «funcional». Em vez de «salpicar» territórios inteiros, a preocupação seria agora a de organizar campanhas de alfabetização mais intensivas, aplicadas a populações menos numerosas. O princípio desta nova estratégia (que ia dar origem ao «programa experimental mundial de alfabetização» lançado pela U.N.E.S.C.O.) era o de que cumpria ligar a alfabetização a uma necessidade económica sentida como vital pelas populações em questão. Entendeu-se preferível alfabetizar as populações dos sectores em mutação económica em vez de continuar a difundir, por zonas económicamente estagnadas, uma «cultura» sem utilidade imediata para as populações visadas.

Esta visão realista das coisas levou os responsáveis pelas diversas campanhas de alfabetização a associarem-se mais estreitamente (a partir da conferência de Teerão) aos economistas e aos planificadores. Portanto, há já alguns anos que se vêm escolhendo para as campanhas as regiões onde as populações se encontram face a uma situação económica nova (zonas rurais em vias de modernização, zonas industriais) o que se traduz por uma «procura» de alfabetização forte e realmente motivada.

A EXPERIÊNCIA DAS MINAS DO RIO DOCE

Esta estratégia de alfabetização «funcional» está apenas nos seus começos, e é ainda muito cedo para extrair lições definitivas das numerosas experiências em curso (no quadro do «programa internacional») nos diversos países, visto que os programas experimentais se estendem, geralmente, por 4 ou 5 anos. Uma conferência de banqueiros, financeiros e economistas, reunida em Roma, no mês de Fevereiro de 1969, chamara a atenção, na sua declaração final, para o facto de que «**o enorme total de iletrados era uma perda imensa em capacidade humana de produção, bem como uma afronta á dignidade humana**». O apelo aos industriais deu já alguns resultados e uma micro-experiência, efectuada no Brasil, forneceu algumas indicações de interesse sobre a eficácia da alfabetização funcional. Nas minas do Rio-Doce os trabalhadores de uma fábrica foram alfabetizados, á razão de meia hora de trabalho por dia, sendo esta meia hora paga pela entidade patronal. A perda em horas de trabalho foi considerável (novecentas e trinta e sete horas) mas não causou qualquer quebra no ritmo da produção da fábrica, que se manteve a mesmo nível enquanto durou a experiência. Esta, bastante limitada, sob o ponto de vista do numero de indivíduos a que se aplicou, permitiu, no entanto, que o relator da U. N. E. S. C. O. escrevesse o seguinte: «**O tempo e o dinheiro investidos na alfabetização foram acompanhados por um aumento da produtividade**».

Só dentro de dois ou três anos poderão tirar-se os ensinamentos das outras experiências em curso (em 26 países). Entretanto, as duas «estratégias» (intensiva e extensiva) são utilizadas concorrentemente, como o testemunha o facto de o Prémio Reza-Pahlavi ter sido agora atribuído a um «comité» que organizou uma campanha maciça no Cambodja, enquanto se atribuíram diversas «menções» a responsáveis de «projectos funcionais».

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO CONCHINHA
Praça das Flores, 31 — T. 690367
INFANTÁRIO-INFANTIL-PRIMÁRIA
FUNCIONA TODO O ANO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

ECOS

UM exame atento da reacção da Imprensa mundial à tentativa de aproximação russo-chinesa, ou seja, a visita de Kossyguine a Pequim, permite concluir que não só os partidos operários mais ou menos ortodoxos como o italiano, através do seu órgão Unitá, **mas ainda os próprios partidos socialistas que contestam certas formas de totalitarismo na Europa de Leste, mas desejam autênticamente o advento da sociedade sem classes, se regozijam com esta perspectiva de uma reconciliação no campo socialista frente ao bloco imperialista e às formas arcaicas e violentas de antigos regimes.**

★

O problema da autonomia das Universidades, que é vital na hora presente em tantos e tantos países, está sendo considerado em Espnha e é mesmo de admitir, segundo relatos e comentários da Imprensa britânica, que a próxima lei de reforma do ensino permita, pelo menos em certa medida (aquela que as estruturas do regime poderão consentir) a abertura dos graus superiores do ensino aos filhos das classes econòmicamente desfavorecidas. Consta que um relatório elaborado por uma comissão oficial foi ao ponto de reconhecer e propor a eliminação de certas barreiras que em Espanha têm feito do ensino universitário um privilégio das classes ricas.

★

A batalha pelo sindicalismo livre é capital na luta do socialismo contra o capitalismo e mesmo as vitórias parciais comportam germes de triunfo. Sabe-se, através do que as agências noticiosas publicam na imprensa de todo o mundo, que nesta hora a Espanha vive um grande momento com a aprovação do projecto de reforma dos sindicatos, que teria suscitado divergências entre os membros do conselho de ministros. Mesmo que o operariado não consiga ainda ter os seus sindicatos plenamente livres, estes tornar-se-ão a partir de agora mais independentes em relação ao Governo e mais representativos das classes trabalhadoras.

★

COM este Outono precoce, que enverniza o verde das sebes e põe tons de nácar nas nuvens breves e ligeiras, ocorrem-nos os versos cheios de fantasia e singularidade de Raymond Queneau: «Relógio delgado como o tempo /relógio cor de junquilho /flutua na parede o teu mostrador /incerta derivação /a pequena roda isola-se e não deixa de contar /separa dois homens sentados que choram /com uma balança na cabeça /condenados a esta irrisão.

BIQUINI COR-DE-ROSA

Por certo, ainda muita gente se lembra do biquini das bolinhas amarelas, do José Viana. Bem, ele não o vestia; cantava-o. No que respeita o biquini cor-de-rosa...

Já ninguém se espanta com biquinis (salvo os serranos que nunca foram ao mar), seja qual for a cor. Agora rá o monoquini, que será talvez o limite, depois é o campo de nudismo; e o fato de banho transparente da cintura para cima, criação do costureiro Ruben Torres, que sabe alguma coisa de erotismo.

Pois o biquini cor-de-rosa, que não tinha nada, mesmo nada em particular, alvoroçou, numa tarde quente do passado mês de Agosto, a praia de Carcavelos.

Estava eu sentada na esplanada, marido e filho, um casal amigo. De repente as mesas ficaram vazias e ao longo do paredão apinhou-se gente curiosa de qualquer coisa que se passava na praia.

Também fui ver.

— É um homem vestido de mulher!

Lá estava ele de biquini cor-de-rosa, touca farfalhuda e brincos a avolumar nas orelhas. Ancas estreitas, pernas musculadas sem pelo e uma cara patusca de quem goza com os basbaques. Ao lado, o cabo do mar, todo de branco, a caminhar os mesmos passos do homem de biquini.

— Estava a dar barraca — disse alguém. — Vai preso!

E o meu filho, já com o sentido da notícia:

— Ó mãe, tira a fotografia para pores no jornal.

Voltamos para a mesa, com a duvida se seria ou não homem o dono do biquini cor-de-rosa. Nas mesas em redor falava-se de maricas, que já nem vergonha tinham, ou de sexo dubio.

O amigo, que tardava em regressar á mesa, veio com a história:

— É um homem. É até «muito homem», segundo pessoas que o conhecem. Gosta de brincar!

O amigo, que tem um jeito calmo de tratar os problemas, observou:

— Quem está indignado são os homens; as mulheres não ligam muito! O cabo do mar mandou-o embora. Diz que o que poderia fazer era mandá-lo tirar o «soutien», porque o calção é igual. Que importa que ele tenha uma peça a mais?! Além disso, diz o cabo, se levasse o seu policiamento a rigor teria de prender muito mais gente!

Fomos de novo até á berma do paredão. O homem de biquini entrou no parque das crianças, deu uma cambalhota, descontraído, e depois seguiu, paulatinamente, ao longo do areal, em sentido oposto ao nosso.

ANTÓNIA DE SOUSA

HÁ PESCAR E PESCAR, HÁ PERDER E GANHAR

(CONCLUSÃO)

Depois de desembarcado o peixe é lavado, classificado por espécies em caixas e vistoriado por um médico-veterinário. Cascais não foge à regra

DOS MEANDROS DAS LOTAS À DESORGANIZAÇÃO DO COMÉRCIO

Apesar de tudo o que foi dito sobre a exportação, os técnicos entendem que, até 1973, teria sido possível duplicar o volume e valor médio geral das exportações de sardinha, peixe não especificado e crustáceos, moluscos, etc. Teríamos, assim, que as 5587,2 toneladas e 82 325 contos registados em 1966 passariam para 11 174,4 toneladas e 164 650 contos em 1973.

Mas é preciso não esquecer: o incremento das exportações depende essencialmente das disponibilidades suficientes de pescado e da criação de um esquema de comercialização que conceda facilidades mais amplas aos comerciantes. Concretamente: quais as condições necessárias para que aquele incremento fosse realizado?

Admitida a existência de mercados certos no estrangeiro, é mais que lógico que a primeira condição necessária será a disponibilidade de pescado exportável. Depois, terá que ser criado um esquema de comercialização capaz de inspirar confiança aos que vendem e aos que compram. Ora, como já acentuámos, o problema das disponibilidades exportáveis depende da captura de pescado e das condições que o mercado interno oferecer e a manutenção e alargamento dos mercados estrangeiros não podem separar-se da criação de um esquema válido de comercialização.

Todo este jogo de interdependências leva-nos, pois, a dar a maior importância á comercialização interna do pescado, a qual está completamente desorganizada, segundo afirmam os próprios comerciantes que argumentam, a basear a sua afirmação que nem sequer existe um Grémio dos Comerciantes de Peixe cuja criação foi já pedida.

Passemos, pois, em revista, o actual esquema da comercialização, pelas lotas que é a sua primeira fase.

O jogo das lotas

Depois de desembarcado, o peixe é lavado, classificado por espécies em caixas e vistoriado por um médico-veterinário, após se ter separado o peixe inutilizado. Este segue o seu destino e o restante destina-se, em princípio á lota onde, através de licitação entre os comerciantes deverá atingir o preço do mercado de revenda. A lota funciona, assim, teòricamente, como uma espécie de bolsa onde o jogo de Vila Real de Santo António que, reunido em sessão extraordinária, enviou um telegrama de protesto ao ministro do Interior. Recorda-se que há mais de cinco anos que o atum quase desaparecera da costa algarvia e que é a falta de peixe capturado nas nossas costas um dos principais factores de crise que afecta a industria conserveira.

O que se passou com o atum pescado na primeira semana de Agosto na costa algarvia não é, porém, um caso isolado: na maior parte das lotas do País, acontecem diàriamente factos semelhantes.

Com efeito, antes da hora da abertura da lota de Lisboa, por exemplo, que se faz de madrugada, é retirado do monte o peixe da Gel-Mar ou do S.A.P.P., o peixe das requisições (hospitais, unidades de Marinha e Militares), o peixe para o «serviço de doações» e o peixe expedido por contrato com comerciantes para a província. Só o restante vai para a lota e, por conseguinte, é apenas sobre esse que os comerciantes vão licitar.

Poderá pensar-se que as quantidades retiradas são insignificantes, mas não é assim, como se pode ver pelo movimento de uma semana: segunda-feira, de 161 toneladas, foram inutilizadas 24 e retiradas 73, sendo 40 para a Gel-Mar ou S.A.P.P., 15 para requisições e 18 para peixe da província; terça-feira — 168 toneladas descarregadas, das quais 22 inutilizadas e 90 retiradas (sendo 52, 8 e 30, respectivamente, para os destinos indicados); quarta-feira — 136 toneladas das quais 22 inutilizadas e 57 retiradas (40, 7 e 10, respectivamente); quinta-feira — 115 toneladas, sendo 15 de peixe inutilizado e 51 de peixe retirado (31, 10 e 10); sexta-feira — de um total de 117 toneladas, foram inutilizadas 29 e retiradas 30 (10, 12 e 8); sábado — 106 toneladas descarregadas, de que foram inutilizadas 15 e retiradas 43, sendo 25 para a Gel-Mar ou S.A.P.P., 8 para requisições e 10 para a província. No total foram efectivamente para a lota, nos mesmos dias, 64, 56, 57, 49, 48 e 48 toneladas.

Deve ainda dizer-se que aquele peixe é retirado livremente, em alguns casos com preferência pelas espécies de consumo certo, por mais populares. Além disso, sabemos que o problema não é exclusivo de Lisboa, existindo em outros grandes portos de pesca, embora em menores escalas.

O certo é que o «esquema» existe e a finalidade da lota é falseada, já que tal prática corresponde a um impedimento do jogo da concorrência que deveria permitir a livre formação dos preços. Há ainda o recurso ás pequenas lotas da pesca artesanal, mas isso não resolve o problema.

Por AFONSO PRAÇA

E o Grémio?

O que se passa com as lotas é uma mostra da desorganização afirmada pelos comerciantes. E estas propõem mesmo algumas medidas tendentes a salvaguardar a sua actividade. As propostas podem resumir-se no seguinte: criação do Grémio dos Comerciantes de Peixe através do qual o Estado deveria exercer a sua disciplina ao comércio; criação de um regime de «contingentes» de exportação, de molde a permitir estabelecer e manter relações comerciais estáveis com os mercados estrangeiros.

Isto é apenas um resumo. Mas tudo o que se disse é também apenas um resumo. Os problemas que surgiram á volta das percas são efectivamente complexos, mas não é impossível estudá-los e encontrar a solução que a importância do sector justifica.

A comercialisação interna do peixe está desorganizada: não existe sequer (mas já foi pedida a sua criação) um Grémio dos Comerciantes de Peixe. Na gravura um aspecto da lota de Sesimbra

EXTERNATO
NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO — LICEAL
DIURNO — NOCTURNO
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Praça João do Rio, 2
T. 722461 (ao Areeiro)

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

SAMANTHA LEE

VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

THE PERRARDS
ORIGINAIS FANTASISTAS

NATÉRCIA MARIA

FANTASTICA
BALLET
PRODUÇÃO DE CRIS VARLAMOS
COM MARIA DE PETRILLO
BUDD THOMPSON
HONEY
SERENA WILSON

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

STORMY SUMMERS
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA ÀS 17 E 21.30 H.
Desapareceu um espião
(M. 17 anos)

IVONE SILVA

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

ABC

JOSÉ MIGUEL
Apresenta
A GRANDE REVISTA POPULAR
ENA, JÁ FALA!
A REVISTA ONDE OS ARTISTAS FALAM E O PÚBLICO RI!

«AMOR ÀS RISCAS» UMA PEÇA BEM HUMORADA

É já na próxima terça-feira que se estreia no Villaret a nova peça apresentada por Raul Solnado e Vasco Morgado, para abertura da temporada teatral. «Amor ás riscas» é a versão portuguesa da célebre comédia de Murray Schisgall, «Luv», que alcançou grande êxito em todo o mundo e tornou famoso o seu autor, um dos modernos autores teatrais americanos.

Interpretada por Raul Solnado, Jo Alvarenga e Artur Semedo, «Amor ás riscas» tem encenação de Paulo Renato e cenário de Octávio Clérigo.

Trata-se de uma peça bem humorada, embora não gratuita, onde Solnado tem possibilidade de demonstrar uma vez mais o seu talento de actor. «Amor ás riscas» é uma reflexão mordaz sobre as relações amorosas nas sociedades contemporâneas, e uma desmistificação dos conceitos tradicionais do amor.

A estreia da peça de Schisgall — um grande autor ainda desconhecido em Portugal — está a ser aguardada com justificado interesse e constituirá, certamente, um dos grandes acontecimentos teatrais deste ano.

Jo Alvarenga em «Amor às riscas», a nova peça do Teatro Villaret

«RI-TE, RI-TE» NO MONUMENTAL

Rui Andrade, José Andrade e Manuel Puga escreveram, Carlos Dias e José Mesquita musicaram, Paulo Renato encenou, Paulo José é o director coreográfico, José Mesquita dirige a orquestra e Vasco Morgado apresenta em pleno triunfo, no teatro Monumental, um espectáculo de nível internacional, para servir o grande publico e o turismo. «Ri-te, Ri-te» é, sem duvida, um acontecimento invulgar na vida artística portuguesa: cor, ritmo, luxo e lindas mulheres num turbilhão de alegria

BOUTIQUE Pituxo
RUA SERPA PINTO, 16-C
ÚLTIMOS DIAS
NOVOS
SALDOS
RESTOS COLECÇÕES

VIDA MUSICAL

Curso de Flauta de Bisel

Inaugura-se amanhã, ás 10 horas, na Avenida de Berna, 52, o curso de flauta de bisel promovido pela Fundação Gulbenkian e regido pela professora Hilde Tenta, membro do corpo docente do Instituto Orff, da Academia Mozarteum de Salzburgo.

O curso destina-se ao aperfeiçoamento dos professores de Iniciação Musical Infantil «Orff-Schulwerk», bem como de quaisquer outros musicos que se dediquem á prática daquele instrumento.

XX Semana Gregoriana

FÁTIMA, 14 — A XX Semana Gregoriana de Fátima realiza-se de 20 a 27 de Setembro e, além dos diversos graus e matérias que serão trabalhados sob orientação de professores estrangeiros e nacionais, insere um importante ciclo de conferências.

Abrirá esse ciclo de conferências o prof. Jos Lennards, director do Lennards-Instituut de Roermond, que dissertará sobre «O drama liturgico de Maestrieth, na Holanda».

Filmarte, Lda

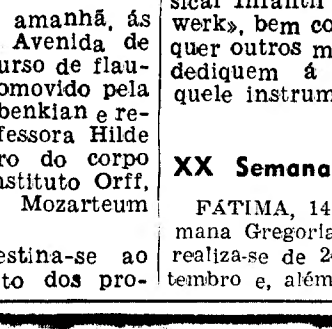
Estabelecimentos: 249, Rua Augusta, 251
Escritórios: Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º

Telefs. P.P.C.A. 33333 31045 32718
Apartado 2501 - Lisboa 2
Filial: Rua das Pretas, 45 // Telef. 84619

Laboratório Preto e Branco: Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º
Laboratório a cores: Rua do Carmo, 98-3.º

LABORATÓRIOS
PRETO E BRANCO E CORES
AO NÍVEL INTERNACIONAL
COM PERFEITA E RÁPIDA EXECUÇÃO
MONTADOS SEGUNDO A MAIS MODERNA TÉCNICA

FILMARTE



**** 20.º ANIVERSÁRIO ****
1949-1969

COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NOS NOSSOS ESTABELECIMENTOS

FOTOGRAFIAS DE ARTE NO ESTÚDIO INSTALADO NA NOSSA FILIAL

SECÇÃO TÉCNICA DE REPARAÇÕES COM ORÇAMENTOS PRÉVIOS E DOCUMENTOS DE GARANTIA

ARTIGOS SELECCIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

Ao completar 20 anos de actividade comercial, saudamos com a maior amizade CLIENTES, AMIGOS e FORNECEDORES, que durante este período de trabalho nos acompanharam tão dedicadamente. A situação progressiva em que a nossa casa se encontra, deve-se indubitàvelmente a essa cooperação, e, permitam-nos, ao nosso trabalho consciente. Contamos poder corresponder, tanto quanto nos é possivel, com uma actualização que, não sem grande esforço, temos conseguido. Mereceremos, estamos certos disso, a plena confiança.

AO VOSSO SERVIÇO
A GERÊNCIA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

TERÇA-FEIRA, DIA 16
ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

apaixonante estreia
(BILHETES À VENDA)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

uma peça de "pinga amores"

AH! ESTAS TRAGÉDIAS AMOROSAS DÃO UMA VONTADE DE RIR...

ANTÓNIO MOURÃO: 100 CONTOS PARA CANTAR EM MOÇAMBIQUE

António Mourão, já totalmente restabelecido de uma intervenção cirúrgica a que foi sujeito, parte no próximo dia 27 para Moçambique, onde vai actuar em dez espectáculos.

O contrato especifica que, além de todas as despesas de viagem e estadia para António Mourão serem cobertas pelos empresários, o intérprete de «Quando vou para o Ribatejo» cobrará a importância mínima de 100 contos pelos dez «shows» em que está anunciado.

Entretanto, pode considerar-se quase certo o regresso aos palcos de revista de António Mourão: no ABC, em Janeiro, por 30 000 escudos mensais.

A COMÉDIA QUE FAZ RIR O MAIS SISUDO!

VARIEDADES 8. semana

VASCO MORGADO apresenta

OS DIREITOS DA MULHER

UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR...

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA
C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● COSTINHA ● LIA GAMA ● MARIA HELENA ● LUÍSA DURÃO ● DAVID SILVA ● HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO

HOJE, ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
À TARDE ÀS 16 H.

Amanhã, descanso da Companhia

HOJE É DIA GRANDE
A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE ÀS 15 HORAS
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS, PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA, PAVILHÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA — INTERNACIONAL E LINDOS STANDS
UM GRANDE LUNA-PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER — PARA TODAS AS IDADES, TODOS OS GOSTOS E TODAS AS BOLSAS
HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

PATRÍCIA
Boutique
(DRUGSTORE)
AV. DA LIBERDADE, 232
SALDOS
GRANDE BAIXA

INSCRIÇÕES
A partir de
15 de Setembro
CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE
RUA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16
(Junto à estação do Metro de S. Sebastião)
Tels. 51496 - 534054 - 534062

CAMILO FLORBELA
OCTÁVIO DELFINA
AS ATRACÇÕES
PAULA RIBAS
o conjunto musical HY-KDOY
e agora também
RUI DE MASCARENHAS
e um CORPO DE BAILE com 25 FIGURAS

O CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
CONTINUA A SER
A REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO
NO
MONUMENTAL
T 555133 (ADULTOS)
TEATRO COM AR REFRIGERADO
Hoje, à tarde às 16 horas
2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
AMANHÃ, Desconso da Companhia
AS MAIS LINDAS MULHERES
A MAIS BELA MÚSICA
NUMA SUMPTUOSA PRODUÇÃO MUSICAL AO NÍVEL INTERNACIONAL
UM ÊXITO INDISCUTÍVEL!

Moita

NOS DIAS 15 - 16 - 17 DE SETEMBRO ÀS 17 HORAS

IMPONENTES CORRIDAS DE TOIROS INTEGRADAS NAS FESTAS EM HONRA DE N.ª SENHORA DA BOA VIAGEM

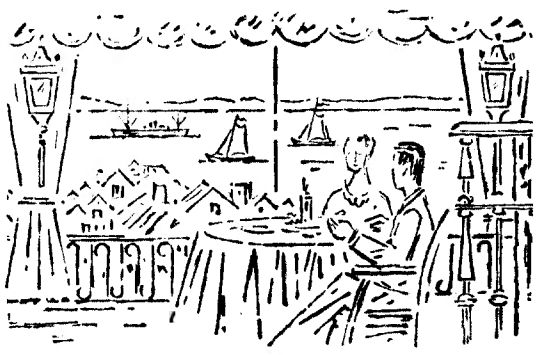
M/ 6 ANOS

SEGUNDA-FEIRA, 15	TERÇA-FEIRA, 16	QUARTA-FEIRA, 17
CAVALEIROS	CAVALEIROS	CAVALEIROS
Mestre Batista	Manuel Conde	Gustavo Zenkl
L. M. da Veiga	Mestre Batista	Edith Evans
ESPADAS	ESPADAS	ESPADAS
Mário Coelho	Armando Soares	Juan Guajardo
José Falcão	Manolo Cortés	Manuel António
FORCADOS AMADORES	FORCADOS AMADORES	FORCADOS AMADORES
do Montijo	de Lisboa	da Moita
CABO ANTÓNIO SÉCIO	CABO SALVAÇÃO BARRETO	CABO AGOSTINHO VIEIRA
8 TOIROS	8 TOIROS	8 TOIROS
DE D. DIOGO PASSANHA (HERDEIROS) E DA SOC. AGRO-PECUÁRIA DO VALE DO SADO	DE FRANCISCO DE GOES	DE ANT. M. HENRIQUES DA SILVA E JORGE ROSA RODRIGUES

EMOCIONANTES LARGADAS DE TOIROS ÀS 10 HORAS

BILHETES À VENDA — AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES E NA MOITA

Varanda do Chanceler



3.ª feira dia 16 reabertura

Aberto aos domingos

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

NEM TODAS AS BEBIDAS MATAM A MESMA SEDE

APÓLOGO

Tempos houve em que se falava no lançamento de um livro, de uma peça de teatro, de um filme, de um produto comercial. Depois o negócio americanizou-se e lançamento que era habilidade pessoal, até empírica, passou a exigir pesquisa, técnica, e um estudo aprofundado da capacidade, levada ás últimas consequências do meio aquisitivo. E em vez de lançamento passou a usar-se uma palavra que talvez tenha outro significado: promoção, mas de mais vasta capacidade. A verdade é que hoje, tecnológicamente falando, promoção tem valor universitário. Promoção é ciência. Autênticos laboratórios especializam-se na computação seja do que for que tenha possibilidade de enfeitiçar a credibilidade do ser humano. E mesmo para evitar um visível cinismo fugiu-se a essa expressão de «ser humano» que foi substituida por esta, mais genérica, de MASSAS. Ora, como sabemos, as massas somos nós. Já fomos hordas, já fomos plebe, já fomos multidão, já fomos canalha, já fomos povo, já fomos gente, já chegámos a ser, com desprezo geral, burgueses. Agora somos massa. E massa quer dizer: o freguês, o comprador, o trouxa, que empenha os seus sacrificados salários futuros na aquisição de toda a espécie de quimeras (físicas e mentais). Por isso somos massa. A massa que vive escravizada a esses demónios montados nas maravilhosas máquinas missionárias da promoção, que têm como arma a dialéctica da comunicação: comunicação de desejos, de apetites, de jogos, de ilusões, que nos obriga á obediência cega e colectiva. Resumindo: eles vendem, nós compramos. E vendem com tanto jeito que nunca sabemos que estamos comendo gato por lebre.

DOIS

São muitos os veículos de comunicação usados, mas o principal é, sem dúvida, a tevê. *De vez em quando vem um sujeito e bota um grão de areia na máquina. Como, por exemplo, o caso daquele autor de romances Harold Robbins. Vendeu-se muito no Brasil. Era julgado pelas massas (há massas de várias classes, felizmente) como conhecedor da alma humana. Um mestre. Vai de aí, saiu-se agora com esta declaração que teve transitivo universal: «Não escrevo livros por amor á arte. Nem sei o que é arte. Na minha opinião literatura não passa de um produto de largo consumo. Tal como os cigarros. Meu negócio é refrigerantes. Fabrico laranjadas. Sem laranjas, e com sabor artificial. Quero é dinheiro.»*

TRÊS

Estas confissões, no entanto, por serem excepcionais, não perturbam o funcionamento dos veículos de comunicação. A sinceridade não é moeda corrente. Adiante, pois. Ora, como no Brasil a comunicação audiovisual é meramente um negócio, acontece que a tevê *é o meio mais simples e eficiente de exploração das massas. E como as massas representam um baixo nível de mediocridade, essa mediocridade vai sendo cozinhada com os necessários ingredientes do sexo, da violência, do grotesco, do ridículo, no banho-maria das convenções sociais.*

— Nós funcionamos para o paladar do público, dizem os donos das televisões, lavando as mãos.

QUATRO

Mas ás vezes, mesmo dentro destas limitações, sucedem coisas imprevistas, e que me surpreendem por revelar mundos desconhecidos do ser humano. É o caso, por exemplo, da garota que apaixonou o Brasil. Trata-se de uma menina do subúrbio carioca. Estudante do curso secundário. Pobre. Noiva. Mas sem dinheiro para o enxoval, quanto mais para casar, com um noivo de condições tão modestas quanto as dela. Uma noite, porém, sentiu aquele estalo, atribuido ao nosso padre António Vieira. Estava assistindo a um programa de tevê. *Um negócio em que o candidato para ganhar alguns milhões de cruzeiros velhos tem de saber tudo, mas tudo mesmo, sobre determinada personalidade de sua escolha.*

— Xentes, gritou a menina, estou nessa. Me vou candidatar!

— Tá biruta? — indagou o noivo. — Você conhece a vida de quem?

— De ninguém. Mas aprendo...

Um general? Um sábio? Um herói? Um santo? Não sabia. Mas topo qualquer parada gritou. Não acreditam? Como todos, em casa, duvidassem, encheu-se de brios, pegou ao acaso num livro (era uma antologia de literatura luso-brasileira), fechou os olhos, abriu o volume ao acaso e disse:

— O nome do cara em que eu botar o dedo vai ser o meu homem.

Toda a família se debruçou, curiosa, sobre o dedo da garota. E lá estava um nome: Guerra Junqueiro.

— É com esse que eu vou! — berrou decidida.

E no dia seguinte correu a inscrever-se para falar sobre vida e obra do poeta de «Os Simples».

CINCO

Não, não vou contar as longas atribulações da noivinha da Pavuna, *como, de repente, passou a ser conhecida, no formidável esforço de memorizar, em poucas semanas o itinerário poético e humano do autor da* Morte de Dom João. *A grande surpresa para mim, e isso é que me levou a trazer o assunto para as colunas do nosso* Diário de Lisboa, *foi a súbita ressurreição, no Brasil, da poesia de Guerra Junqueiro e da sua importante força polémica.*

SEIS

Sim, de repente vi a força daquilo a que podemos também chamar a Poesia como veículo de comunicação social.

SETE

Dias atrás um nosso patrício, profissional de teatro, anunciara-me uma espécie de fogueira de poesia de jovens aédos lusitanos que pretendia (e pretende, com justos motivos) acender num palco carioca. E como julgasse que eu sorria, incrédulo, dessa sua iniciativa puxou de um caderno e, generosamente, com talento, leu para mim, com voz clara e viva uma mancheia de poemas lúcidos descarnados, sóbrios, onde acima de tudo se sente o desgosto, a amargura, o desespero e a solidão dos seus autores.

— Belos poetas, confessei. Mas no caso desse seu espectáculo não esqueça o que sempre me respondia João Villaret quando eu lhe perguntava, aqui no Rio, porque não recitava poetas jovens. O que dizia ele?

— Sabe, é muito simples. A moderna poesia portuguesa não é feita para ser declamada num palco. É uma poesia para ser lida. Lida e sentida. Mas não em voz alta. Não recitada. Não declamada. É demasiado íntima. Não atravessa o espesso muro de artifício que há entre o palco e o público...

OITO

Isto eu recordo agora, a propósito do efeito que produziu no Rio de Janeiro a ressurreição da poesia de Guerra Junqueiro embora dita, pelo menos, sem a necessária ênfase, na débil declamação da mencionada noivinha da Pavuna. Assisti a este facto curioso: pessoas para mim desconhecidas surgiram na biblioteca da Sociedade de Autores pedindo-me, para leitura, tudo que estivesse nos nossos arquivos da poesia de Guerra Junqueiro. E aconteceu mais: sócios da casa, ainda empolgados pelas magras recitações da garota, revivendo o passado, foram recordando, quase sem esforço de memória, versos e mais versos onde soavam alto os clarins da calvagada do poeta de Freixo-de-Espada-á-Cinta, e que tinham servido para eles, como grito de guerra, nas rebeldias da adolescência...

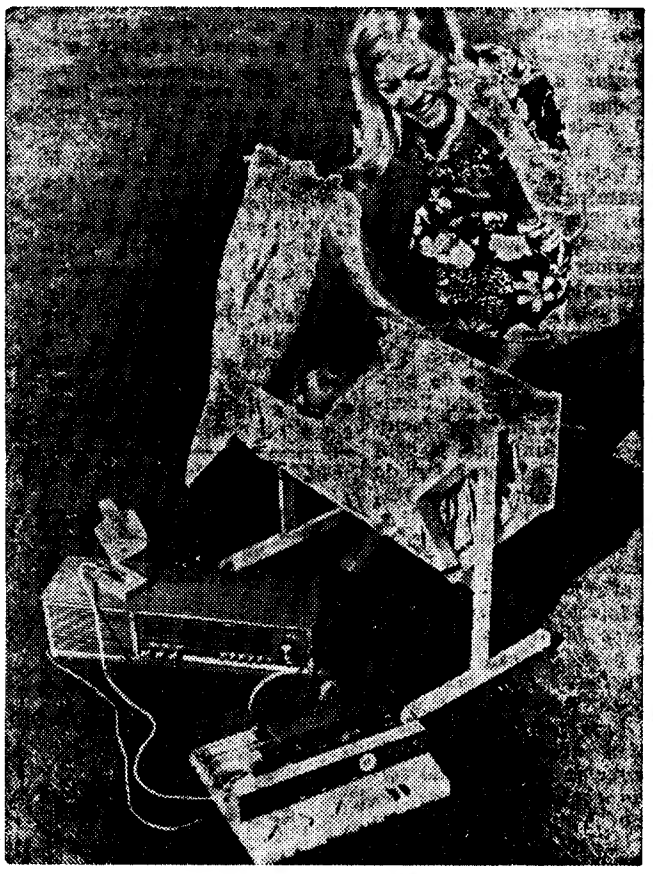
NOVE

Sim, agora compreendo que a poesia pode, hoje talvez mais do que nunca, servir de veículo de comunicação social junto das massas. *Aproveitem-se os termos em que se oferece a realidade da nossa época. A poesia tem de se dirigir ás massas, usando uma linguagem a elas perceptível. Então, pensei, como não usar, de bom aviso, a poesia como rastro? E que os seus autores não tenham medo de a ver «massificada» A poesia tanto pode ser canto de fonte como onda tempestuosa no oceano. O poeta deve ter noção exacta da hora e do dia. Com ou sem sacrifício. Quem sabe se muitos versos de Guerra Junqueiro não representaram para ele um premeditado sacrifício?*

Set. de 69.

«BABY--SITTER» AUTOMÁTICO

Foi apresentada em Hamburgo esta novidade para as jovens famílias sem pessoal doméstico: o «baby--sitter» automático, que tem uma fita gravada (com três minutos de música) e um motor (para balançar o berço) ligado a um microfone electrónico. Quando o bebé chora dá sinal para o «baby-sitter» entrar em acção. É simplicíssimo — e provàvelmente um tudo nada caro



Tecnologia educacional

Vai realizar-se a partir de amanhã e até ao dia 19, um curso intensivo de Tecnologia Educacional e Orientação Escolar.

Dirigido pelo dr. João A. Nabais, conta com a colaboração do prof. J. Colwell, da Universidade de São Francisco, E. U. A., e psicólogo das escolas públicas da mesma cidade.

Este curso constitui uma das três secções do VII Seminário de Psicologia e de Pedagogia promovido há já vários anos pelo Centro de Psicologia Aplicada à Educação, para actualização de professores. As outras duas secções são dedicadas à Pedagogia da Matemática Moderna e à Pedagogia das Línguas Vivas.

As sessões de trabalho realizar-se-ão na sede daquele centro, Rua Joaquim Bonifácio, 21.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATOS

● São Vicente
Rua do Paraíso, 28 — T. 865904

● Marquês de Pombal
Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — T. 834658

● Álvares Cabral
Av. Grão Vasco, 1 (Frente á Igreja de Benfica)

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

CURSO LICEAL
CURSO COMERCIAL
CICLO PREPARATÓRIO
INSTITUTOS

CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ☆ Inglês ☆ Alemão

EXAMES — 2.ª ÉPOCA

Abertas as matrículas para 1969/70

É constituído por 163 habitações o bairro económico de Viseu

hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

VISEU, 14 — O Chefe do Estado, acompanhado do ministro das Corporações, inaugurou hoje nesta cidade um importante aglomerado habitacional: o bairor económico construído pela Federação de Caixas de Previdência.

— Este agrupamento de casas de renda económica que hoje se inaugura em Viseu, o segundo aqui construído, é constituído por 163 habitações compostas essencialmente por cozinha, casa de banho, sala comum, dois ou três, ou quatro quartos, tendo importado em cerca de 16 000 contos, incluindo o valor da aquisição do terreno e encargos inerentes. — disse o presidente da Federação de Caixas de Previdência, eng. Santos Costa, em sessão efectuada naquele bairro — Fica equipado com quatro estabelecimentos comerciais, dentre os quais um café, e doze pequenas lojas destinadas a comércio de carácter modesto e a oficinas de carácter modesto. O anterior, concluído em 1963, compreende 32 habitações e importou em 3300 contos. Outros agrupamentos encontram-se em construção em várias localidades deste distrito, nomeadamente na cidade de Lamego — também já um segundo grupo — destinados a trabalhadores do comércio e da industria ou a trabalhadores rurais, e, ainda, alguns outros estão presentemente na fase de estudo. A construção da casa própria, ou a aquisição de moradias, ou de andares, através de empréstimos tanto a beneficiários da Previdência como a sócios das casas do povo, estende-se também, pode dizer-se a toda a área do distrito.

No uso da palavra, o provedor da Misericórdia de Viseu afirmou que esta «Santa Casa tem vindo a ampliar o seu Hospital de S. Teotónio, onde nos ultimos 4 anos de 300 leitos passou a dispor de 411, com total remodelação dos Serviços de Urgência, Traumatologia e Domésticos».

Mais adiante, disse o provedor:

— Tem a Misericórdia em construção, com o patrocínio do Ministério da Saude e Assistência, uma escola para débeis mentais masculinos com um investimento de 16 000 contos, e em vias de conclusão as obras de adaptação do antigo Sanatório de Abraveses e Hospital Psiquiátrico, em edifício construído por esta Misericórdia quando tinha por provedor o prof. Mário de Figueiredo. Em 1868 criou esta Santa Casa o Banco Agrícola e Industrial Viseense em que deteve até ao ano passado dois terços do capital. Precisamente no primeiro centenário foi resolvido aumentar o capital de 60 para 100 000 contos, ficando a Misericórdia ainda como a maior accionista da Região. Mantém uma exploração agro-pecuária para alimentar as suas instituições que albergam (e servem) mais de 700 pessoas.

Disse ainda o provedor, depois de se ter referido á panoramica da habitação em Viseu, que «as habitações económicas ainda não são em numero suficiente, para as necessidades locais, apesar de nas freguesias rurais estar ultrapassada a média de uma construção nova diária e das facilidades de projecto e de isenção de licença e até de subsídio facultados pelo Município, já com a eficiente colaboração do Fundo de Fomento da Habitação.»

O presidente da Camara Municipal, usando da palavra, afirmou:

— São muitas as razões que levam o Município a propor para patrono deste conjunto habitacional o sr. almirante Américo Thomaz: ter dado uma expressão mais viva á unidade nacional, visitando as parcelas dispersas do território português; ter-se dedicado de um modo muito particular á dinamização de estruturas destinadas a facilitar um lar digno aos menos bafejados pela fortuna; ter conquistado, enfim, a simpatia dos viseenses.

No encerramento da sessão, disse o ministro das Corporações:

A propósito da intervenção da Previdência na resolução do problema habitacional, gostaríamos de esclarecer que o seguro social português considera inconvenientes as soluções que levam á segregação de determinadas classes ou categorias. O que justifica o grande esforço que está a ser desenvolvido no sector dos empréstimos individuais a trabalhadores, que se nos afigura ser uma fórmula válida contra aquela segregação, já que os seus beneficiários poderão por esse meio escolher onde e como desejam adquirir ou construir a sua casa, integrando-a assim na contextura social existente. Preocupação que igualmente se verifica na construção dos agrupamentos habitacionais de casas económicas e de renda económica, em geral constituídos por fogos de vários tipos e categorias, a que correspondem rendas e prestações diferentes e portanto, também, ocupantes de várias camadas sociais susceptíveis de reconstruir em tais meios a diversidade e complementaridade da comunidade em geral. Pode servir de exemplo o agrupamento habitacional de Viseu agora inaugurado, cujos 163 fogos se encontram distribuídos por quatro tipos com rendas que vão desde 150$00 mensais a 750$00. Acrescente-se, por ultimo, que a construção em agrupamento desaconselhada por muitos, torna-se por vezes absolutamente indispensável para a obtenção de rendas compatíveis com as possibilidades dos seus destinatários, não só pela economia alcançada no custo dos terrenos, em geral ainda fora dos agravamentos urbanísticos, como também pela melhor utilização, que assim se torna possível, dos equipamentos colectivos, incluindo canalizações, esgotos, ruas, etc.

Aspecto do bairro económico hoje inaugurado em Viseu

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

BANCO LISBOA & AÇORES

O BANCO LISBOA & AÇORES
vai abrir amanhã,
dia 15 de Setembro,
as suas novas instalações
em SETÚBAL, na
Av. 22 de Dezembro, 4 e 6
onde continuará a efectuar
todas as operações bancárias
CAPITAL E RESERVAS : ESC. 361.308.800$00

CONTINUAM
OS SALDOS
FINS DE COLECÇÕES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Lopes & Maia
R. Ouro, 269

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

A C. E. U. D. DE LISBOA REGISTOU NOVAS ADESÕES

— ENTRE AS QUAIS AS DOS DRS. ARMINDO RODRIGUES E RUI GRÁCIO

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.) de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado:

«1. Era intenção da C. E. U. D. comunicar hoje a composição da sua lista de candidatos a deputados pelo círculo de Lisboa. Porém, adoeceu gravemente o ilustre democrata e distinto médico dr. Pedro Monjardino que desde a primeira hora dera a sua adesão e que devia integrar a lista de candidatos da C E U. D Finalmente, a morte deste nosso querido amigo impôs que se estudasse a sua substituição

Por outro lado, espera-se também que sejam concedidas as autorizações oficiais necessárias á propositura de alguns candidatos Assim, a constituição definitiva da lista deverá ser comunicada na próxima segunda-feira

2. A nossa sede (Rua dos Fanqueiros, 250, 4.º — Telefone 36 17 09 continuaram a afluir numerosos democratas, comunicando a sua adesão e o seu apoio activo e trazendo as suas contribuições para o fundo de propaganda eleitoral, de todos tendo a comissão ouvido estimulantes palavras de confiança e de fé democrática.

A sede está aberta para o público democrata todos os dias das 15 ás 20 e das 21 ás 24 horas, funcionando de manhã para a reunião das comissões de trabalho

3. Entre as adesões comunicadas aos vários elementos da Comissão e a cuja centralização se está a proceder, figuram — e desde já se comunicam — a do médico e escritor dr Armindo José Rodrigues, desde sempre presente em todas as jornadas democráticas, do dr Rui Grácio, licenciado em Letras e pedagogo e da professora dr.ª Ângela Montenegro Miguel.»

ELEITOS OS DELEGADOS DA C. D. E. DE SANTARÉM AO PLENÁRIO DISTRITAL

SANTARÉM, 14. — Da Comissão Democrática Eleitoral de Santarém recebemos o seguinte comunicado:

«Com vista ás próximas eleições para deputados, os democratas do concelho de Santarém reuniram-se para eleger a Comissão Coordenadora da C D E. do concelho e para discutir e aprovar, como base política, a Plataforma de Acção Comum da Oposição Democrática de S Pedro de Muel.

A assembleia, onde estavam presentes representantes das freguesias e dos sectores socioprofissionais, aprovou a Plataforma de São Pedro de Muel e resolveu participar na assembleia plenária da C. D. E. do Distrito de Santarém, a qual se efectuará, pelas 21 horas de amanhã, no Teatro Virgínia, em Torres Novas.

Foram eleitos como delegados a essa assembleia os seguintes democratas: Aristides Vieira Amora (proprietário), João Luís Bandeira Lopes (candidato á advocacia), João Manuel Dias Santos Pereira (estudante), José Fidalgo Marques Pereira (médico), José João Louro (jornalista), José Manuel Fortunato Raimundo (empregado de escritório), José Nogueira (operário), Manuel Alves Castela (empregado do escritório) e Teófilo Braga Vieira (comerciante)

Encontra-se já em funcionamento a sede da C. D. E. de Santarém situada na Rua Engenheiro Antunes Junior, 40, em Santarém

Santarém, 14 de Setembro de 1969.»

Comissão de apoio (em Melgaço) à lista democrática de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 14 — Em Melgaço, foi organizada uma comissão de apoio á lista democrática que vai ser apresentada por este círculo eleitoral

A referida comissão é constituída pelos srs. dr. António Durães, dr. António Esteves, Ernesto Ferreira da Silva, Albertino Domingues e Vasco Gomes de Almeida.

Como já foi anunciado, a candidatura oposicionista pelo distrito de Viana engloba os srs. contra-almirante Ramos Pereira, dr. Oliveira e Silva, dr Álvaro Salema e dr. Ribeiro da Silva

com vista às ELEIÇÕES

★ *Segundo se diz, haverá candidaturas monárquicas, pelo menos no círculo de Lisboa. Fala-se, ainda, na possibilidade de listas «independentes».*

✱ Quanto à Oposição Democrática, o momento eleitoral no Continente e Ilhas é o seguinte: Listas de candidatos apresentadas oficialmente: a da Comissão Democrática Eleitoral do Porto, a da Comissão Democrática Eleitoral de Braga e a da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa. Listas de candidatos oposicionistas cuja constituição já foi anunciada: Aveiro, Coimbra, Faro, Leiria, Ponta Delgada, Porto (C. E U D), Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Outros distritos onde se espera que haja candidaturas da Oposição: Beja, Castelo Branco, Évora, Funchal, Guarda Portalegre Santarém e Setúbal

★ *Em Braga e Lisboa devem ser apresentadas segundas listas oposicionistas, organizadas pelas respectivas Comissões Eleitorais de Unidade Democrática (C E. U D)*

A LISTA DOS CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO DA GUARDA SERÁ ANUNCIADA AMANHÃ

Recebemos da Comissão Eleitoral Democrática do Distrito da Guarda, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A Comissão Eleitoral Democrática do Distrito da Guarda pode informar o País que os trabalhos de constituição da lista de candidatos do mesmo distrito chegou a bom termo

A lista projectada será posta á aprovação dos democratas do distrito que, para tal, vão reunir nesta cidade, num dos primeiros dias da próxima semana A Comissão sente-se honrada em poder afirmar, desde já, que se concretizaram as expectativas de elaborar uma lista unitária integrada de todas as tendências, que desde o princípio vêm trabalhando em perfeita colaboração

E põe para os candidatos que da mesma lista fazem parte o objectivo de fazer funcionar o jogo da democracia em toda a sua plenitude.

Assim se demonstrará que, para os candidatos, o fito primeiro e unico da campanha eleitoral que se aproxima não é outro senão o de contribuir para a autêntica promoção dos Povos da Beira e lançando-o no caminho de uma convivência democrática e de uma consciencialização política, de modo a poderem eleger confiantemente e isentos de todas as demagogias os seus verdadeiros representantes na Assembleia Nacional.

Não serão quaisquer declarações demagógicas da parte de quem quer que seja que poderão desviar esta comissão e os candidatos por ela propostos da linha de rumo que desde o princípio se propuseram seguir na próxima campanha eleitoral

A partir da próxima semana será aberta uma sede, em que se instalarão os serviços de candidatura A todos os democratas deste distrito se pede para entrarem em contacto com a Comissão Organizadora que provisòriamente funciona na Rua Alves Roçadas, 21, telef 152 — Guarda.

Deram já a sua adesão a esta Comissão numerosas individualidades de todo o distrito e de todas as categorias sociais, cujos nomes serão indicados num comunicado

A Comissão Organizadora: dr. Alberto Garcia, médico; P.e Jerónimo Augusto Guerra de Matos; dr. João José Gomes, advogado; José Bastos Rabaça, industrial; dr. Luís Baeta de Campos, médico; dr. Manuel Cardoso Vilhena, advogado; P.e Manuel Canaveira de Campos; Manuel Duarte Simões, comerciante; e Orlindo Piçarra, industrial.»

✱

GUARDA, 14 — Será divulgada amanhã a lista dos candidatos oposicionistas por este distrito às próximas eleições legislativas.

Comissões de apoio e estudo em organização pela C. E. D. do Porto

PORTO, 14 — Com o pedido de publicação, recebemos, da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito do Porto, o seguinte comunicado:

«1 — Esta Comissão, congratulando-se com o aparecimento de comissões democráticas e de listas de candidatos a deputados da Oposição, em todo o País, exceptuando, até ao presente, o distrito de Bragança, saúda todos os democratas que, de Norte a Sul, estão dando um alto exemplo de dignidade cívica e maturidade política.

2 — A partir da próxima segunda-feira (dia 15), na sede desta Comissão, estarão diàriamente, para receber todas as pessoas interessadas na evolução dos trabalhos preparatórios das eleições de 26 de Outubro, alguns dos candidatos, no sentido de receberem sugestões relativas aos problemas do distrito, que irão ser tratados durante a campanha eleitoral.

3 — Além dos nomes indicados no comunicado de ontem, poderão ser entregues, ou enviados, fundos para o membro da Comissão Democrática do Porto, o democrata Alexandre Ferreira Barros, Praça do Município, 287, 5, s/ 68 desta cidade.

4 — Continuam a dirigir-se a esta Comissão, dando-lhes o seu apoio, pessoas das mais variadas condições sociais e sectores de opinião democrática, sendo de destacar a presença das camadas populares. Entre outros, destacamos: José Augusto Nozes Pires, estudante universitário; Vítor Manuel Costa Machado, praticante de escritório; Francisco Bastos dos Santos, técnico têxtil; Manuel Alexandre Branco Soares, canteiro; Valdemar Ferreira da Silva Torres, técnico têxtil; Albano da Fonseca, litógrafo; Nuno Álvares da Silva, cartonageiro; Ricardo Lemos Ribeiro da Fonseca, desenhador; Carlos Alberto Barbosa Gonçalves, estudante; Angelo Manuel Rodrigues de Sousa, empregado bancário; Augusto Ferreira, Eduardo Alberto Carvalho Dias da Silva, estudante; António Coelho Moreira, empregado comercial; José Maria dos Santos, empregado comercial; Fernando António Vaz de Faria Sampaio, estudante universitário; José da Costa Oliveira, Alberto Elísio Castro Ferreira, empregado bancário; José Armando Ferreira, cartonageiro; José Salgadinho, delegado de propaganda médica; Maria Teresa Moreira, fiandeira; e Laura Almerinda Pereira, operária têxtil.»

Constituída em Gaia a Comissão de apoio à C. D. E. do Porto

PORTO, 14 — Da comissão Democrática Eleitoral do Porto recebemos o seguinte comunicado:

1 — Encontra-se já constituída a Comissão Democrática do concelho de Vila Nova de Gaia de apoio á lista de candidatos apresentada pela Comissão Democrática do Porto. Dando adesão a esta lista, a comissão de Gaia tem vindo a trabalhar na organização de comissões de freguesia, visando criar uma estrutura ao nível da importância do concelho e tendo, também, em vista conseguir uma representação verdadeiramente democrática.

2 — A Comissão Democrática de Gaia, tem, presentemente, a seguinte constituição: José Mário Silva Castro (Oliveira do Douro), Artur Cardoso Santos (idem), Celso Cunha (Santa Marinha), José Monteiro (idem), Artur Domingues Bártolo (idem), Herculano Magalhães (Mafamude), Joaquim Nascimento (idem), Sérgio Valente (idem), Maurício Vaz (idem), Eduardo Cardoso (Grijó), eng.º Alexandre Ferreira Neves (Seixezelo), dr. Joaquim de Sousa e Castro (Canidelo), Pedro Alberto Bártolo (Santa Marinha), Ilídio Caracena (Valadares), Manuel Falcão da Silva e Sousa (idem), Ricardo Fer-

(Continua na pág. seguinte)

MAIS DE 400 CONTOS DEVERÁ CUSTAR A CAMPANHA DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO NO DISTRITO DE COIMBRA

COIMBRA, 14 — Durou até á madrugada de hoje a reunião promovida pelo secretariado do Movimento Eleitoral do Distrito de Coimbra com as diversas comissões que nele se integram

Na reunião, efectuada na sede do movimento (Avenida Fernão de Magalhães 458-1.º dt.º), tomaram parte os candidatos dr. Rui Clímaco e estudante Carlos Baptista, tendo sido tratadas questões relacionadas com o envio da lista de Oposição Democrática ao Governo Civil, além da organização dos processos de candidatura e do desenvolvimento dos trabalhos da campanha eleitoral.

Foi, ainda, resolvido lançar um apelo a todos os democratas no sentido de angariar fundos dado que as despesas da campanha devem ser superiores a 400 contos.

Prevista para o dia 18 uma reunião ampla dos democratas de Portalegre

PORTALEGRE, 14 — A fim de definir a sua posição no próximo acto eleitoral, os democratas do distrito de Portalegre projectam efectuar uma reunião ampla, no dia 18 do corrente, em local a designar.

Entretanto, os democratas do distrito poderão dar a sua adesão e colher informações junto de Rual Pinto, Rua Luís de Camões, 14, telefone 573, em Portalegre.

Os promotores da reunião avistar-se-ão em breve com o governador civil para obter as necessárias autorizações.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

Elementos da C. D. E. de Lisboa avistam-se amanhã com o governador civil

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão Política da C. D. E. do Distrito de Lisboa, o seguinte comunicado, assinado pelos drs. José Tengarrinha e Francisco Pereira de Moura;

«1. Reuniu-se o Secretariado Coordenador provisório das comissões de sectores profissionais da C. D. E. do distrito de Lisboa, que fez o balanço dos trabalhos efectuados até ao presente, em seguimento de uma reunião ampla desses sectores, realizada na última quarta-feira, com elevado número de participantes. Foram tomadas decisões importantes no que se refere ao alargamento e dinamização da organização da C. D. E. nos sectores profissionais.

2. Com a participação de elevado número de pessoas, efectuou-se ontem á noite a terceira reunião ampla da comissão da freguesia de Odivelas, no decorrer da qual foram tomadas deliberações sobre o alargamento e a estruturação do Movimento na freguesia e discutidos problemas relacionados com o actual momento político português e a participação da Oposição no próximo acto eleitoral.

3. Amanhã, pelas 12 e 30, os drs. Francisco Pereira de Moura e José Vasconcelos Abreu, em representação da C. D. E., avistar-se-ão com o governador civil de Lisboa, a fim de tratar de assuntos ligados á actividade do Movimento Democrático de Lisboa.

As Comissões Política e Jurídica estão a resolver os diversos aspectos que envolve a legalização da Comisão Distrital do Movimento Democrático, dentro dos preceitos da nova legislação eleitoral.

4. Continua a registar-se grande afluência de democratas á sede provisória da C. D. E., situada na Travessa do Calado, 32, 1.º-esquerdo e com o telefone 83 95 01, onde todos os dias, á tarde e á noite, se prestam esclarecimentos e informações.»

A C. D. E. de Lisboa prepara o projecto de programa referente ao seu movimento eleitoral

Com pedido de publicação, recebemos da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa o seguinte comunicado:

«1. Voltou onte a reunir-se a Comissão Política da C. D. E., que se ocupou do projecto de programa referente ao seu movimento eleitoral. Depois de concluído, o documento será distribuído ás comissões concelhias, de freguesia e sócio-profissionais, para sua apreciação e discussão, devendo posteriormente ser votado em assembleia magna da Comissão Distrital.

2. Ontem á noite, na sede, prosseguiram as reuniões com vista á organização do movimento de base que dará o seu apoio aos candidatos da C. D. E. Ali se reuniram, pela preimeira vez, os tipógrafos, que decidiram constituir uma comissão de apoio, tendo já marcado nova reunião; e também os delegados da freguesia de Santa Engrácia.

3. Lamenta-se profundamente que a sede da C. D. E., embora já ocupada há semanas, ainda não disponha de luz, o que dificulta de forma considerável o trabalho das numerosas pessoas que todas as noites ali se encontram.

4. Entretanto, continuam a ser recebidas na sede (travessa do Calado, n.º 32, 1.º, esq.º, á Penha de França, telefone 839501) numerosas adesões ao movimento da C. D. E., que tem assim recebido a ampla prova da sua popularidade entre as camadas mais diversas da população.

Novas adesões

5. Ontem, deram a sua adesão á C. D. E. mais os seguintes democratas:

Albino Martins Dias de Faria (empr. comercial), Alice Nicolau (lic. em Direito), Ana Fernandes de Oliveira (lic. em Letras), Ana Maria Alves (lic. em Letras), Aníbal Pedro (empr. bancário), Bernardo Santareno (escritor), Carlos de Campos Morais (lic. em Físico-Químicas), Carlos Martins (empr. de escritório), Carlos Paredes (compositor), Carolino Vieira da Silva (revisor de Imprensa), Elias Freitas (empr. bancário), Eugénio de Oliveira (gerente comercial), Fernanda Barão (tradutora), Fernando Marques Gameiro (encarregado metalúrgico), Fernando Veríssimo (comerciante), Henrique Fernando Febrero de Queirós (funcionário da C.A.L.), Henrique João Eusébio Trigoso (empr. bancário), Hernâni Gândara (arquitecto), Idialeda F. Pires Pinto (doméstica), João Duarte (empr. bancário), Joaquim Lobo (repórter fotográfico), Joaquim Belo Bairrão Ruivo (lic. em Letras e diplomado em Psicologia), Jorge Santos (advogado), José Abreu (empr. bancário), José Adalberto Coelho Alves (advogado), José Garibaldi Barros Queirós (director de empresa), Luís de Oliveira Brites Moita (lic. em Farmácia), Manuel Falcato (prof. do ens. técnico), Maria da Conceição Duarte Custódio (telefonista), Maria Hermínia Fernandes Cardoso (empr. de companhia de aviação), Maria Isabel de Campos Bento (empr. de escritório) Maria João Gerardo (lic em Germânicas), Maria Manuel Calvet de Magalhães Gomes Ricardo (prof.ª do ensino secundário), Maria Manuela Fuertes Pinto Ferreira (empr. de escritório), Maria Rita Rolão Preto da Silva Graça, Mário Augusto Barroso (lic. em Farmácia), Regina Carvalho Santos (lic. em Direito), Rogério Oliveira Silva (industrial).

PÓVOA DA GALEGA

José António Duarte

FALECEU

Maria Clara Ferreira Duarte, Maria José Duarte Moreira Lopes e seu marido, Anabela Duarte Lopes e seu marido, António José Duarte, Ricardo José Duarte, Mi[illegible] Engrácia Duarte Boa Alma e seu marido, Sofia Engrácia Duarte Afonso seu marido, filhos, noras e netos, Maria Guilhermina Mendonça Duarte seus filhos e genro, Emília Machado Duarte, seus filhos, nora, e neto, Zeferino José Ferreira sua mulher e filhos, Maria Julia Costa Lopes e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 17 horas da sua residência para jazigo de família no cemitério do Milharado.

AGÊNCIA JOSÉ DUARTE
Sobral de Monte Agraço

ALARGADA A C. D. E. DE ALCOBAÇA

A Comissão Democrática Eleitoral de Alcobaça enviou-nos o seguinte comunicado:

«Realizou-se uma reunião de democratas das várias freguesias do concelho na qual foram discutidos problemas relativos à próxima campanha eleitoral.

Tendo em conta a amplitudo crescente do Movimento Democrático, foi alargada a comissão concelhia e eleita uma comissão coordenadora de actividades constituida pelos seguintes democratas: Amílcar Salgueiro Antunes, empregado bancário; António Calado André, empregado de comércio; António Luís Ventura, guarda-livros; Carlos Amorim, operário vidreiro; Luís Miguel de Figueiredo, estudante; Manuel Nogueira Silvestre, agricultor e Mário de Lemos Coelho do Amaral, gerente industrial.

Foi igualmente eleita uma comissão de propaganda e aprovado um plano de organização e actuação á escala concelhia».

Está a ser ultimada a lista da C. E. U. D. de Braga

BRAGA, 14—O dr. Guilherme de Aguiar Branco, um dos promotores da C. E. U. D. de Braga, desmentiu hoje as notícias postas a correr sobre uma eventual desistência quanto á formação da anunciada segundo lista de Oposição neste círculo eleitoral.

— *Isso não é verdade* — garantiu o dr. Guilherme Branco ao nosso jornal. — *Estamos a trabalhar e contamos ter a lista organizada dentro de dois ou três dias.*

COMISSÃO DE IMPRENSA CONSTITUÍDA NO SEIO DA C. D. E. DO DISTRITO DE LEIRIA

Foram também divulgados os comunicados n.os 7 e 8 da C. D. E. de Leiria. Diz o comunicado n.º 7:

«Está em constituição a comissão concelhia de Castanheira de Pêra, um dos poucos concelhos do distrito cuja organização se atrasou por dificuldades de vária ordem e que assim se prepara para acompanhar também um movimento em constante alargamento.

«Depois da ultima reunião concelhia, realizada na Marinha Grande, com a presença de cerca de cento e quarenta democratas, como noticiámos em anterior comunicado, teve lugar, desta vez em Alcobaça, uma nova e ampla reunião de democratas de vários pontos deste concelho, alguns dos quais já organizados em comissões de freguesia.

«A Comissão Democrática Eleitoral Concelhia foi consideràvelmente alargada, tendo passado a integrar representantes das várias freguesias e grupos profissionais. Respondendo ás exigências desse alargamento e da amplitude que o movimento está a atingir no concelho de Alcobaça, foi eleita uma Comissão Coordenadora, constituída pelos seguintes democratas: Amílcar Salgueiro (empregado bancário), de Alcobaça; António Calado André (empregado de escritório) de Maiorga; António Luís Ventura (guarda-livros), de Alcobaça; Carlos Amorim (operário), da Ponte Jardim; Luís Miguel de Figueiredo (estudante), de Alcobaça; Manuel Nogueira Silvestre (agricultor), de Valbom, e Mário Coelho do Amaral (comerciante), de Alcobaça.

«Foi igualmente eleita uma Comissão de Imprensa e Propaganda e aprovado um esquema de actuação á escala regional, dirigido ao apuramento das aspirações e dos problemas mais sentidos pelas populações das várias freguesias, com vista á próxima campanha eleitoral.»

A Comissão Executiva

O comunicado n.º 8 afirma: «De harmonia com a deliberação tomada pela ultima Assembleia Plenária Distrital, e para fazer frente á multiplicidade das tarefas que se nos impõem e ao desenvolvimento do movimento, foi alargada a Comissão Executiva, a qual ficou assim constituída:

Presidente: dr. Vasco da Gama Fernandes, advogado, de Leiria; vice-presidente: dr. José Henriques Vareda, advogado, de Leiria; secretários: dr. António Maldonado Freitas, advogado, de Caldas da Rainha, e Alberto Bernardes Costa, estudante, de Alcobaça; tesoureiro: Henrique José de Sousa Neto, director industrial, da Marinha Grande; vogais: Aguinaldo Espada Santos, agente técnico de Engenharia, da Marinha Grande; dr. António Guarda Ribeiro, advogado, de Porto de Mós; António Luís Ventura, guarda-livros, de Alcobaça; Horácio Filipe da Silva, escrivão aposentado, de Leiria; José Duarte Bizarro, gerente fabril, da Marinha Grande; Luís Miguel Figueiredo, estudante, de Alcobaça; Maria Isabel Pinto, estudante, da Nazaré; e Mário Coelho do Amaral, comerciante, de Alcobaça.»

Intensifica-se a actividade da Oposição de Leiria

Recebemos da Comissão Democrática Eleitoral de Leiria o seguinte comunicado:

«De harmonia com a deliberação tomada pela última Assembleia Plenária Distrital, e para fazer frente á multiplicidade das tarefas que se nos impõem e ao desenvolvimento do movimento, foi alargada a Comissão Executiva, a qual ficou assim constituída:

Presidente: dr. Vasco da Gama Fernandes, advogado, de Leiria; vice-presidente: dr. José Henriques Vareda, advogado, de Leiria; secretários: dr.: António Maldonado Freitas, advogado, de Caldas da Rainha; Alberto Bernardes Costa, estudante, de Alcobaça; tesoureiro: Henrique José de Sousa Neto, director industrial, de Marinha Grande; vogais: Aguinaldo Espada Santos, agente técnico de engenharia, de Marinha Grande; dr. António Guarda Ribeiro, advogado, de Porto de Mós; António Luís Ventura, guarda-livros, de Alcobaça; Horácio Filipe da Silva, escrivão aposentado, de Leiria; José Duarte Bizarro, gerente fabril, de Marinha Grande; Luís Miguel Figueiredo, estudante, de Alcobaça; Maria Isabel Pinto, estudante, de Nazaré; e Mário Coelho do Amaral, comerciante, de Alcobaça».

Está em constituição a Comissão Concelhia de Castanheira de Pêra, um dos poucos concelhos do distrito cuja organização se atrasara por dificuldades de vária ordem, e que assim se prepara para acompanhar, também, um movimento em constante alargamento.

Depois da última reunião concelhia, realizada na Marinha Grande, com a presença de cerca de cento e quarenta democratas, como noticiámos em anterior comunicado, teve lugar, desta vez em Alcobaça, uma nova e ampla reunião de democratas de vários pontos deste concelho, alguns dos quais já organizados em comissões de freguesia.

A Comissão Democrática Eleitoral Concelhia foi consideràvelmente alargada, vendo passado a integrar representantes das várias freguesias e grupos profissionais. Respondendo ás exigências desse alargamento e da amplitude que o movimento está a atingir no concelho de Alcobaça, foi eleita uma Comissão Coordenadora, constituída pelos seguintes democratas: Amílcar Salgueiro, empregado bancário, de Alcobaça; António Calado André, empregado de escritório, Maiorga; António Luís Ventura, guarda-livros, de Alcobaça; Carlos Amorim, operário, da Ponte Jardim; Luís Miguel de Figueiredo, estudante, de Alcobaça; Manuel Nogueira Silvestre, agricultor, de Valbom; e Mário Coelho do Amaral, comerciante, de Alcobaça.

Foi, igualmente, eleita uma Comissão de Imprensa e Propaganda e aprovado um esquema de actuação á escala regional, dirigido ao apuramento das aspirações e dos problemas mais sentidos pelas populações das várias freguesias, com vista á próxima campanha eleitoral.»

Comissão de Gaia

(Continuação da pág. anterior)

reira Lopes Junior (idem), José António Ventura Arouca (idem), dr. António Castro Soutinho (idem), Lino Pereira Guimarães (Gulpilhares), José Moreira Lopes (Vilar do Paraíso).

Manifestações de apoio

3 — A Comissão Democrática do Porto tem recebido inúmeras manifestações de apoio, entre as quais as dos seguintes democratas: dr. Jofre do Amaral Nogueira (professor e publicista), dr. Fernando Sampaio e Castro (químico analista), Dario Bastos (publicista), Fernando Mendes Pires (empregado bancário), António Mendes Pires (escriturário), Frederico José Ferreira Teixeira (empregado bancário), Zeferino da Mota e Costa (empregado bancário), António Robeiro dos Santos (estudante universitário), Alfredo Fernando da Rocha Pinto (estudante universitário), Gavinho Medas (Gondomar), José Rosmaninho (agente técnico de Engenharia), Emílio Zola Baptista (técnico e contas), António dos Santos Graça (estudante universitário), Frederico Artur da Costa Silvestre (médico interno), Alberto Soares Lopes (técnico textil), Norberto da Conceição Bernardo (controlador metalurgico), Adolfo Fernando Leite Neves (estudante), Vítor Manuel Mendes Pires, Jorge Augusto Oliveira, José António Aranda da Silva (estudante universitário), Maria Baptista Vieira (empregada de seguros), Nelson Bertini da Silva Lopes, Manuel Teixeira dos Santos e António Araujo Dias Pimenta.

A LISTA DA C. E. U. D. DO PORTO

(Continuação da 1.ª pág.)

«Foram porfiados e sistemáticos os esforços desenvolvidos por esta Comissão, em especial nos ultimos 20 dias, para se atingir um desejado, e desejável, objectivo: o de apresentar uma lista de Oposição que congregasse «candidatos tanto quanto possível representativos das correntes de pensamento democrático» no círculo eleitoral do Porto — de acordo com a «Plataforma de Acção Comum» aprovada em S. Pedro de Muel.

Por isso se aguardou até ao momento extremo, e evitando atitudes ou condutas precipitadas e discriminatórias, o resultado de contactos, consultas e iniciativas visando possibilitar, no elenco a constituir, uma larga expressão política.

Serenamente, e alheada dos entorpecimentos ou mal entendidos que a criação de factos consumados consentia, não desistiu esta Comissão de prosseguir nos seus propósitos, tendo auscultado os diversos sectores de opinião publica e dirigido convites a algumas dezenas de individualidades, de entre as mais destacadas desses sectores.

Possui, assim, esta Comissão o testemunho idóneo de quantos a sentiram empenhada em servir e perseverar uma unidade real e autêntica, na diversidade das ideologias afins e de fundamentação democrática, como base de uma coexistência leal e fecunda.

Por razões de vária índole, atendíveis ou compreensíveis quase sempre, e até porque da inscrição nos recenseamentos não constavam alguns democratas indigitados ou dispostos a prestar o seu concurso como candidatos não foi viável concretizar, por inteiro, os propósitos desta Comissão, com o sentido e o espírito assinalados.

E posto que na lista organizada se encontrem integrados elementos de diferentes tendências, reconhece-se que a participação de outras individualidades lhe faria avultar um mais amplo significado político-social. Mas as culpas não cabem a esta Comissão, que, face ao condicionalismo que lhe foi imposto, fez o melhor que as circunstâncias permitiram.

Ass.: A Comissão Coordenadora.»

A lista de oposição do círculo de Vila Real

VILA REAL, 14 — Foi estabelecida a lista de candidatos oposicionistas do distrito de Vila Real que se apresentará a disputar as próximas eleições.

A lista é constituida pelos seguintes elementos: dr. Otílio de Figueiredo, médico, de Vila Real; dr. João Meneses Campos, advogado, de Vila Real; dr. José Alberto Rodrigues, advogado, de Vila Pouca de Aguiar; e dr. Julio Montalvão Machado, advogado de Chaves.

O processo de candidatura vai ser entregue, na próxima semana no Governo Civil.

ADESÕES À INICIATIVA TENDENTE À UNIDADE DA OPOSIÇÃO EM LISBOA

A iniciativa tomada por um grupo de democratas — entre os quais o dr. Ramon de la Féria, o eng.º Barreiros Marques, a escritora Alice Sampaio e o eng.º Guido dos Santos Rodrigues — fazendo um apelo ás duas comissões democráticas de Lisboa para apresentação de uma lista comum, começou já a receber numerosas adesões.

Entre elas, contam-se a dos seguintes democratas:

Leonel Rodrigues Lobo, engenheiro; Manuel Fernandes Moreira, Alfredo Simões Leitão, António Diogo de Andrade, Sofia Ferreira de Macedo, empregada de escritório; José Vítor do Nascimento, empregado de escritório; prof. dr. João de Oliveira Machado, médico; Olímpio Amador, empregado de escritório; Rui Botelho, engenheiro; João de Almeida, empregado de escritório; Luís Queirós Santos, engenheiro; José António Machado, jornalista; Hélder Pinho, jornalista; Carlos Alberto Pombo Rodrigues, engenheiro; Guilherme Francês Correia, engenheiro; Luís de Oliveira Nunes, jornalista; Paulo José Gomes Silveira da Cunha, agente técnico de engenharia; Isaac Rodrigues Veríssimo, Augusto Torres, Manuel da Costa, funcionário público, aposentado; e António Perianes.

ora diga-nos...

— Onde costuma votar?

● *Disse-nos o sr. Carlos Alberto Janes Morais, vendedor de automóveis:*

— Não voto em lugar nenhum.

— Sempre foi assim?

— Sempre.

— E pretende continuar assim?

— Pretendo.

● *Afirmou-nos o sr. Armando Viegas Rocha, guarda-livros:*

— Nunca fui abstencionista. Voto na freguesia de Santiago, ali em Alfama. Há cinquenta anos que voto. Nunca falto — e estou contente...

● *Por último, afirmou-nos o sr. José Augusto de Lemos, profissional de fotografia:*

— Ora aqui, ora ali...

— Como assim...?

— É que já tenho mudado de casa várias vezes. Ora vivo numa freguesia, ora noutra... Tenho semeado votos pela cidade.

MAIS ADESÕES NO DISTRITO DE AVEIRO À OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

AVEIRO, 14 — Comunica-nos a Comissão Democrática Eleitoral do distrito de Aveiro que recebeu mais adesões ao movimento, entre as quais os seguintes:

Acácio dos Santos Pires, operário; Adelino Neves, guarda-livros; Adriano Castanhola, proprietário; Afonso Peres, comerciante; Alberto Sousa, empregado de escritório; Álcides H. da Silva, industrial; Alberto Santiago, empregado de escritório; Alexandre da Costa, gerente comercial; Alexandre Seixas, empregado de escritório; Alípio Ribeiro, estudante; Altino Gaspar, proprietário; Álvaro Dias da Mota, proprietário; Álvaro Padrão, proprietário; Álvaro Vilas, estudante; Amilcar Lemos Dias, comerciante; Angelo Campos, empregado de escritório; Angelo Neto Mostardinha, industrial; António Rodrigues Mieiro, estudante; António Oliveira Marques, comerciante; António Coimbra Bonifácio, empregado de escritório; António Damas Vieira, agricultor; António Duarte da Conceição, proprietário; António Ferreira, industrial; António Ferreira Martins, proprietário; António Fidalgo Ventura, empregado de escritório; António Hugo Pinto, empregado de escritório; António Leite Amorim, estudante; António Lopes, comerciante; António Maia Rocha, empregado de escritório; António Lopes da Cunha, empregado de escritório; António Santiago Mendes, industrial; António Silva Bonifácio, industrial; António de Sousa, industrial; António de Sousa Amaral, proprietário; António Romão, estudante; António Bastos Leite, comerciante; António da Costa alfaiate; António Gonçalves, reformado; António Pereira dos Santos, industrial; Arcanjo Bastos, empr. de escritório; Armando Marques da Cruz comerciante; Armando Nogueira da Silva, comerciante; Armando Seabra, médico; Armindo Martins Andrade, comerciante; Artur Pereira Bártolo, proprietário; Artur R. de Oliveira, tipógrafo; Augusto Ferreira Vilhena, proprietário; Augusto Marinho da Mota, director de empresa; Augusto Nelson Batista; estudante; Augusto da Costa, comerciante; Augusto Soares, comerciante; Belmiro da Luz, ferroviário; Carlos Almeida Fernandes, estudante; Carlos da Silva Pereira, estudante. Carlos Mendonça, estudante; Carlos da Silva Pereira, estudante; Carlos de Morais, empregado de escritório; Carlos Manuel Barbado, estudante; Cesário Cerveira, comerciante; Cristiano Gaspar proprietário; Dinis Saraiva industrial; Delfim Casal Ribeiro, proprietário; Diamantino Pereira da Cruz, comerciante; Dilhermando Pepino Neves, proprietário; Dinis Agostinho do Evangelho, proprietário; Domingos Baltar Oliveira, empregado de armazém; Domingos Santo Tirso, empregado comercial; Eduardo Almeida Neves, proprietário; Elias Cardoso, empregado de escritório; Élio Sucena, proprietário; Hernâni Martins, industrial; Evaristo Antunes, agente comercial; Fausto Oliveira Briosa, proprietário; Fausto Sá Cunha, estudante; Fernando Alçada, empregado de escritório; Fernando Manuel de Oliveira; estudante; Fernando da Silva, empregado comercial; Fernando Peixinho Fernandes, médico; Filipe dos Santos, aposentado do Estado; Flávio Martins, engenheiro agrónimo; Flávio Soares de Bastos, empregado comercial; Florindo Dias da Silva, operário; Francisco Ribeiro, estudante; Francisco Lopes Brenha, proprietário; Francisco Soares Pinheiro, comerciante; Francisco de Castro Carrão, engenheiro civil; Francisco Manuel Castro e Pinho, advogado; Germano da Fonseca, solicitador; Henrique Neiva, empregado de escritório; Humberto Cruz, chefe de secção; Iva Maria Martins de Oliveira doméstica; Jaime dos Santos Oliveira, empregado de escritório; João Andrade Pais, licenciado em Economia; João Carlos Ferreira dos Santos, empregado industrial; João Carvalho, empregado de escritório; João Ferreira da Rocha, comerciante; João Manuel Seiça Neves, estudante; João Mota, empregado de escritório; João Marques da Cruz, industrial; João Martins Vieira, proprietário; João Pereira Ribeiro, médico; João Vilar, comerciante; Joaquim Borges Ribeiro, empregado de escritório; Joaquim Dias Batista, industrial; Joaquim Gomes dos Santos industrial; Joaquim Marques Dias, comerciante; Jorge Canossa, comerciante; Jorge Emanuel Trindade, estudante; Jorge Freitas Seabra, estudante; Jorge Rodrigues da Pala, encarregado de armazém; Jorge Sarabando Moreira, estudante, José Padrão, estudante; José Alves Pinheiro, funcionário bancário; José Augusto Nunes, comerciante; José de Oliveira e Silva, médico; José Graça, gerente comercial; José António Ruano, professor primário; José Duarte Castanheira, barbeiro; José Eduardo Regala estudante, José Silveirinha, estudante; José Luciano da Silva, proprietário; José Luís Pires, empregado de escritório; José Manuel Reis, agente comercial; José Maria de Sousa Neves, relojoeiro; José Martins, operário; José Neves, advogado; José de Oliveira Melo, proprietário; José Pereira Vingada, delegado de propaganda médica; Jorge Seabra, estudante; Julio Araujo Pinto, estudante; Julio Calixto, advogado; Carlos Almeida, empregado de escritório; Lourenço Dias da Costa, comerciante; Luís Bernardino Marques, comerciante; Manuel Antunes, comerciante; Manuel da Costa e Melo, advogado; Manuel Marques, empregado comercial; Manuel Leite, técnico metalúrgico; Manuel Pina, guarda-livros; Manuel Fernandes Silva, estudante; Manuel Figueira Maio, proprietário; Manuel Freire, empregado de escritório; Manuel Gamelas, comerciante; Manuel Pereira funcionário reformado; Manuel Ferreira de Sá; Serralheiro; Manuel Lopes, estudante; Manuel Lourenço de Almeida Brandão, comerciante; Manuel Leal, lavrador; Manuel Moreira dos Santos, comerciante; Manuel Nunes Branco, industrial; Manuel Nunes Maia, industrial; Manuel Quadros Serra, estudante; Manuel Rodrigues da Silva, industrial; Manuel Cardoso, comerciante; Manuel Gomes de Campos, proprietário; Manuel Andrade, advogado; Maria Soares Marques, doméstica; Mário Alberto Augusto, proprietário; Mário Beleza, industrial; Miguel F. do Carmo, industrial; Nuno Simões Ferreira, comerciante; Oscar Rodrigues, empregado de escritório; Ramiro Soares de Oliveira, torneiro; Raul Teixeira Rodrigues, operário; Rui F. Pires, estudante; Serafim Agostinho Silva, industrial, Sérgio Pinheiro de Aguiar, comerciante e Sérgio Miranda, professor do Ensino Técnico.

Faleceu o dr. Pedro Monjardino

Era uma figura de destaque nos meios médicos portuguesees o dr. Pedro Monjardino, agora falecido e que esta tarde foi a enterrar, no Cemitério dos Prazeres. O seu aprumo moral e cívico, o grande valor profissional, impuseram-no em todos os meios e valeram-lhe amizades bem fundas, dedicações e o apreço de quantos o conheciam ou ao seu saber tinham um dia recorrido.

Era de uma distinta família de Angra do Heroísmo que á clínica e ao ensino médico deu alguns dos grandes nomes, entre eles o prof. Augusto Monjardino, seu pai. De família de médicos, aliado pelo casamento a outra das grandes figuras da Medicina, o proj. Pulido Valente, o dr. Pedro Monjardino pode ser tomado como exemplo daqueles que fazem da sua profissão um sacerdócio diário, minorando o sofrimento e contribuindo para a valorização dos homens.

De uma simplicidade de trato admirável, desprendido, dedicado, o seu consultório e a casa de saude que fundou e dirigia eram os centros da sua irradiação humana que não apenas do seu saber.

E, a par do médico, o homem firme, democrata, participando em todos os movimentos e nunca regateando a sua colaboração. Estava sempre onde a sua presença se tornasse indispensável ou util. Conheceu até a prisão sem que o seu animo se abalasse. E, dias antes de ser atingido pela doença, dera a sua adesão á Comissão Eleitoral de Unidade Democrática e o seu nome iria ser apresentado aos eleitores no próximo dia 26 de Outubro.

O dr. Pedro Monjardino contava 65 anos, pois nascera em 30 de Dezembro de 1903, tendo-se formado na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1935. Como ginecologista seguiu na esteira de seu pai, tornando-se especialista dos maiores do país.

Além de médico de várias instituições, era médico do Hospital do Ultramar e dirigia a Maternidade Pro-Matre, que fundara.

O dr. Pedro Monjardino era casado com a sr.ª D. Maria Lúcia Pulido Valente Monjardino, e pai do dr. João Pedro Pulido Valente Monjardino, também médico, e do sr. Carlos Pulido Valente Monjardino, funcionário bancário

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SÙBITAMENTE, APARECEU...

BRANCA SEABRA (BENFIQUISTA E RECORDISTA) —SENSAÇÃO NO ATLETISMO

• Entrevista de LÍDIA FARIA

Branca Seabra a Lídia Faria: «Treino-me quatro vezes por semana»

Primeiro sábado de Setembro. Pista da Cuf, no Barreiro. Assistência numerosa. Um sol que queima, impiedoso. Sobre a cinza negra da pista, indiferentes ao calor, raparigas correm 1500 metros. Uma atleta do Porto, outra do Benfica distanciam-se das restantes, num esforço que se lhes reflecte nos rostos gentis.

Na bancada, um público que vibra, que não corre mas que se cansa. De incitar. De viver as peripécias da corrida

Faltam 200 metros. Pouco mais de uma dezena separa agora as duas atletas. À frente, a da camisola azul-branca. Mas a benfiquista redobra de energia. Alcança a adversária. Seguem agora lado a lado. Passada firme, larga, segura, um desejo de vitória que lhes dá novo alento.

O publico «puxa», incita, aplaude as atletas que se aproximam da meta, cada vez mais rápidas.

Uma vintena de metros, depois de mil e tantos. Um ultimo esforço. Mais um «puxãozinho» e a moça do Benfica vence uma adversária digna.

Minutos depois, os altifalantes gritam o nome da vencedora e o seu «tempo»: 5,3 m — novo «record» nacional.

Entusiasmada, a assistência dispensa á triunfadora bem merecidos aplausos.

E logo ali decidi: a esperançosa Branca seria a minha próxima entrevista para os leitores do «Diário de Lisboa».

Num destes dias compareci na pista do Benfica, no Campo Grande. Branca já se encontrava a treinar.

Mal se apercebeu da minha presença, correu em minha direcção e cumprimentou-me vivamente — somos amigas de longa data.

Branca é uma rapariga jovial, de alegria esfusiante, despreocupada com tudo o que a rodeia. Corpo «gingão», cabelos curtos e olhar penetrante. Branca Rosa Barata Seabra — de seu nome completo — é uma jovem de 20 anos — nasceu em 25 de Janeiro de 1949 — que não esconde a alegria que lhe vai na alma, a contrastar por vezes com a tristeza que lhe enevoa o olhar, de se sentir por vezes desacompanhada.

«Pratico atletismo há três anos. Comecei no Benfica, onde estive algum tempo, depois fui ao Sporting onde permaneci aproximadamente um mês, para me estabilizar definitivamente no Benfica».

Nas suas afirmações havia uma certa preocupação em responder com exactidão.

— Quando se bate um «record» — 1500 metros em 5,3 m — aspira-se sempre a mais altos voos.

Branca não destoa da normalidade:

«Por agora continuarei a trabalhar afincadamente, com a ideia de vir a bater o «record» nacional dos 800 metros, onde possuo a segunda melhor marca portuguesa — 2,23 m — e melhorar ainda o meu recente «record» dos 1500 metros».

Para conseguir os seus intentos a Branca segue por certo um regime de treinos, cuja base assentará na quantidade e na obediência ás ordens do seu técnico:

«Sim, treino-me quatro vezes por semana, o que eu acho suficiente, e acato sempre as ordens do meu orientador — Matos Fernandes — o qual, aliás, acho de uma competência a toda a prova».

Saliente-se que o feito da atleta benfiquista é tanto mais de realçar quanto ao facto de ter corrido a distancia de 1500 metros pela primeira vez.

Nos grandes clubes existe, por vezes, uma certa «inveja» pelos feitos que algumas colegas de equipa conseguem, mas nem tudo é mau. E sempre se aproveita alguma coisa:

«Umbelina Nunes e Manuela Simões são as minhas melhores companheiras. Na verdade há algumas que me vêem com certa indiferença. Não sei porquê...»

Notei no semblante inocente e triste de Branca, a tal tristeza que atrás falei.

Perguntei-lhe as atletas que mais admirava e ela respondeu:

«Céu Lopes, Adília Silvério e tu, todas do Sporting» — disse.

Vinte anos. Começou há três. Praticará quantos mais?

«Mais sete anos» — respondeu.

A entrevista tinha chegado ao fim. Despedi-me da esperançosa atleta. Ela voltou ao treino. A pista que a trouxe para os jornais em títulos de «caixa alta».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ANDEBOL

Campeonatos regionais da I Divisão

Termina amanhã o prazo para inscrição de clubes que queiram participar nos campeonatos regionais da I Divisão, categoria de honra e reserva, em andebol de sete e de onze.

O sorteio das competições de sete realiza-se no dia seguinte, na sede da Associação de Lisboa.

APENAS UM «RECORD» BATIDO DA «ESCADA DE HONRA»

Nada propícia para a realização de provas de natação a noite de ontem, escolhida pelo simpático Clube Sportivo de Pedrouços para a realização da sua «Escada de Honra», cuja finalidade é a de melhorar os tempos até agora conseguidos, alguns dos quais datam de 1963 e 1964 (a maioria).

Presentes nadadores dos Cimentos Tejo, Belenenses, Nacional, Pedrouços, Algés e Benfica, que suportaram as contrariedades da chuva, frio e vento.

Apenas um «record» foi batido — o da prova de 100 metros, costas, inscrição livre, femininos. Conseguiu a proeza a jovem Ana Cristina Patacas, do Algés e Dafundo, que gastou 1 m 20,1 s. O «máximo» datava de 1966 e fora conseguido por Maucha Pessoa Duarte, com a marca de 1 m 21 s.

Provas masculinas:

50 m livres: 1.º, Carlos Raquel (Ped.), 29,4 s; 2.º, Jorge Adelino Soares (Algés), 29,5 s.

100 m livres: 1.º, A. Neiva Maciel (Algés), 1 m 5.9 s; 2.º, Ricardo Santos (Algés), 1 m 7,8 s.

100 m costas: 1.º, J. Adelino Soares (Algés), 1 m 16,3 s; 2.º, Carlos Heitor Silva (Benf.), 1 m 23.2 s.

100 m mariposa: 1.º, A. Neiva Maciel (Algés), 1 m 18 s; 2.º, Carlos Tavares da Silva (Belen.), 1 m 20 s.

200 m bruços: 1.º, Luís Brito Rosa (Algés), 3 m 1,4 s; 2.º, Santiago Ponce (Nac.), 3 m 13 s.

4×200 m livres: 1.º, Clube Nacional de Natação, 12 m 50,7 s

Provas femininas:

50 m livres: 1.º, Isaura Martins (Algés), 32.9 s; 2.º, Ana Maria Patacas (Algés), 34,8 s.

100 m livres: 1.º, Isaura Martins (Algés), 1 m 15,1 s; 2.º, Ana M. Patacas (Algés), 1 m 17,8 s.

100 m costas: 1.º, Ana Cristina Patacas (Algés), 1 m 20,1 s; 2.º, Maria A. Gomes (Benf.), 1 m 30,9 s.

100 m mariposa: 1.º, Rosa Nogueira (Belen.), 1 m 38,2 s; 2.º, Ana M. Patacas (Algés), 1 m 38,7 s.

200 m bruços: 1.º, Ana Cristina Patacas (Algés) 3 m 19,6 s; 2.º, Isabel Machado (C. Tejo), 3 m 30.9 s.

TOTOBOLA: 4894 CONTOS PARA PRÉMIOS

O concurso n.º 2 do Totobola, em relação á semana anterior, acusa um aumento de cerca de 700 contos para prémios o que não deixa de ser sintomático se atentarmos que ainda se está no princípio da época.

Os numeros que se apuraram, embora provisórios, são os seguintes:

Matrizes 907 948: Apostas 7 016 993; Receita global 10 525 489$50: Montante para prémios 4 894 352$00; Valor de cada prémio 2 447 176$00.

PESSOAL

PARA

INDÚSTRIA QUÍMICO-ALIMENTAR NA REGIÃO DE SANTA IRIA DE AZÓIA

PROCURAMOS ADMITIR:

— OPERÁRIOS QUÍMICOS:
— Operadores de máquinas
— Ajudantes
— ANALISTAS
— FOGUEIROS
— OPERADORES DE CENTRAL ELÉCTRICA
— SERRALHEIROS E AJUDANTES
— ELECTRICISTAS E AJUDANTES
— PESSOAL DE ARMAZÉM

OFERECEMOS:

— Bom vencimento e regalias

NECESSÁRIO:

— Obrigações militares cumpridas
— Idade não superior a 35 anos
— Indicar as habilitações literárias e profissionais, casas onde tem trabalhado e vencimentos actual e pretendido.

Guarda sigilo estando empregado

Resposta a este jornal ao n.º 339

UMA COMISSÃO ELABORARÁ A LISTA DOS FUTUROS CORPOS GERENTES DA FEDERAÇÃO DE BASQUETEBOL

A Federação Portuguesa de Basquetebol efectuou ontem os seus congressos — extraordinário e ordinário.

A sessão presidiu o sr. Jaime Franco, presidente do Congresso, secretariado pelos srs. João Oliveira, representante de Coimbra, e Mário Sérgio, por Lourenço Marques.

Seis associações estiveram presentes: Coimbra, Aveiro, Lisboa, Lourenço Marques, Porto e Angola, além de vários elementos da direcção e do conselho técnico.

A ordem dos trabalhos compreendia os seguintes numeros:

1.º — «Apreciar, discutir e votar um recurso da Associação Académica de Coimbra sobre a resolução do conselho técnico da F. P. B., que julgou procedente o protesto do G. D. da C. U. F. relativo ao jogo C. U. F.-Académica, final da Taça de Portugal — equipas femininas».

O delegado de Coimbra manifestou a sua estranheza pelo facto do recinto do Liceu de Santarém, utilizado em duas épocas consecutivas (67-68 e 68-69), só na segunda ter suscitado protesto.

Esclareceu-se que a vistoria feita incidira apenas sobre as acomodações para o publico e não sobre as condições técnicas do campo. Aliás, a Académica, que venceu o encontro de repetição, recorrera por uma questão de coerência.

2.º — «Apreciar, discutir e votar uma proposta da Associação Distrital de Basquetebol de Lourenço Marques, admitida no ultimo congresso, para alteração do Regulamento das Provas Oficiais relativamente á fase final do Campeonato Nacional de Juniores.»

Considera a mesma: a necessidade de fomentar o interesse pela modalidade entre os juniores; o estimulo que representa a participação em trabalhos de selecção regional ou nacional; que as equipas de juniores fazem deslocar de 10 a 12 jogadores dos quais jogam efectivamente 7 ou 8; a natureza e o montante dos encargos financeiros que um «Nacional» de juniores exige da parte dos clubes e das entidades superiores; que o apoio financeiro concedido á Federação apenas permite a realização do Campeonato Nacional de Seniores e do Campeonato Nacional Feminino ou em regime de alternativa do «Nacional» de juniores; a urgente promoção do basquetebol junior, apenas possível pela participação em competição ou torneios internacionais, de que é exemplo o «Europeu» de juniores; e, por ultimo, que um Torneio Nacional de Selecções de Juvenis contribuirá para a descoberta de valores para as categorias de seniores, para os campeonatos da Fisec e para um maior relevo do basquetebol escolar.

Assim, a Associação de Lourenço Marques propôs:

1.º — Que o Campeonato Nacional seja substituído pelo Torneio Nacional de Selecções de Juniores (aprovado).

2.º — Que se mantenham os Campeonatos Metropolitanos e Provinciais (Moçambique e Angola) correspondentes á actual fase do Campeonato Nacional Interclubes (aprovado).

3.º — Que o Torneio Nacional de Selecções de Juniores seja disputado pelas selecções do Norte, Centro e Sul da Metrópole, de Angola e de Moçambique, e outras que venham a justificar-se (aprovado).

4.º — Que o Torneio Nacional de Selecções de Juniores obedeça a regulamento a elaborar pelo conselho técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol e pelo seleccionador nacional, e seja oportunamente submetido á homologação dos Ministérios da Educação e do Ultramar (aprovado).

Lisboa, porém, absteve-se, manifestando a necessidade de consultar os clubes seus filiados.

Angola referiu-se a uma fórmula de rotação, com dois participantes da região em que se efectuaria a competição.

Coimbra falou da conveniência de conhecer o parecer da D. G. D.

A Federação, por seu turno, prestou esclarecimentos sem tomar posição, mas mencionou quão onerosa seria tal organização.

A proposta veio a ser aprovada por maioria, ficando o conselho técnico de elaborar o regulamento respectivo.

Assentou-se ainda que a prova se diputaria em duas voltas, em dias consecutivos e um dia de descanso entre as duas voltas.

3.º — «Apreciar, discutir e votar uma proposta da Associação de Basquetebol do Porto, admitida no ultimo Congresso, para alteração do Regulamento das Provas Oficiais no referente ás meias-finais do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.»

Pretendia a Associação do Porto que as meias-finais se efectuem em dois jogos e não apenas num, como agora se faz, sempre em recinto coberto, mesmo que se recorra a um jogo de desempate.

Lisboa propôs depois que os mesmos encontros se realizem em campos neutros pertencentes ás áreas das associação respectivas. Aprovação por maioria.

4.º — «Sancionar a filiação directa do Juventude Sport Clube, de Évora, filiação já admitida provisóriamente pela Federação». Sancionada.

*

Seguiu-se o Congresso Ordinário, cuja ordem dos trabalhos estabelecia a eleição dos corpos gerentes para 1969-70.

Dificuldades surgidas obstaram á formação da lista, pelo que foi nomeada uma comissão constituída pelo sr. Jaime Franco e pelos delegados de Lisboa e Porto.

Por fim, suspendeu-se o Congresso, que voltará a reunir em data a fixar.

Provas da A. F. L.

Começou o «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á 1.ª jornada, principiou, hoje, a disputar-se o Campeonato de Lisboa de Juniores da I Divisão, promovido pela A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

Série A — E. Amadora-Cascais, 4-2; Belenenses-1.º Dezembro, 1-1; Atlético-Estoril, 2-1; Sintrense-Casalense, 1-0; Sporting-Casa Pia, 5-0.

Série B — Loures-Sacavenense, 2-1; Odivelas - Oriental, 4-1; Torriense - Bucelenses, 1-0; Malveira-D. Olivais, 1-1.

Os jogos Oeiras-Algés, Benfica-Vitória e Alverca-Alhandra foram adiados para data a designar.

O BELENENSE JOSÉ DE FREITAS NADOU DO BARREIRO A BELÉM EM 2 H. E 10 M.

José de Freitas, que sempre deu ao Belenenses toda a sua dedicação, voltou a nadar, decisão que se integra, perfeitamente, no programa das comemorações do 50.º aniversário do popular clube de Belém.

Para assinalar o seu «regresso» o nadador «azul» tentou esta manhã a ligação entre Barreiro e Belém, percurso que, aliás, conseguiu cobrir com o tempo de 2 h. e 10 m.

A partida verificou-se ás 7 e 5, da doca do Barreiro, com boa temperatura e bom ritmo de braçada (média 68/70 por minuto) e, ás 8 e 10, o nadador atingiu o pontão de Cacilhas, onde tomou a primeira refeição, para rumar, depois, para a Gare Marítima de Alcântara, onde chegou ás 8 e 30.

Aqui entraram na água nadadores do Belenenses, entre os quais o seu filho Carlos Freitas e um infantil de 11 anos, que acompanharam o «papa milhas do Restelo» até final da prova, junto ao monumento dos Descobrimentos onde muito publico assistiu á chegada.

Após a prova, que se revestiu de grande significado para os «azuis», o dirigente Dionísio da Silva entregou a José de Freitas um emblema de brilhantes que assinala o acontecimento, na altura em que o Belenenses comemora o seu 50.º aniversário.

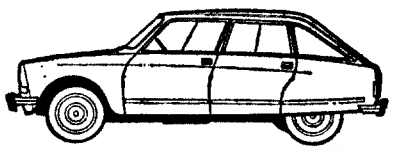
Que pensa o seu carro deste buraco?

o ami 8 quando passou nesta estrada não deu por ele

E não deu por ele porque se trata de um carro construído para servir simultâneamente na estrada e na cidade.
Buracos, lombas, valetas transversais, enfim, todas as «ratoeiras» da estrada, não têm significado quando se conduz um AMI 8. Além disso, é um carro curioso pois consegue ser, ao mesmo tempo, bastante «pequeno» para se desembaraçar fàcilmente no trânsito citadino, reduzindo ao mínimo o problema do estacionamento, e suficientemente «grande» para que a estabilidade, a estrutura, a suspensão e a aderência lhe permitam manter médias elevadas, seja qual for o estado das estradas, na certeza de que os passageiros viajam sempre nas melhores condições de conforto sem precisarem de encostar os joelhos ao queixo e a cabeça ao tecto.
No fundo é uma versão melhorada (em todos os sentidos) dos seus notáveis antecessores.
As suas linhas são jovens, modernas, «fast-back», e a sua direcção tornou-se ainda mais suave, conservando as vantagens da tracção à frente e o sistema de suspensão que torna independentes as suas quatro grandes rodas, em constante aderência ao solo.
O seu motor (infatigável) é arrefecido por ar e foi estudado no sentido de suportar um número élevado de rotações durante bastante tempo graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

GARANTIA SCD SEGURO DE CAPITAL DECRESCENTE

Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.



ami 8 CITROËN

FULMEN

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROÍSMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Alves da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 98 e 98-A; FARO - Rua do Aljortel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Anibal A. da Silva, 247; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

VIT. SETÚBAL, 0 - SPORTING, 2

Jogo no Estádio do Bonfim, com grande assistência, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Wagner; Guerreiro, José Maria, Areanjo e Jacinto João.

Suplentes — Gomes, Alfredo, Vítor Baptista Figueiredo e Petita.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Pedras; Morais, Nelson, Marinho e Peres.

Suplentes — Carvalho, Celestino, Lourenço e Caló.

Foi melhor o começo da equipa setubalense por mais empenho dos seus jogadores particularemente os que actuam na zona de meio campo.

A defesa do Sporting teve, por isso, de utilizar a maior atenção para conjurar o perigo criado pelos dianteiros contrários.

Numa dessas jogadas Pedro Gomes provocou um livre perigoso mas o respectivo remate final passou ao lado do poste da baliza de Damas.

Depois de um «canto» que Conceição marcou para fora, o Sporting começou a aparecer mais ao ataque e, por vezes, o perigo rondou a baliza de Vital em remates de Marinho, Pedras e José Morais.

Aos 13 minutos, verificou-se o primeiro grande momento de emoção do desafio: de uma jogada confusa na grande-área «leonina» foi anulada por Damas e a recarga de Arcanjo foi «morrer», nas mãos do guarda-redes do Sporting.

À passagem dos 20 minutos, a equipa do Vitória insistia na ofensiva ganhando alguns «cantos», aos 21 minutos, um cruzamento de Jacinto João não foi convenientemente interceptado por Damas, que permitiu o remate de José Maria. No entanto, a bola saiu ao lado.

À passagem da meia hora, mantinha-se o assédio ofensivo dos setubalenses e numa ocasião (aos 31 m) Damas viu passar ao lado da sua baliza um pontapé de Arcanjo.

Ao aproximar-se o intervalo era ainda o Vitória quem comandava as operações. E, aos 38 minutos, um lance duvidoso entre Pedro Gomes e Jacinto João, na grande área dos visitantes, provocou protestos dos jogadores setubalenses que reclamaram grande penalidade.

Aos 42 minutos, verificou-se a primeira substituição: na equipa do Sporting, Caló, substituiu José Carlos por nítida inferioridade física deste.

Até ao intervalo apesar dos esforços das duas equipas não se marcaram golos: Portanto, V. Setúbal, 0-Sporting, 0.

Depois de um recomeço mais intencional do V. Setubal, o Sporting ensaiou, aos 2 minutos, a sua primeira ofensiva pelo flanco esquerdo: Peres, rematou, a bola tabelou num jogador sadino e GONÇALVES (?) introduziu a bola na baliza de Vital. O árbitro, porém, anulou o tento ao que parece porque o jogador leonino terá tocado a bola com as mãos.

Ao atingir-se o quarto de hora a equipa do Vitória parecia querer recompor-se do abalo provocado pelo tento sofrido e aos 20 minutos, numa tentativa para «virar» o resultado, o Vitória substituiu Herculano e Tomé por Petita e Figueiredo.

Porém, no minuto seguinte, os «verdes» foram mais felizes: PERES voltou a descer pelo seu corredor completamente desmarcado e quando Vital saiu ao seu encontro atirou forte e fez o golo (1-0).

Ao entrar-se no último quarto de hora o Sporting, sem perder o sentido de contra-ataque adensou-se mais na rectaguarda. E, aos 35 minutos, a denunciar exactamente os seus propósitos defensivos, Celestino substituiu José Morais.

Aos 41 minutos, o Sporting elevou a contagem para 2-0, com um golo de NELSON, resultado que se manteve até final do jogo

OS JOGADORES DO V. SETÚBAL HOMENAGEARAM FERNANDO VAZ

Antes de se iniciar a partida, decorreu, na cabina destinada ao Sporting, uma cerimónia significativa de grande simpatia que o actual técnico dos «leões», Fernando Vaz, desfruta em Setúbal: Conceição, «capitão» da equipa vitoriana, ofereceu ao seu antigo treinador, em nome de todos os jogadores da sua equipa, uma bonita salva de prata.

COMENTÁRIO

De uma forma genérica, as defesas têm comandado o jogo no decurso dos 45 minutos iniciais. A verdade, porém, é que as linhas avançadas das duas equipas têm denunciado um nítido propósito de progressão apoiada o que retarda o lance na zona de remate.

Por isso, e apesar da segurança defensiva das duas equipas as jogadas de perigo têm surgido num e noutro lado: mais insistentes por parte dos setubalenses, mais venenosa por banda dos sportinguistas.

Na segunda parte decresceu o nível do futebol exibido pelas duas equipas. No entanto, o Vitória continuava a jogar mais tempo no meio-campo do antagonista apesar deste se mostrar mais lucido nos seus movimentos. Até final, prudentemente o Sporting fechou-se no seu meio-campo de molde a tornar mais difícil a progressão dos avançados setubalenses.

Tomar, 4 - Boavista, 2

Jogo no campo Sobral, com fraca assistência. Sob a arbitragem de Maximiano Afonso, de Lisboa, as equipas alinharam:

U. TOMAL — Conhé; Kiki, João Carlos, Faustino e Bernabé; Ferreira Pinto e Manuel José; Armando Luís, Cláudio, Tito e Vieira.

BOAVISTA — Quim; Pinto Moreira, Mário João, Pinha e Albano; Barbosa e Alfredo; Moura, Canário, Osvaldo e Lemos.

O Boavista começou a partida da melhor maneira: no primeiro minuto de jogo, MOURA abriu o activo, aproveitando da melhor maneira um falhanço da defesa tomarense.

Após o golo, o União de Tomar reagiu, mas sem resultados práticos, já que o guardião Quim tudo defendia.

Entretanto o Boavista sempre que atacava fazia-o com perigo. E assim aos 21 minutos, na sequência de um canto, Vieira, de cabeça conseguiu o empate.

Com o resultado de 1-1 terminou a primeira parte.

Para a segunda parte, o U. Tomar fez entrar Leitão para o lugar de Cláudio.

Os tomarenses, na ofensiva desperdiçaram algumas oportunidades por Leitão e Tito.

Aos 13 minutos, João Carlos fez falta no limite da área, Marcado o livre a defesa do U. Tomar falhou, e MOURA, oportuno, fez o segundo golo do Boavista.

Entretanto, na reacção natural, o U. Tomar aos 20 minutos obteve o golo do empate por TITO.

Aos 23 minutos, Leitão, aumentou a vantagem para 3-2.

Aos 37 minutos, o U. Tomar elevou a contagem para 4-2, por TITO, resultado com que terminou o encontro.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Clube Atlético de Campo de Ourique

No Clube Atlético de Campo de Ourique encontram-se abertas as inscrições para as diversas classes de ginástica daquela colectividade desportiva.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Hóquei Clube de Sintra recebemos um amável ofício, em que agradece a colaboração que dispensámos ás comemorações do seu 29.º aniversário.

VARZIM, 1 - BELENENSES, 1

Jogo no Estádio do Varzim perante razoável assistência. Árbitro: João Calado, de Santarém.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Rico; Bino, Valdir, Nunes Pinto e Marques.

Suplentes: Castro, Albino e José António.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Murça e Esteves; Luciano e Cardoso; Camolas, Ernesto, Saporiti e Godinho.

Suplentes: Serrano, Assis, Quinito, Laurindo e Frutas.

O primeiro quarto de hora caracterizou-se por uma toada de jogo equilibrado, verificando-se que as duas linhas defensivas se sobrepunham aos respectivos sectores atacantes, não se tendo situação de golo eminente registado, por isso, qualquer situação de golo eminente para qualquer das balizas.

Aos 23 minutos o Belenenses fez entrar Quinito para o lugar de Cardoso que acusava sintomas de lesão.

O jogo continuou a decorrer sobre o meio-campo até que, aos 26 minutos, o Belenenses abriu o activo. Bela jogada de triangulação entre Godinho e Ernesto que proporcionaram a Saporiti o remate final, sem qualquer hipótese para Benje.

Aos 40 minutos, após uma sucessão de remates na área do Varzim, a bola foi aos pés de Godinho que, escorregando, perdeu a oportunidade.

O intervalo chegou entretanto com o resultado de 1-0 para o Belenenses.

No recomeço nota-se que a turma da casa entra disposta a modificar o resultado. Aos 4 minutos, Marques conclui um ataque rápido da sua equipa disparando forte remate a que Mourinho correspondeu com magnífica defesa.

Entretanto o Belenenses depressa reagiu, e de novo o jogo se apresenta equilibrado e disputado no meio-campo.

Porém, aos 16 minutos, Camolas infiltrou-se na defensiva contrária e forçou Benje a sair da baliza para defender a pontapé. Dois minutos depois é Ernesto que coloca excelentemente, de cabeça, a bola nos pés de Camolas que, sem perda de tempo, atira violento remate que Benje detém com dificuldade.

Por volta dos 20 minutos o jogo adquiriu maior rapidez, assistindo-se a jogadas alternadas num e noutro meio-campo. Assim, aos 21 minutos, é o Belenenses que desenvolve espectacular jogada com Quinito a concluir atirar para Benje defender bem.

Na resposta, aos 23 minutos, o Varzim, por intermédio de Valdir, vê a bola embater na parte superior da barra da baliza de Mourinho.

Inesperadamente, aos 44 minutos, PINA obteve o golo do empate, resultado com que terminou o encontro.

COMENTÁRIO

O resultado verificado no fim dos primeiros 45 minutos ajusta-se bem ao desenrolar da partida.

Na verdade, o Belenenses mostrou-se como equipa mais esclarecida no desbobinar do seu futebol, aparecendo os seus jogadores mais soltos e intencionais.

O jogo do Varzim, alicerçado especialmente na pujança atlética, mostrou-se confuso e desligado.

O intervalo chegou, entretanto, com o resultado de 1-0 para o Belenenses.

Durante toda a segunda parte, embora a monotonia imperasse em largos períodos de jogo, foi ainda a turma lisboeta aquela que melhor futebol apresentou.

O Varzim, que pareceu no início melhorar a sua produção de jogo, confirmou depois aquilo que já havia demonstrado no primeiro tempo: muita determinação e esforço mas pouco discernimento e ligação entre os sectores da equipa. Veio a alcançar o empate quando já não se esperava.

Deste confronto surge a justiça do resultado verificado.

Inesperadamente, aos 44 minutos, PENA obteve o golo do empate, resultado com que terminou o encontro.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — II Torneio Porto-Vigo: M. Alvarez-B. P. M. e Ademar-F. C. Porto, em Vigo; e Vasco da Gama-Bosco e Académico-Estudiantes, no Pavilhão do Académico, no Porto, ás 21 e 30.

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, as apostas deste domingo:

Braga-Leixões	**1**
Setúbal-Sporting	**2**
Barreirense-C. U. F.	**2**
Porto-Académica	**X**
Varzim-Belenenses ..	**X**
Benfica-Guimarães ..	**1**
Vizela-Penafiel	**1**
Gouveia-Marinhense	**1**
Beira-Mar-Salgueiros	**1**
Espinho-Lamas	**1**
Atlético-Torriense ..	**1**
Farense-Montijo	**1**
Peniche-Sintrense	**1**

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

CAMPEONATO NACIO

BENFICA, 5 - GUIMARÃ

(Continuação da 1.ª pág.)

Peres e Augusto; Zézinho, Mendes e Carlos Manuel.

Suplentes — Ferreira, Daniel, Castro e Bilhé.

Aos 2 minutos de jogo Zézinho teve uma incursão pela direita, que criou bastante perigo. Mas imediatamente o Benfica, se assenhoreou do jogo, passando a dominar a partida.

E aos 5 minutos, Eusébio provocou canto, para na marcação do castigo (por Diamantino) voltou a afligir Roldão, que apenas susteve a bola, sobre o risco da baliza.

Após belo desarme de Zeca, a Carlos Manuel, verificou-se o primeiro tento do encontro: Torres tocou para Eusébio, que abriu á esquerda, para na passada DIAMANTINO, atirar certeiro. Havia 8 minutos de jogo.

E logo na jogada imediata Eusébio, de cabeça, atirou á trave.

Aos 14 minutos, Jacinto obrigou Roldão a uma magnífica estirada. O jogo caía sobre o meio campo vimaranense com os visitantes a descerem muito esporádicamente até próximo de José Henrique.

Aos 23 minutos, um livre de Mendes saiu a rasar um poste benfiquista e perto da meia hora, Torres falhou uma entrada de cabeça, a esplendido cruzamento de Diamantino.

Aos 34 minutos, Toni abriu muito bem para TORRES e este fazendo passar a bola por cima do guarda-redes contrário, obteve o segundo golo da sua equipa.

Aos 42 minutos, um tiro de Jacinto defendido por Pintó muito perto da sua baliza e na avançada seguinte, foi a vez de Artur oferecer o corpo a um remate de Torres.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 2-0.

Na 2.ª parte Castro substituiu Zèzinho, na equipa visitante.

Até aos cinco minutos, Eusébio atirou por três vezes á baliza de Roldão: da ultima vez a proporcionar um belo encaixe daquele guarda-redes.

Toni, aos 6 minutos, cortou uma incursão de Peres, passando a bola a Jaime Graça, que a endossou a TORRES: este, insistindo pelo flanco direito do seu ataque, atirou de viés e obteve o terceiro golo benfiquista.

Aos 16 minutos registou-se uma situação muito confusa junto ás redes de Roldão: Diamantino, Eusébio, Torres e novamente Diamantino remataram com muito perigo e o tiro do ultimo foi impedido em falta por Silva. O livre marcado por Jacinto foi aliviado por Pinto, para canto. Na marcação deste por Diamantino, a bola foi a Torres que rematou a rasar a trave

Mas na jogada imediata Adolfo rematou de longe, Joaquim Jorge cortou para perto e a recarga de GRAÇA foi certeira. Quarto golo, portanto, aos 17 m. Aos 22 [illegible] de Jacinto. Aos 24 [illegible] tente tiro [illegible] terceptado [illegible] medida qu[illegible] mais se [illegible] no benfi[illegible] mente qu[illegible] sões condu[illegible] e Carlos [illegible] Aos 37 [illegible] Toni foi b[illegible] dão e, no[illegible] Eusébio f[illegible] Raul Agua[illegible] Aos 44 [illegible] captou o [illegible] guarda-red[illegible] teve o 5.º [illegible] Com o [illegible] o jogo ter[illegible] ca de 5-0, [illegible] carnados».

COM

A equip[illegible] a Lisboa s[illegible] ideias: o [illegible] ra a Taça [illegible] Feira e o [illegible] sério de h[illegible] rica.

Assim, [illegible] nha adopt[illegible] de sucessi[illegible] delirando [illegible] nas Mende[illegible] Isto é, abd[illegible] s novoano[illegible] po, o Vitó[illegible] a mas que[illegible] poder ofe[illegible] dos».

Diaman[illegible] encaminh[illegible] ataques [illegible] tando-se, [illegible] como fig[illegible] da equipa[illegible]

Ao inte[illegible] aceitava-s[illegible]

Na 2.ª [illegible] panorama[illegible] tico, emb[illegible] José Aug[illegible] os cordel[illegible] que tenh[illegible] da do des[illegible]

Saliente[illegible] Jorge, Ar[illegible] ram muit[illegible] desse mo[illegible] vantagem[illegible] gisse dir[illegible] vadas.

Arbitrag[illegible] falhas, [illegible] lances de[illegible]

Braga, 3 - Leix

Jogo no Estádio 28 de Maio. Perante razoável assistência e sob a arbitragem de Ernesto Borrego, de Viseu, as equipas alinharam:

SP. BRAGA — Armando; Caetano, Alípio, Leiria e Zé Manuel; Mário e Alfredo; Palmeira, Arlindo, Adão e Fernando.

LEIXÕES — Ferreira; Barros, Adriano, Raul Machado e Raul Oliveira; Gentil e Bené; Quim, Esteves, Horácio e Zeca.

Com jogo equilibrado nos primeiros minutos da partida, o Braga, aos 15 minutos, logrou marcar o primeiro golo do encontro, por Alfredo, na sequência da marcação de um «canto», por Fernando.

À meia hora de jogo, o Leixões apareceu mais ao ataque, tentando a igualdade e criando, até, algumas oportunidades, que não conseguiu concretizar. Mas, entretanto, o Braga [illegible] equilibrar [illegible] nar termin[illegible] te com 1-[illegible] los da ca[illegible]

Com o [illegible] ro, o L[illegible] campo dis[illegible] o resultad[illegible] ra lhe era[illegible] sim o con[illegible] nutos, por[illegible] cabeça, s[illegible] guarda-red[illegible]

Aos 41 [illegible] que tinha [illegible] brar o jog[illegible] LINDO, q[illegible] sem remis[illegible]

No minu[illegible] mo Arlind[illegible] gada, pass[illegible] ra 3-1.

Sem que[illegible] terasse ter[illegible] Assim, po[illegible] 3-Leixões

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

MARÃES, O PORTO, 3-ACADÉMICA, 3

portanto, para o Benfica, aos 17 minutos.

Aos 22 minutos, José Augusto entrou para o luger de Jacinto.

Aos 24 minutos, um potente tiro de Eusébio foi interceptado por Roldão e à medida que o tempo corria mais se acentuava o domínio benfiquista, esporádicamente quebrado por incursões conduzidas por Mendes e Carlos Manuel.

Aos 37 minutos, um tiro de Toni foi bem blocado por Roldão e, no minuto imediato, Eusébio foi substituído por Raul Aguas.

Aos 44 minutos, TORRES captou o esférico, fintou o guarda-redes adversário e obteve o 5.º golo da sua equipa.

Com o Benfica a dominar o jogo terminou, com a marca de 5-0, favorável aos «encarnados».

COMENTÁRIO

A equipa vimaranense veio a Lisboa sob o peso de duas ideias: o próximo desafio para a Taça das Cidades com Feira e o facto de o adversário de hoje se chamar Benfica.

Assim, não admira que tenha adoptado uma defensiva, de sucessivos cortes de jogo, deixando na sua frente apenas Mendes e Carlos Manuel. Isto é, abdicando de extremos e flovoando o seu meio-campo, o Vitória tentou, com as armas que dispõe, combater o poder ofensivo dos «encarnados».

Diamantino, muito buliçoso, encaminhou grande parte dos ataques benfiquistas, creditando-se, até, a par de Toni, como figura preponderante da equipa de Otto Glória.

Ao intervalo, o resultado aceitava-se plenamente.

Na 2.ª parte do jogo, o panorama manteve-se idêntico, embora a entrada de José Augusto, a mexer bem os cordelinhos do seu ataque tenha espevitado o toada do despique.

Saliente-se que Joaquim Jorge, Artur e Peres actuaram muito bem, impedindo desse modo que a notória vantagem do Benfica atingisse dimensões mais elevadas.

Arbitragem com bastantes falhas, especialmente em lances de pormenor.

Jogo no Estádio das Antas, perante boa assistência, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

F. C. PORTO — Aníbal; Gualter, Rolando, Vieira Nunes e Leopoldo; Pavão e Gomes; Lisboa, Pinto, Chico e Nóbrega.

Suplentes — Vaz, Hélder Ernesto, Sucena e Seninho.

ACADÉMICA — Brassard; Curado, Alhinho, Belo e Araujo; Rui Rodrigues e Mário Campos; Manuel António, Nené, Gervásio e Vítor Campos.

Suplentes: Abrantes Serafim, Marques, Vítor Gomes e Rocha

Os primeiros momentos foram jogados com uma Académica plena de velocidade, procurando um ataque maciço, na tentativa de ganhar o golo nos primeiros lances.

Aos 4 minutos, um lançamento de Manuel António para Nené, colocou este em boa posição para fazer o golo. Aníbal saiu da baliza e o remate disparado a pouca distancia, foi desviado pelos pés do guardião.

Aos 12 minutos, numa jogada confusa, dentro da grande área dos estudantes, Belo derrubou Chico, mas não obstante os protestos dos jogadores portistas e do publico, o árbitro mandou prosseguir o jogo.

Nóbrega, em lance de bola alta, dominou Araujo, pôs a bola no chão, centrou rápido e mais rápido ainda, surgiu CHICO, para, com um bom golpe de cabeça, bater Brassard, aos 19 minutos.

O Porto continuou na sua toada de ataque, cortada aqui e além por ataques sempre perigosos da Académica.

Aos 31 minutos, surgiu o empate. Lance iniciado com um livre, que colocou a bola nos pés de Mário Campos, que correu até quase á linha de cabeceira, rematou e Aníbal segurou mal, permitindo que MANUEL ANTÓNIO, sobre a linha fizesse o golo com o corpo.

Depois de alguns momentos de quebra, que os «estudantes» não souberam aproveitar, a equipa local foi de novo para o ataque, e, aos 37 minutos, pôde desfazer a igualdade, no seguimento de um «livre», que Nóbrega apontou, e CHICO, de cabeça, mercê de um extraordinário golpe de rins, pôde iludir Brassard, fazendo o seguindo golo da sua equipa.

Ao intervalo: Porto, 2-Académica, 1.

Aos 27 minutos, o Porto fez a primeira substituição. Chico saiu, dando lugar a Fenilho.

Em jogada com Nené, Leopoldo lesionou-se, aos 40 minutos, entrando Sucena para o seu lugar.

Os ultimos minutos foram jogados com o Porto na tentativa de forçar a igualdade, o que conseguiu aos 41 minutos, por intermédio de LISBOA.

Até final não se marcaram mais golos. Assim: Porto, 3-Académica, 3.

COMENTÁRIO

Depois de um início que não foi brilhante, qualquer das equipas apresentou hoje, um futebol surpresa.

E, a surpresa foi maior, para a equipa local que apareceu a planear os seus ataques, com jogadas com princípio, meio e fim, com lançamentos de Lisboa, Gomes e Pavão, a fazerem correr Nóbrega, Chico e Pinto, em lances sempre bem ligados e que puseram muitas vezes a equipa Académica, em maus lençóis.

Por seu turno, os estudantes, num 4-4-2, em que Nené e Manuel António foram os pontas de lança, também, não deixaram de contribuir para que o espectáculo nestes primeiros 45 minutos atingisse bom nível.

Empurrados por Rui Rodrigues e Gervásio, Mário Campos e Vítor Campos, souberam equilibrar numéricamente, na luta contra a defesa portista. O seu futebol pensado e acutilante, voltou á estar á vista.

O 2.º tempo, foi bem diferente, sobre tudo para o lado do F. C. Porto.

A forma rápida como os estudantes fizeram a igualdade e até a maneira como o golo do desempate foi obtido, em que o selo da infelicidade esteve na jogada, justificam em parte, a queda dos portistas.

As estudantes puderam, jogando nitidamente á defesa, com Rui Rodrigues apoiando mais o sector defensivo, actuando mesmo como defesa, os estudantes, diziamos, souberam negar espaço ao ataque dos «azuis e brancos», neste segundo tempo.

Contudo, o 3.º golo do Porto, que surgiu quase no final, veio dar ao resultado a justiça que parecia não mais chegar.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
SPORTING	2	6-0	4
U. Tomar	2	6-3	4
Benfica	2	5-2	2
Barreirense	2	6-5	2
Leixões	2	3-3	2
F. C. Porto	2	4-4	2
Belenenses	2	2-2	2
C. U. F.	2	5-5	2
Brga	2	3-5	2
Varzim	2	1-1	2
Académica	2	4-6	1
Boavista	2	4-6	1
V. Setúbal	2	2-4	1
Guimarães	2	0-5	1

Leixões, 1

o Braga voltou a conseguir equilibrar o jogo.

Com o Sp. Braga a dominar terminou a primeira parte com 1-0, favorável aos donos da casa.

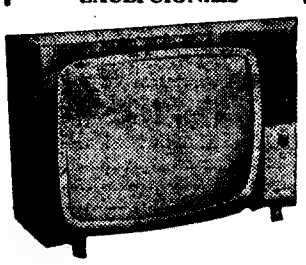
Com o recomeço do encontro, o Leixões entrou em campo disposto a modificar o resultado, que a esta altura lhe era desfavorável. Assim o conseguiu, aos 12 minutos, por NICOLAU III, de cabeça, sem defesa para o guarda-redes Armando.

Aos 41 minutos, o Braga, que tinha conseguido equilibrar o jogo, fez 2-1, por ARLINDO, que bateu Teixeira sem remissão.

No minuto seguinte, o mesmo Arlindo, em excelente jogada, passou o resultado para 3-1.

Sem que o resultado se alterasse terminou o encontro. Assim, portanto, Sp. Braga, 3-Leixões 1.

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

Barreirense, 3-CUF, 4

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», perante numerosa assistência e sob a arbitragem de Américo Barradas, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Murraças, Aleixo, Bandeira e Patrício; Mira e João Carlos; José Carlos, Serafim, Rogério e Malagueta.

C. U. F. — Guimarães; Bambo, Américo, Castro e Pedro; Medeiros e Madeira; Monteiro, Fernando, Arnaldo e Rogério.

A equipa local começou por criar perigo e ganhou um canto que Malagueta marcou, mas sem resultado. A C. U. F. não deixou de responder e Pedro teve uma excelente jogada individual, tendo centrado com boa conta para Fernando que, no entanto, chegou atrasado. Aos 4 m. de jogo os locais abriram o activo. Malagueta centrou do lado esquerdo e CASTRO ao tentar desviar o esférico traiu o seu guardião introduzindo-o na baliza

O Barreirense continuou ao ataque e aos 10 m Guimarães foi obrigado a prender os pés de José Carlos para evitar uma situação de perigo para a sua baliza. No entanto aos 17 m a C. U. F. empatou por intermédio de Monteiro, aproveitando um contra-ataque iniciado por Madeira

Do lance resultou ficar lesionado o avançado Madeira tendo entrado para o seu lugar Sério.

Os locais não acusaram o toque e lançaram-se de novo ao ataque e aos 19 m e 22 m José Carlos obrigou o guardião cufista a duas intervenções difíceis. Aos 33 m em novo ataque da equipa da casa, Serafim obrigou Guimarães a defender para canto.

Aos 38 m Malagueta rematou, a defesa da C. U. F. devolveu e Rogério isolado falhou o remate final. A CUF reagiu, mas o intervalo chegou com as equipas empatadas a 1-1.

Na segunda parte e quando iam decorridos 3 m de jogo a C. U. F. obteve o 2.º golo por intermédio de ARNALDO Cinco minutos decorridos a equipa da casa repõe a igualdade através de JOSÉ CARLOS.

Aos 12 m. o Barreirense, na marcação duma grande penalidade, coloca-se de novo em vencedor, por intermédio de Mira.

A C. U. F. marcou o seu terceiro golo aos 22 m por PEDRO.

Quando estava em cima da hora o árbitro assinalou grande penalidade contra o Barreirense. Monteiro, encarregado da sua marcação, obteve o 4.º golo da C. U. F. e com ele fixou o resultado final.

Barreirense, 3-C. U. F., 4.

OS PRÓXIMOS JOGOS

O campeonato nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes á 3.ª jornada, que são os seguintes:

Spt. Braga-V. Setubal
Sporting-U. Tomar
Boavista-Barreirense
CUF-F. C. Porto
Académica-Varzim
Belenenses-Benfica
Leixões-V. Guimarães

O Vitória de Setúbal organiza um concurso de pesca desportiva

Sob organização do Vitória de Setubal vai realizar-se no próximo dia 28, nas valas dos Quintais e dos Medos na Herdade da Composta (Península de Troia), um importante concurso de pesca desportiva.

As iscrições, extensivas a todos os pescadores desportivos inscritos nas Associações de Pesca, estão abertas na sede do clube organizador, até ao dia 26.

XADREZ

O curso do Benfica

Constituindo novidade, pois é a primeira vez que o acontecimento se verifica no nosso país, vai realizar-se sob organização da comissão de xadrez do Sport Lisboa e Benfica, um curso de xadrez para iniciados, destinado a contribuir para o progresso do xadrez de Portugal.

A inscrição é limitada a um certo numero de individuos, consoante a instalação designada para o efeito.

HÓQUEI EM PATINS (JUNIORES)

Portugal venceu a Espanha (4-2)

VIGO, 13 — (Especial para «Diário de Lisboa» — Apesar deste Portugal-Espanha não ser — como é tradicional — o jogo de encerramento do Campeonato adivinhava-se que o jogo viria a ser decisivo para a atribuição do título.

Naturalíssima esta ideia, pois, até á altura as duas equipas tinham revelado, desde já, nitida superioridade sobre as restantes, revelando maior capacidade atlética e técnica. Ambiente, portanto, de singular expectativa e interesse á roda do encontro que levou ao Pavilhão dos Desportos de Vigo a sua mais numerosa assistência verificada no decorrer da prova que, no entanto, não foi suficiente para esgotar o recinto. De qualquer forma, o jogo mereceu o interesse que o rodeou e constiui um espectáculo de emoção e interesse com largas fases bem jogadas.

Proporcionou a partida uma excelente e saborosa vitória á turma nacional —êxito perfeitamente justo e certo Já antes do encontro se criara a ideia de que Portugal possuia técnica superior e os espanhóis maior capacidade física. O jogo confirmou o pensamento oferecendo na 1.ª parte, uma turma nacional viva, alegre, rápida, adornando o seu hóquei de requintes e habilidades, algumas fulgurantes e imprevisiveis como muitos dos lances de Cristiano, um Livramento em potência, cheio de talento e recursos. Depois, no 2.º tempo, foi a vez da superioridade física dos espanhóis se impor o que, aliado ao natural á-vontade dos portugueses perante o resultado robusto já obtido, permitiu á equipa adversária não só equilibrar a partida como diminuir a diferença.

Porém o êxito português não sofre a minima contestação pois ele se alicerçou numa exibição de nível, convincente e espectacular

O jogo teve, alias um «segredo» fácil: quando equipas que jogam no estilo dos espanhóis (fechados no seu meio rinque, tocando a bola e esperando o momento próprio para atacarem quase pela certa) sofrem um golo e têm de «abrir», num adversário asluto e com classe pode desbaratá-la por completo. Foi o que aconteceu esta noite: Portugal marcou, a Espanha foi obrigada a buscar o golo e os nossos jovens jogadores, rápidos, habilidosos, improvisadores exploraram da maneira mais inteligente e prática, o esforço de que passaram a dispor.

Com este resultado, obtido por uma equipa que foi um bloco mas de onde emergiu a classe de Cristiano, Portugal quase assegurou o titulo, pois, inclusivamente poderá perder o ultimo jogo e ser campeão. Um comportamento magnifico de que não se pode dissociar o nome de Guilhermino Rodrigues um seleccionador atento, dedicado, trabalhador.

Registemos as linhas e marcadores:

Portugal —Castro, Dinis, Leitão, Cristiano (3) Orênslo e Fernandes (1).

Espanha — Casulla, Escaucedo, Riera, Freixas, Mundi (1) Fernandez (1).

No último encontro da jornada de ontem e disputado já esta madrugada a República Federal Alemã venceu a Suiça, por 3-1.

Classificação actual:

	V	D	Golos	P
PORTUGAL	4	—	25- 5	8
Espanha	3	1	17- 8	6
Itália	3	1	10- 8	6
Alemanha	1	3	9-13	2
Suíça	1	3	9-15	2
França	—	4	3-24	0

OURO e PRATA
Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - Tel. 324564

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

OS PRÓXIMOS JOGOS

O campeonato nacional da 2.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes á 3.ª jornada, que são os seguintes:

ZONA NORTE — Vizela - Gouveia, Marinhense-Beira Mar, Salgueiros-Sp. Espinho, U. Lamas-Leça, Torres Novas-Tirsense, Ac. Viseu-Sanjoanense e Penafiel-Famalicão.

ZONA SUL — Luso-Atlético, Torriense - Farense, Montijo-Leões, Sesimbra-Seixal, Tramagal-Portimonente, Oriental-Peniche Lusitano-Sintrense.

TIRO AOS PRATOS

Resultados das provas de tiro disputadas no «stand» dos Soeiros, sob organização do Clube de Caçadores Portugueses:

1.ª CATEGORIA — 1.º, António Marques, 28-30; 2.º, Joaquim Sousa, 24-30; 3.º, António Pedro Brito, 24-30; 4.º, Guy Valle Flor, 23-30; 5.º, Rui Viegas, 21-30.

2.ª CATEGORIA — 1.º, Rodrigues Oliveira, 24-30; 2.º, José Brito, 23-30; 3.os, Eduardo Ramos e Sérgio Leal, 22-30; 5.º, Rui Ramadas, 21-30.

3.ª CATEGORIA — 1.º, M. Oliveira, 22-30; 2.os, Luís Champalimaud e António Salgado, 21-30; 4.º, José Pinto, 20-30; 5.º, Adriano Timóteo, 19-30.

Atlético-Torriense

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Carlos Monteiro (Setúbal).

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, Rogério, Candeias e Carlos Guilherme; Horta e Tito Costa; João Gaspar, Formiga, Pinhal e Raimundo.

TORRIENSE — Daniel; Narciso II, Moris, Sá Quintas e Alfredo; Belmiro e Mendes; Narciso I, António Carlos, Sobrino e Rodrigues.

Ao intervalo: Atlético, 1-Torriense, 0.

Golo de João Gaspar aos 44 m. de jogo.

Aos 38 m Raimundo marcou o 2.º golo do Atlético.

Resultado final: Atlético, 2-Torriense, 0.

Peniche-Sintrense

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Graça da Silva, de Santarém.

PENICHE — Tavares; Ferreira, Seia, Roxo e Cunha Velho; Luís e Carapinha; Norberto, Vicente, Campinense e Hernani.

SINTRENSE — Augusto; Brinca, Eugénio, Silva e Valente; Dias e Marques; Baptista, Gomes Ferreira, Sérgio e Mendonça.

Aos 36 minutos, Norberto fez o primeiro golo para o Peniche.

Ao intervalo: 1-0.

Na 2.ª parte, os penichenses obtiveram mais um golo.

No final: Peniche, 2-Sintrense, 0.

Sp. Farense-Montijo

Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Manuel Fortunato de Évora.

FARENSE — Januário; Atraca, Torpes, Manita e Nina; Jardim e Nunes; Nelson; Rodrigo, Ludovico, Artur Jorge e Testas.

MONTIJO — Moura; Bexiga, Moreira, Simplício e Neto; José António e Vieira Dias; Mateus, Armando Julio, Espírito Santo e Rangel.

Rodrigo ao primeiro minuto da partida fez 1-0 para o Farense. Nelson aos 32, aumentou a vantagem para 2-0. Aos 35 minutos, Rodrigo fez 3-0 para o Farense.

Na segunda parte, os locais marcaram mais dois golos: aos 32 e aos 39 minutos, por Nelson e Moreira (na própria baliza).

No final: Farense, 5-Montijo, 0.

Portimon.-Oriental

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Marques Lobato, de Setubal.

PORTIMONENSE — Daniel; Cabrita, Marujo, Hélio e Celestino; Jacinto e Luz; António Luís, Ramos, Lecas e Pacheco.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Cordeiro, Marques (Vitorino) e José António; Faustino e Inácio; Gomes, Ramusga, Carvalho e Vítor Gomes (Vasconcelos).

Ao intervalo: 1-0, golo de Pacheco, aos 20 minutos.

Na segunda parte, cada equipa marcou um golo: o Portimonense, por Ramos, aos 15 minutos, e o Oriental, por Carvalho, aos 44.

No final: Portimonense, 2-Oriental, 1.

Luso-Lusitano

Jogo no Campo da Quinta Pequena, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

LUSO — Alma Lopes; Almeida, Torrão, Durand, e Abalroado; Totala e António João; Carlos Alberto, Miranda, Jeremias e Magalhães.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Flórido, Libório e Torres; Costa e Janota; Santa Rita, Duro, Piçarra e Policarpo.

Ao intervalo: Luso, 0-Lusitano, 1.

Costa marcou o golo dos lusitanistas aos 44 m.

Na 2.ª parte, Jeremias, aos 7 m, fixou o resultado: Luso, 1-Lusitano, 1.

Santarém-Sesimbra

Jogo no Campo Chã das Padeiras, arbitrado por António dos Santos, de Leiria.

U. SANTARÉM — Marujo; Valente, Maçarico, Carlitos e Tito; Vítor António e João; Barreiros, Fernando, Armando e Medeiros.

SESIMBRA — Acrisio; Artur, Fragata, Alexandre e Áureo; Mário e Júlio; Julião, Garcia, Santana e Pereira.

Medeiros fez o primeiro golo a um minuto de jogo, tendo João feito o segundo aos 35 minutos.

Ao intervalo, 2-0.

O Sesimbra fez 1-2 por Alexandre aos 65 minutos, tendo Julião empatado aos 85 minutos.

No final 2-2.

Seixal-Tramagal

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Armando Castro, de Lisboa.

SEIXAL — Pimenta; Zeferino, Vítor, Baltazar e Carlos; Jorge e Barreiros; Cambalacho, Rui, Herculano e Helder.

TRAMAGAL — Bonito; Vítor, Armando III, Dui e Armando I; Capeto e Mateus; Mendes, Vítor Gomes, João Baptista e Cunha.

Ao intervalo: 0-0.

Carvalho, aos 27 m. do 2.º tempo, marcou o golo do Seixal.

Resultado final: Seixal, 1-Tramagal, 0.

Vizela-Penafiel

Jogo no Campo Agostinho Lima, arbitrado por Manuel Vicente, de Vila Real.

VIZELA — Lucindo; Artur Augusto, Sá, António Carlos e Vítor Silva; Viana e Gregório; Baptista Neto, Daniel, Patela e Capricouto.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Graça, Rodrigues e Hernani; Caldeira e Rosendo; Silva Pereira, Baeto, Garcia e Nelson.

Ao intervalo, 2-2.

Pelo Vizela marcaram Artur Augusto, aos 38, e Graça (na própria baliza), aos 43.

Pelo Penafiel, Garcia, aos 14 minutos, e Nelson, aos 20.

Na segunda parte, o Vizela marcou mais um golo, por Vítor Silva, aos 86 minutos.

No final: Vizela, 3-Penafiel, 2.

Sanjoanense-Famalic.

Jogo no Campo Conde Dias Garcia, arbitrado por António Costa, Porto.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Caneira, Zèquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Carlitos, Adé, Louro e Videira.

FAMALICÃO — Arnaldo; Lopes, Filipe, Inácio e Iria; Moreira e Ventura; Aurélio, Peixoto, Ferreirinha e Leonardo.

Ao intervalo: Sanjoanense, 1-Famalicão, 1.

Golos de Leonardo, aos 14 m., e de Freitas, aos 16 m.

No 2.º tempo não se registaram golos.

No final: Sanjoanense, 1-Famalicão, 1.

Tirsense-Acad. Viseu

No jogo disputado no Campo Abel Figueiredo, o Tirsense venceu o Ac. Viseu por 1-0.

Natação

Novo «record» nacional da madeirense Júlia de Sousa

FUNCHAL, 14 — (L.) — Júlia Garcez de Sousa, do Marítimo, bateu o «record» nacional absoluto dos 200 metros mariposa, com o tempo de 2 m. e 52 s.

O anterior máximo pertencia a Susana Abreu, do Desportivo de Lourenço Marques, com 2 m. e 54,7 s.

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Luso, 1-Lusit., 1
Atlético, 2-Tor., 0
Portim., 2-Orient., 1
U. Sant., 2-Sesim., 2
Seixal, 1-Tramag., 0
Far., 5-Mont., 0
Peniche, 2-Sint., 0

CLASSIFICAÇÕES

PENICHE	4
Portimonense	3
Farense	3
Torriense	2
Montijo	2
Oriental	2
Tramagal	2
Sesimbra	2
Atlético	2
Seixal	2
U. Santarém	1
Lusitano	1
Luso	1
Sintrense	1

ZONA NORTE

Espinho, 3-Lamas, 2
Gouveia, 1-Mar., 0
Leça, 1-T. Novas, 0
B.-Mar, 4-Salg., 1
Vizela, 3-Penafiel, 2
Sanj., 1-Famali., 1
Tirs., 1-Ac. Vis., 0

CLASSIFICAÇÕES

TIRSENSE	3
Lamas	2
T. Novas	2
Salgueiros	2
Ac. Viseu	2
Marinhense	2
Sanjoanense	2
Famalicão	2
Beira Mar	2
Leça	2
Vizela	2
Gouveia	2
Espinho	2
Penafiel	1

ZONA NORTE

Leça-Torres Novas

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Amadeu Martins (Braga).

LEÇA — José Henriques; Gentil, Pinto, Ferrão e Vila Cova; Julio e Seminário; Sousa, Ramos, Martinho e Santos.

T. NOVAS — Sousa; Tuna, Bruno II, Zeca e Barroca; Rocha e Vicente; Hugo, Borges, Nogueira e Serranito.

Ao intervalo, Leça 1-T. Novas, 0. Golo de Sousa, aos 26 minutos.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Leça, 1-T. Novas, 0.

Sp. Espinho-U. Lamas

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Armando Pavati.

ESPINHO — Arnaldo; Gomes, Alcobia, Gonçalves e Simplício; Ribeiro e Luciano; Meireles, Naftal, Maomad e Calir.

U. LAMAS — Domingos; Neves, Alberto, Barrigana e Chico; Manuel Dias e Ismael; Amadeu, Rui Ernesto, Jesus e Romão.

Ao intervalo, 1-1; golos de Maomad, aos 17 minutos pelo Espinho e Ismael aos 23 minutos.

Na segunda parte e aos 3 e 42 minutos, Naftal marcou pelo Espinho. Aos 23 minutos, Amadeu marcou pelos visitantes.

No final, portanto, Espinho, 3-U. Lamas, 2.

Gouveia-Marinhense

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

D. GOUVEIA — Dias; Macalene, Carlos Franco, Amílcar e Maçarico; Margarido e Araujo; Amaral, Pestana, Feliciano e Julio.

MARINHENSE — Vítor; Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Armando; Parada e Carapinha; Leitão, Vítor Manuel, Manassa e Vilanova.

Ao intervalo: 1-0, golo de Julio, aos 44 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final, portanto: D. Gouveia, 1-Marinhense, 0.

Beira-Mar-Salgueiros

Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

B. MAR — José Pereira; Marques, Joca, Soares e Almeida; Celestino e Abdul; Cléo, Eduardo, Nelinho e José Manuel.

SALGUEIROS — Nelo; Paco, Gabriel, Edgar e Mendes; Ferreira e Santana; Iauca, José da Costa, Monteiro e Venela.

Ao intervalo: B. Mar, 1-Salgueiros, 0, golo de Abdul, aos 19 minutos.

Lenito, aos 11 m., fez 2-0. Aos 30 m., Cleu elevou para 3-0; Yauca, aos 34 m., reduz para 3-1; e, aos 38 m., Soares fixa o resultado em 4-1.

Resultado final: Beira-Mar, 4-Salgueiros, 1.

À atenção do Sporting

O Barcelona reivindica direitos sobre o jogador Silva

O jogador brasileiro Silva, do Racing de Buenos Aires, por cujo concurso o Sporting tem manifestado o maior interesse, está a ser alvo de uma reclamação levantada pelo Barcelona, clube ao qual aquele jogador esteve ligado por um contrato, cujas condições não teriam sido integralmente cumpridas quando do regresso do discutido futebolista ao Flamengo.

Acerca deste assunto, o gerente do Barcelona, Juan Gich, afirmou:

«O Barcelona esgotou a paciência e denunciou o caso á F. I. F. A., sem prejuízo das medidas civis que possa adoptar pelo cumprimento do contrato que o clube brasileiro Flamengo fez em relação á transferência do jogador Silva.

«O Flamengo deve, ainda, sessenta mil dólares, e já denunciámos oportunamente o caso á Federação Espanhola. Agora, ao ter conhecimento da notícia que assegurava que Silva seria transferido para o Sporting de Portugal, confirmamos aquela denúncia, a fim de que o nosso organismo dele desse conhecimento á Federação Portuguesa, para que esta saiba qual é a situação relativamente a este jogador. O Barcelona nunca deixou este assunto de mão. Apurou todas as possibilidades amigáveis e, ao demonstrar-se palpável que o Flamengo não cumpria os seus compromissos, tomaram-se todas as medidas que deviam adoptar-se do ponto de vista legal. Primeiro no aspecto desportivo, denunciando-o á Federação Espanhola e, através desta, á F. I. F. A., a fim de que esta actue, adoptando as medidas de ordem legal que julgar convenientes, e tudo isso independentemente das acções legais que se considerem convenientes sob o ponto de vista civil.»

Como, além deste caso de Silva com o Flamengo, há, ainda, um outro idêntico com Reys, em que foi lesado o Atlético de Madrid, espera-se que a Federação Espanhola proíba a actuação de equipas brasileiras em Espanha, enquanto não se cumpram estes compromissos.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA KJOBENHAVNS BOLDKLUB

Campeão da Dinamarca

Dia 17 de Setembro, às 21.45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria (1.º andar): Das 10 às 23 horas e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15$00
Geral	25$00
Superior Sul	30$00
Superior Central	40$00
Bancada Lateral	60$00
Tribuna Lateral	80$00
Bancada Central	100$00
Tribuna Central (Sec. C, S.)	150$00
Tribunal Central (Sec. 29, 30, 31, 32)	130$00
Senhas de Camarote	100$00

Os Sócios Correspondentes têm entrada com 2 bilhetes de Sócio.

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

E, DE REPENTE, O MILAGRE ACONTECEU

DA ALTURA DE 3 METROS (ONTEM ÀS 6 DA TARDE NO JARDIM ZOOLÓGICO) UMA GIRAFA CAIU PARA A VIDA

Viu (e conta) José Carlos de Vasconcelos

Fotografou o eng.º M. J. Sousa Costa

E foi então, ante meus olhos espantados, que o milagre da vida aconteceu. Seriam umas seis da tarde e eu não era ali um repórter de serviço, mas um homem levando o mundo, quero dizer: uma filha, pela mão. Levantei os olhos para a girafa, e notei que seus seis metros alados estremeciam de dor e esforço. Depois, foram umas patas indecisas que do seu ventre começaram a sair, e já um dorso, já uma cabeça: subito, da altura de três metros, uma nova vida tombava sobre a terra e era como se a terra tivesse uma vida nova. Seriam umas seis da tarde, ontem, não nas largas planuras onde um olhar alto se perde e se encontra, mas ali a Sete Rios, no Jardim Zoológico de Lisboa.

Foi um momento de extraordinária emoção: conseguiria o bebé-girafa resistir áquela queda na vida? A mãe lambia, numa primeira manifestação de ternura e, talvez, de instintiva higiene, enquanto o pai o acariciava também — o pai que a tudo, inquieto, tinha assistido, ali bem juntinho da parturiente, dando-lhe o apoio e o calor da sua presença, que ás vezes se traduzia igualmente em carícias.

Depois de terem mudado o pai girafa para o outro lado da vedação, ele estendia a cabeça, sem cessar, por cima da rede, na ansia de continuar bem junto dos dois — mãe e filha. Do lado de fora da rede um grupo quase numeroso de pessoas, expectantes, suspensas, assistia áquele subito milagre.

Entretanto, o pessoal do Jardim, surpreendido pelo evento, por aquele parto de um dos seus animais mais estimados, e que decorrera assim ali no meio do recinto, sem a assistência do veterinário ou de pessoa especializada, tentava trazer a recém-nascida para o interior. Mas quem conseguia chegar-se? «Se nos aproximamos, a mãe dá-nos uma patada que pode matar um homem» — diz-nos um deles. Táctica: tentar distrai-la em comer um ramo.

Porém, mãe girafa, afastava-se um segundo e, mastigando um pouco do ramo verde logo, lesta, voltava para o lado do seu «bebé», que lambia de uma ponta á outra.

Mas o pior estava para acontecer. A girafinha já se esforçava por se pôr a pé, o dorso tentando erguer-se daquelas já altas patas desproporcionadas e ainda desajeitadas, só a medo mexendo. E, com estes movimentos, foi escorregando para junto da vedação e do seu empedrado. O perigo era iminente e redobravam os esforços para tentar recolher o bebé-girafa.

A sua pequenina cabeça vai-se erguendo, num esforço, e já estava quase ao cimo, quando não consegue mais manter-se, e cai, desamparada, sobre as pedras implacáveis. Do lado de fora, o seu esforço é seguido ansiosamente e, quando a cabeça se despenha nas pedras, há uma opressão em cada um e um grito que rompe a tarde serena de Setembro.

O ambiente fica tenso, todos suspensos do que vai seguir-se, mãe girafa lambendo mais o seu bebé, e o pai, do outro lado, fazendo tudo para também lhe chegar com o seu carinho. A girafinha continua deitada e de olhos fechados. «Morreu», diz alguém. Há silêncio, receio que tal seja verdade. Mas já ela reabre os olhos e todos suspiram de alívio e alegria.

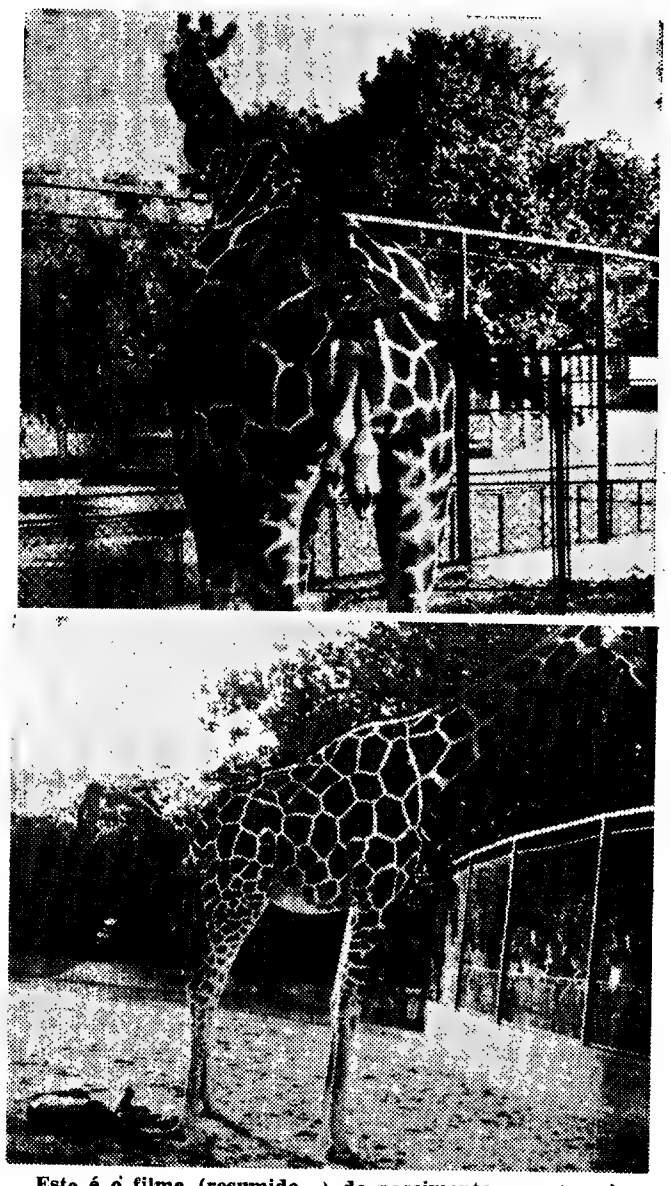
E de novo a girafinha tenta erguer a cabeça, e todos tremem por dentro ou por fora, a senhora ainda nova, que tinha gritado, chora agarrando-se com força ao marido e profere, baixo, palavras incompreensíveis, e a girafinha vai erguendo a cabeça, e ainda o coração me pulsa mais depressa, e ainda tenho dentro de mim aquele «bac» surdo de uma pequenina cabeça despenhando-se nas pedras.

«Morreu» — dizem de novo. Mas não — de novo o milagre da vida ressurge nuns olhinhos que, após alguns minutos cerrados, adivinho brilharem. E é o mesmo ambiente tenso, espesso, e tudo se repete até que, por debaixo da vedação, os funcionários do Jardim conseguem tirar o bebé-girafa.

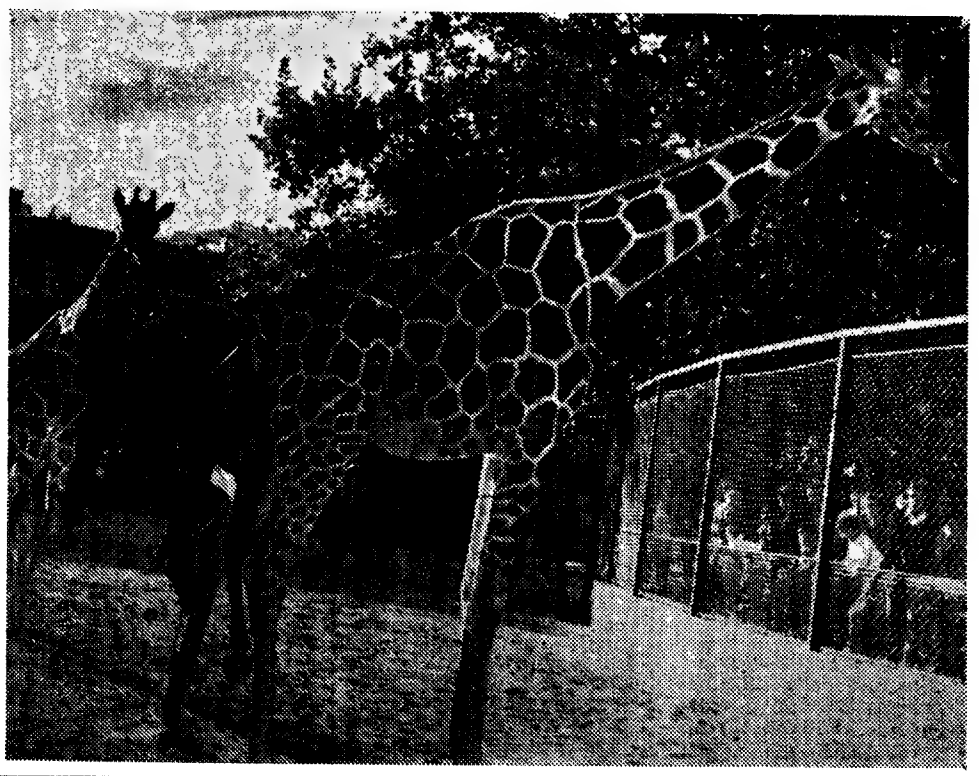
Há exclamações de alegria, e a senhora que tinha gritado bate palmas, ri-se alto, pula, e, ainda bem presa ao marido, beija-o e diz-lhe: «Meu amor, ela está viva, salvou-se»...

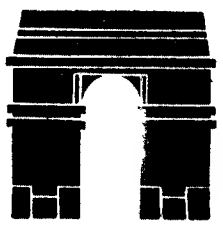
Depois, foi a mãe, ainda de cordão umbilical a cair, ainda mais inquieta, furiosa, agarrada ao sítio onde estava o seu bebé, buscando-o, remexendo umas palhas que ali havia, enquanto o pai, do outro lado, acompanhava aqueles minutos de ansiedade. (...) Pronto: mãe girafa foi atraída para junto da recém-nascida, e agora o caso ficará entregue a um veterinário. Para a notícia do nascimento poder-se-á acrescentar uma curiosidade: este bebé-girafa nasceu exactamente no mesmo dia, dois anos depois, que a sua irmã mais velha, que os frequentadores do nosso Zoo bem conhecem...

...Mas, ali, eu não era repórter de serviço mas um homem com o mundo, isto é: uma filha, pela mão, quando, subito, o milagre da vida aconteceu.



Este é o filme (resumido...) do nascimento — ontem às 6 da tarde, no Jardim Zoológico de Lisboa — de um bebé-girafa... Há dois anos, exactamente no mesmo dia, ao casal nascera a primeira «filha»...





Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

para remodelação das suas secções

e criação de outras liquida

SÓ DE 15 A 30 DE SETEMBRO

todos os seus restos de colecções

NOVOS PREÇOS DE OCASIÃO EXCEPCIONAL

AGREDIU À PAULADA A COMPANHEIRA

Cerca do meio-dia, deu-se na Rua da Atalaia, 61, 4.º andar, um caso que agitou a opinião publica e preocupou a gente do bairro, que saiu para os passeios e ali ficou — mesmo após a solução policial do incidente — comentando o facto, apontado como insólito.

Inês da Luz Silva, de 40 anos, vivia, nesse andar da casa da Rua da Atalaia, com o trabalhador Mário Gomes de Amorim, de 31 anos, natural de Castanheira, Paredes de Coura. Não eram casados, mas davam-se bem. Porém, nesta manhã de domingo, a vizinhança foi alarmada pelos gritos da mulher que era, violentamente, espancada pelo companheiro.

A Polícia interveio e deteve o Mário Amorim, que foi preso para a 3.ª esquadra, enviando a Inês para o Hospital de S. José, onde ficou internada em estado grave e sem fala.

«LA LIBERTAD»

O navio-escola «La Libertad», da Armada da República Argentina, que sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Fernando Vazquez Maiztegui, deixa depois de amanhã o Tejo, esteve hoje, de novo, patente ao público, das 14 ás 17 horas.

Caiu da altura de um 9.º andar

LOURENÇO MARQUES, 14 — (L.) — Quando se encontrava a trabalhar numa obra de construção, numa das artérias desta cidade, caiu pelo poço do futuro elevador do edifício o operário Fernando Cumbi ou Rungo.

Transportado imediatamente ao Hospital Miguel Bombarda, o infeliz trabalhador chegou ali já sem vida. Sofrera graves ferimentos ao embater no solo.

A altura de que caiu corresponde á de um nono andar.

Actualidade internacional

PROCLAMADO EM CEILÃO O ESTADO DE EMERGÊNCIA

COLOMBO, 14 — (R.) — O Governo de Ceilão, logo a seguir a uma vaga de greves, proclamou o estado de emergência em todo o território e ordenou ao Exército que tome conta de pontos fulcrais em centrais de energia eléctrica e centros produtores de petróleo.

Um informador governamental disse que o estado de emergência foi proclamado ontem á noite e que o Governo declarou as industrias petrolífera e eléctrica — as mais atingidas pelas greves — como serviços essenciais ao país.

Todas as licenças de elementos do Exército, da Marinha, da Força Aérea e da Polícia foram canceladas e unidades voluntárias estão a ser mobilizadas para resolverem a situação de trabalho nas industrias em greve — afirmou o porta-voz do Governo.

A ultima greve, de seis mil trabalhadores do sector de energia eléctrica, ocasionou ontem, á noite, o corte de energia no sistema da rede nacional, e mergulhou a capital e várias outras cidades na escuridão.

Ontem á tarde, quatro mil operários da companhia de petróleos de Ceilão entraram em greve, exigindo salários mais altos e paralisaram a distribuição de petróleo em todo o país.

A situação no sector da electricidade, que como todas as outras greves se destinou a apoiar uma exigência de melhores salários, pareceu estabilizar-se ontem á noite depois do Governo ter prometido considerar os pedidos feitos — afirmou um informador do sindicato.

O informador acrescentou que os grevistas estavam a regressar ao trabalho e que a situação se normalizaria.

Outras greves nas industrias de pesca, nas industrias da borracha e petrolífera continuam na sua máxima força e ameaçam estender-se a outras áreas — segundo o informador governamental.

O Gabinete reuniu-se ontem á noite em sessão de emergência e decidiu tomar todas as medidas para manter os serviços essenciais e dominar os agitadores — acrescentou o porta-voz governamental.

CONVERSA EM PEQUIM

Alexei Kossyguine, presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S., fez uma visita relâmpago a Pequim (ao aeroporto de Pequim, mais precisamente) e avistou-se com o chefe do Governo chinês, Chu En Lai. «Se há algumas semanas o presidente Nixon tivesse ido a Hanói para conferenciar com Ho Chi Minh», escrevia o «New York Times» «a notícia não teria espantado muito mais do que este encontro em Pequim»

Segundo a Tass, os dois dirigentes «explicaram abertamente as posições que assumiram e tiveram uma conversa útil para ambas as partes». O mesmo comunicado da Tass qualifica de «franca» a discussão, adjectivo utilizado também pela Nova China.

Qual o significado desta «conversa?» Será ela tão inusitada, tão insólita e tão surpreendente como a Imprensa Ocidental afirma? Será ela apta a alimentar as «esperanças» que alguns (o Partido Comunista Italiano, por exemplo) se apressaram a anunciar?

Duas ordens de divergências

Tenha-se presente que as divergências entre a U. R. S. S. e a República Popular Chinesa são de duas e distintas ordens. Ao lado de dissidências de ordem teórica que, no interior do movimento marxista-leninista opõem concepções que progressivamente se têm definido como radicalmente opostas, há todo um contencioso de carácter nacional, centrado em torno de uma fronteira comum de 7200 quilómetros. Se as duas ordens de divergências se encontram com frequência confundidas ou justapostas nas declarações políticas (leia-se guerreiras) de ambas as partes, é preciso, num esforço de análise, proceder a uma destrinça.

As dissidências teóricas estão centradas em torno de antagónicas concepções dos termos em que o socialismo e o comunismo devem (podem) ou não devem (não podem) ser edificados; do que deve ser a política exterior de um Estado socialista, em relação ao movimento comunista internacional, aos outros Estados socialista e aos Estados não-socialistas; numa palavra: do que é e do que não é fidelidade ao e ruptura com o marxismo-leninismo, do que é e do que não é revisionismo.

As divergências de carácter nacional reportam-se à atitude assumida pela U. R. S. S. em relação ás anexações territoriais feitas pelo Império russo, no decorrer do século passado.

Fruto de uma campanha colonial similar ás dos outros Estados ocidentais, essas conquistas lesaram a China em cerca de 2 000 000 de km2, através da imposição, ao debilitado Império do Meio, dos chamados tratados desiguais. Lénine e os primeiros dirigentes da Russia Soviética iniciaram a denuncia desses tratados; renunciaram aos privilégios políticos e às concessões comerciais; retiraram o Corpo Expecionário russo integrado no contingente aliado (ocidental) enviado para a China após a guerra dos «boxers». É altura, afirmam os actuais dirigentes chineses, de a U. R. S. S. prosseguir na denúncia dos tratados imperiais e devolver os territórios anexados.

Um ponto de intersecção

O feixe de questões e problemas contidos respectivamente numa e noutra ordem de divergências têm (têm tido) um ponto de intersecção.

A China afirma que a política externa de um Estado socialista deve ser norteada pelo internacionalismo proletário, nas relações com o movimento socialista internacional e com os outros Estados socialistas, e pela coexistência pacífica nas relações com os Estados «burgueses». Essa coexistência pacífica deve por sua vez ser entendida em termos leninistas, isto é, ser praticada como táctica e não como linha estratégica, ser ofensiva, militante, não impedir o apoio às forças revolucionárias actuando no interior desses Estados.

Foi reclamando fidelidade ao internacionalismo proletário leninista que a China pediu, durante anos, á U. R. S. S. a devolução das anexações. Foi em nome da coexistência pacífica entre Estados com sistema social e político diferente que a China pediu (e obteve) ao Nepal e à Birmânia a devolução de territórios conquistados pelo Império Britânico à monarquia chinesa e integrados naqueles países.

A partir do agravamento dos vários diferendos sino-soviéticos, a Republica Popular da China deixou de considerar a Russia um Estado socialista, ou, pelo menos, um Estado fiel ao marxismo—leninismo. É pois provável que, progressivamente, deixe de pretender manter relações com o Estado russo na base ao internacionalismo proletário e que o diferendo deixe de ser entendido como uma divergência «no interior» do movimento marxista-leninista internacional.

Dois chefes de Governo

Regressemos à questão inicial: qual o real significado da «conversa» Kossyguine-Chu En Lai?

Parece inequívoco que as concepções teóricas de chineses e russos (que condicionam as suas práticas políticas internas e externas) estão separadas por um fosso que se alarga e que, a menos que algo de inesperado ocorra num ou noutro dos dois países, se afigura intransponível. Interpretar o encontro do aeroporto de Pequim como uma tentativa de resolução do diferendo que cindiu o movimento comunista é, por certo, incorrer num erro. Quando muito, um esforço nesse sentido mais não seria do que uma platónica homenagem à memória do presidente Ho Chi Minh e à tenacidade do povo do Vietnam.

Há porém entre o Estado chinês e o Estado russo um contencioso, velho de um século, que ambos têm interesse em apreciar. Para o fazerem encontraram-se e conversaram «francamente» dois chefes de Governo e não dos chefes de Partido.

AMADEU L. SABINO

FELLINI — primeira longa metragem em quatro anos

FELLINI INSATISFEITO COM A RECEPÇÃO QUE TEVE «SATIRICON»

VENEZA, 14 — (R.) — As bizarras cenas da decadência na antiga Roma imperial deixaram os críticos cinematográficos intrigados e desapontados após a estreia mundial, na noite do dia 4, no Festival de Cinema de Veneza, da película «Satiricon», realizada por Fellini, e esperada com ansiedade durante longo tempo.

O filme, além das esperanças de ser uma obra-prima, era também aguardado com enorme curiosidade — curiosidade sobretudo por ser baseado na célebre obra de Petrónio, «O Arbitro das Elegancias», obra velha de 2000 anos que relata as aventuras amorais de dois estudantes no desregrado mundo da alta sociedade romana onde pontificava o imperador Nero.

Porém, as pessoas que nessa noite do dia 4 assistiram ao filme apenas o aplaudiram durante meio minuto, saindo a seguir do cinema Lido com ar espantado e verdadeiramente exausto.

O próprio Fellini mostrava-se cansado e insatisfeito com a recepção dada á sua primeira película de longa metragem realizada em quatro anos.

A película mostra os estudantes Encolpius e Asciltus abrindo o seu caminho pela vida através de orgias, festas e lutas, sem o menor traço de remorsos, que — segundo Fellini — só vieram a desenvolver-se com o espírito cristão.

O paralelo com a vida moderna, que manteve os italianos modernos em estado de tensão, é sublinhado na curiosa linguagem usada pelos actores — uma mistura de latim e de italiano moderno.

O grande e quase desconhecido elenco tem como principal personagem o actor inglês Martin Potter, de 24 anos, que actua sobretudo no teatro e na televisão, secundado pelo norte-americano Hiram Keller, também de 24 anos, que desempenhou um papel na peça musical «Hair», estreada na Broadway, e que levantou um clamor de críticas controversas.

No filme, os estudantes atravessam um fantástico mundo de orgias, de festas, de suicídio, de ligações libertinas e mortes cruéis, o que parece ter sido um tentativa de Fellini para conseguir dar o ambiente pagão da velha Roma.

O famoso realizador foi descobrir o seu elenco em lugares como o matadouro e os mercados de comestíveis de Roma, encaixando também no filme o gigantesco dono de um restaurante onde costuma jantar com frequência. Esta ultima personagem desempenha o papel de um homem nascido escravo e que acaba por enriquecer.

Na película entra também a actriz Lucia Bosé, ex-mulher do toureiro espanhol Luís Miguel Dominguin. Lucia desempenha o papel de uma feiticeira com o poder de curar a impotência sexual.

Outra artista é a francesa Capucine, cujo papel é o de uma pervertida amante de um nobre romano.

PREVÊ-SE NOVA REDUÇÃO DAS TROPAS DOS E. U. A. NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 14. — (R.) — As autoridades sul-vietnamianas e norte-americanas continuam ainda a debater os pormenores de uma planeada redução das forças dos Estados Unidos — foi hoje anunciado por círculos fidedignos do Vietnam do Sul.

Aguarda-se para breve uma declaração conjunta sobre o assunto, mas os numeros exactos ainda não foram decididos.

O numero mais persistentemente previsto por círculos informativos norte-americanos é de 35 mil homens.

Um contingente inicial de 25 mil soldados norte-americanos já deixou o território sul-vietnamiano nos meses de Julho e Agosto. Porém, o presidente Nixon indeferiu uma decisão sobre retiradas ulteriores devido a uma escalada nos ataques do Vietcong em meados do mês passado.

Tanto o presidente Nixon como o presidente Van Thieu sublinharam, após a sua reunião de 8 de Junho na ilha de Midway, que a retirada das forças dos E. U. A. dependeria de três critérios específicos.

— Nível de actividade militar vietcong e norte-vietnamiana.

— Progresso das conversações de paz de Paris.

— Capacidade das forças sul-vietnamianas em tomarem a seu cargo os postos de combate a deixar pelos norte-americanos.

Sabe-se que o presidente Thieu se opõe a uma aceleração retirada norte-americana, e torna-se agora evidente que o presidente Nixon não poderá manter o programa da retirada de cem mil homens até ao fim do corrente ano, tal como era seu objectivo inicial.

Aviso à firma Coca-Cola

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — A direcção federal da fiscalização dos produtos alimentares, que ontem anunciou ter encontrado por várias vezes uma dose anormalmente elevada de insecticida em queijos europeus, exerce também a sua vigilancia sobre produtos americanos. Com efeito, acaba de avisar a firma Coca-Cola e outros fabricantes de refrigerantes contra o uso de certos edulcorantes artificiais. Experiências feitas com ratos demonstraram que estes edulcorantes afectam os cromosomas.

Avião hondurenho desviado para Salvador

TEGUCIGALPA, 14 — (F. P.) — Foi desviado, ontem á tarde, da sua rota normal um «DC-3» da companhia hondurlana. O aparelho foi obrigado a seguir para San Salvador por três desconhecidos armados, segundo anunciam fontes bem informadas da capital das Honduras.

O avião efectuava um voo interno entre Cieba e esta cidade, levando 30 passageiros a bordo, quando três deles obrigaram o piloto a dirigir-se para o aeroporto de San Salvador, sob a ameaça das armas.

O Governo das Honduras exigiu imediatamente a restituição do aparelho.

DOIS SOLDADOS INGLESES MORTOS NO ULSTER

BELFAST, 14. — (F. P.) — Um segundo soldado inglês foi morto esta manhã, quando montava guarda a Dumore Park, em Belfast, anunciou um informador do Exército britanico.

A segunda vitima foi encontrada por camaradas, com a espingarda caída ao lado. Ignora-se com que arma foi morto, mas a Polícia, alertada, pensa tratar-se de um crime.

Um outro soldado inglês tinha sido morto a tiro durante a noite passada, numa colina a poucos quilómetros a sul de Belfast. Segundo o Ministério da Defesa britanico, tratou-se então de um acidente.

NOVAS DESORDENS

Entretanto, rebentaram violentas desordens entre cerca de 400 católicos e protestantes do bairro de Antrim Road, nesta cidade. As desordens, embora violentas, foram de curta duração.

A Polícia e o Exército britanico intervieram imediatamente e separaram os combatentes, que lançavam pedras e garrafas vazias uns aos outros.

Os manifestantes, depois de separados pelas forças da ordem, reagruparam-se de cada lado do cordão formado por elas e em seguida dispersaram.

Por outro lado, foram lançados «cocktails» Molotov contra duas casas vazias das imediações do mesmo bairro, os quais poucos estragos causaram devido á pronta intervenção dos bombeiros.

Outros dois «cocktails» Molotov foram lançados numa rua deserta perto de Newtonwards Road, na zona oriental da cidade, mas não causaram danos.

REGRESSO DE PAISLEY

LONDRES, 14. — (A. N. I.) — «A minha viagem de contra-ataque a «miss» Bernadette Devlin, decorreu muito bem» — declarou, ao chegar a Londres, o dirigente activista protestante rev. Ian Paisley ao regressar dos Estados Unidos, acrescentando que recolheu vinte mil dólares (580 contos) para a sua causa.

Devlin, dirigente católica dos direitos cívicos, visitou os Estados Unidos antes de Paisley, declarando ter recebido dos norte-americanos 95 800 dólares (2800 contos).

MOHAMMED AL KADHAFY, chefe do Estado-Maior e presidente do Conselho Revolucionário da Líbia, que derrubou a monarquia naquele país árabe. O novo «homem forte» da Líbia conta apenas 27 anos e falou ontem, pela primeira vez, aos microfones de Rádio Tripoli, tendo revelado alguns pormenores do golpe de Estado, cujo nome de código foi «Operação Palestina»

DAYAN ANUNCIA A CONTINUAÇÃO DAS REPRESÁLIAS

TEL-AVIV, 14—(A. N. I.)— Israel prosseguirá nas suas represálias «selectivas» contra o Egipto, para reduzir a sua actividade na fronteira do Suez — declarou, em Tel-Aviv, o ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan.

Estas represálias — acrescentou Dayan — não podem suspender de um dia para o outro a agressão egípcia. Todavia, devem forçar o inimigo a reconsiderar a situação.»

AS NOTÍCIAS DA SEMANA

DIA 7 (DOMINGO)

● O Vietcong lançou uma série de ataques em todo o território do Vietnam do Sul, matando 18 americanos e ferindo 242, apenas dois dias antes de iniciarem as tréguas proclamadas pela F. N. L. em homenagem ao falecido presidente Ho Chi Minh.

● Chegou a Israel a primeira remessa de caças-bombardeiros Phantom fornecidos pelos E. U. A., no cumprimento de uma encomenda no valor de 200 milhões de dólares (mais de cinco biliões e meio de contos) e que abrange 56 aviões daquele tipo.

● A visita de André Gromyko á Jugoslávia terminou com a reafirmação da declaração sovieto-jugoslava de 1955, segundo a qual, o respeito pela soberania, pela igualdade e não ingerência em assuntos internos, constituem princípios básicos.

DIA 8 (SEGUNDA-FEIRA)

● Chegaram ao México os 15 presos políticos brasileiros cuja libertação foi exigida pelos guerrilheiros que raptaram Burke Elbrick, embaixador dos E. U. A. no Brasil. O diplomata foi, entretanto, libertado pelos seus raptores.

● Pára-quedistas ocuparam durante cinco minutos a Rádio Nacional do Rio de Janeiro e difundiram um comunicado em que se classifica a acção do Governo no caso Elbrick como «capitulação vergonhosa». O comunicado incluia uma declaração de guerra aos comunistas.

● O presidente do Vietnam do Sul, Van Thieu, recusou as tréguas de três dias que, por motivo da morte de Ho Chi Minh, foram propostas pela F. N. L.

DIA 9 (TERÇA-FEIRA)

● Os escritórios da companhia de aviação El Al e os edifícios das embaixadas de Israel em Bonn e em Haia, foram alvos de atentados á bomba. A Frente Popular de Libertação da Palestina reivindicou a responsabilidade pelos ataques.

● Um jovem protestante foi morto a tiro no bairro de Alloa Street, em Belfast. Dezenas de famílias católicas residentes na zona receando represálias dos protestantes, abandonaram as suas casas e refugiaram-se nos arredores de Belfast.

● O presidente Richard Nixon aceitou as tréguas ordenadas pela F. N. L. em homenagem a Ho Chi Minh.

● Uma multidão calculada em um milhão de pessoas, concentrou-se nas ruas de Hanói, a fim de assistir ao funeral de Ho Chi Minh.

DIA 10 (QUARTA-FEIRA)

● Uma poderosa força de desembarque israelita, incluindo tanques e veículos de transporte, atravessou o Canal de Suez e, penetrando em território egípcio, destruiu aquartelamentos, estações de radar e outras defesas costeiras. Cerca de cem soldados egípcios foram mortos.

DIA 11 (QUINTA-FEIRA)

● Terminou em Addis Abeba a conferência de alto nível da O. U. A., em que participaram 41 estados africanos. A moção aprovada na reunião final incita as partes envolvidas no conflito nigero-biafrense a chegarem rápidamente a um acordo.

● Trinta mil maquinistas dos caminhos-de-ferro franceses iniciaram uma greve de 24 horas em apoio de menos horas de trabalho e salários mais elevados.

● A pena de morte foi restabelecida no Brasil. Segundo uma «acta institucional» promulgada pela junta militar que substituiu o presidente Costa e Silva, os responsáveis por actos de subversão, «guerra psicológica e guerra revolucionária», ficarão sujeitos ás penas de morte, desterro, prisão perpétua e confiscação de bens.

● «Inti» Peredo, o chefe guerrilheiro boliviano considerado o sucessor de «Che» Guevara, morreu em La Paz, durante uma operação da Polícia contra a casa onde se tinha escondido.

DIA 12 (SEXTA-FEIRA)

● O presidente do Conselho da U. R. S. S., Alexei Kossyguine, avistou-se em Pequim com o primeiro-ministro da China, Chu-En-Lai. Kossyguine visitou a capital chinesa na viagem de regresso a Moscovo, depois de ter assistido, em Hanói, ao funeral de Ho Chi Minh. Os dois dirigentes «explicaram abertamente as posições que assumiram e tiveram uma conversa util para ambas as partes», revelou a «Tass».

● Caças-bombardeiros egípcios atacaram forças israelitas e posições de defesa antiaérea no Sinai. O golpe foi desferido como represália pelos repetidos ataques aéreos israelitas contra postos fronteiriços egípcios — afirmou um informador militar no Cairo.

DIA 13 (SÁBADO)

● Duzentos oficiais do Exército da Arábia Saudita, implicados numa conjura contra o rei Faiçal, foram executados a semana passada em Beirute. A notícia foi dada hoje pela revista «Al Nadaf», que revela também terem sido executados em publico, á espadeirada, alguns civis.

● O Gabinete de Francisco Franco, após uma reunião que durou treze horas — a mais longa dos ultimos vinte anos — aprovou os projectos de reforma dos sindicatos e do sistema de ensino. Esses projectos de lei serão submetidos á aprovação das Cortes, no próximo mês.

A Liga Árabe vai lutar contra «infiltração» sionista em diversos países

CAIRO, 14 — (R.) — A Liga Árabe aprovou hoje projectos para contrariar os esforços que Israel está a fazer para conseguir influência em países como a Ilha de Malta, a Ilha de Chipre, a Indonésia e o Mali — segundo relatórios hoje apresentados.

Durante o seu terceiro dia de sessão, o Conselho da Liga Árabe ouviu ler um relatório alegando que os judeus estão a planear fazer da Ilha de Malta uma base estratégica para as forças aéreas e navais israelitas. O relatório afirmava que os judeus procuravam conseguir um emocional contrôle sobre os habitantes de Malta através de um processo de imigração deliberada.

O Conselho decidiu estudar o caso em pormenor, decidindo, também, que deviam ser escaladas as representações diplomáticas árabes na Ilha de Chipre para se pôr termo ao que foi descrito como uma infiltração sionista.

A Liga debateu também uma infiltração igual na Indonésia e pediu aos governos representados que ponham termo ao caso, sublinhando ainda o facto de Israel estar a fazer todos os esforços para estabelecer relações diplomáticas com o Mali.

Para tornar melhor conhecida a posição árabe no estrangeiro, a Liga decidiu que fossem nomeados oficiais de ligação, tão cedo quanto possível, para a Ilha de Chipre, para a Pérsia, para Hong-Kong, Jugoslávia, Holanda, Escandinávia e Roménia — este ultimo país decidiu recentemente elevar as suas relações diplomáticas com Israel ao nível de embaixadas.

Esses oficiais de ligação destinam-se a operar estreitamente com as organizações árabes de boicotagem, que procuram estabelecer sanções contra firmas que negoceiem com Israel.

O PREÇO DO COBRE SUBIU EM LONDRES

LONDRES, 14 (ANI) — O preço do cobre caiu consideràvelmente em Londres, na passada quinta-feira, sem que se soubesse ao certo se uma mudança de tendência surgirá ou se houvera uma reacção técnica de pronto aproveitada pelo comprador para quem a alta deste metal constituia—e constitui—grande preocupação. Não são com efeito, poucos os consumidores que pensam em recorrer a substitutos de preço mais acessível ou menos susceptível das convulsões de alta que são de há muito á característica comercial do cobre em toda a parte.

Sabe-se mesmo que várias industrias já resolveram num ponto ou noutro esse problema de substituição, mas a verdade é que o cobre não é fácil de desalojar das posições em que se tornou necessário e até indispensável.

Aumento de 11 por cento para os metalúrgicos na Alemanha Ocidental

BONN, 14 — (F. P.) — As greves ilegais — não aprovadas pelos sindicatos — que afectaram a industria da Alemanha Ocidental, terminaram praticamente. Os 10 000 operários metalurgicos do grupo «Kloeckner Werke» retomaram o trabalho ontem, após um acordo com o patronato, pelo qual vêm os seus salários aumentados de 11 por cento, além de novas regalias sociais.

O ultimo foco de grevistas ilegais está nos operários da construção naval de «Howalt Werft Kiel», onde os representantes dos 7200 operários em greve só na 2.ª-feira decidirão se hão-de continuar em greve ou se retomarão o trabalho, após as propostas feitas ultimamente pela direcção. Esta propõe um aumento de salário de seis penings e um alinhamento progressivo com os salários em vigor nos estaleiros navais de Hamburgo.

Contudo, o movimento reivindicativo está longe de terminado. Os sindicatos de outras actividades profissionais — sobretudo os empregados dos caminhos-de-ferro, da Imprensa e dos Correios — pediram a abertura de negociações para a conclusão de novas convenções.

VERONICA LAKE NO TEATRO

LONDRES, 14 (ANI) — Veronica Lake, ex-estrela do cinema de Hollywood, é a protagonista da peça de Tennessee Willams «Um eléctrico chamado desejo», que se estreou num teatro dos arredores de Londres. O New Theatre, de Bromley. Ao terminar a representação, a artista hungara, vedeta nos anos 30, declarou que tinha aceitado o papel «como um repto a si mesma»

RAPARIGAS DE CABELO RAPADO POR ACAMARADAREM COM AS «FORÇAS DE OCUPAÇÃO»

LONDRES, 14 — (F. P.) — Numerosas raparigas de Belfast, tanto católicas como protestantes, ficaram com os cabelos rapados por terem acamaradado com os soldados britânicos encarregados da manutenção da ordem naquela cidade.

A notícia é dada pelo «Daily Express», que acrescenta que as raparigas — de idades entre os 17 e os 20 anos — foram tosquiadas por extremistas protestantes, que consideram os soldados britânicos como pró-católicos. As raparigas negaram ter saído com os soldados: «Apenas conversámos com eles», disseram. As jovens afirmaram, também, que hesitavam em queixar-se á Polícia com medo de represálias.

Do lado católico, numerosas raparigas tiveram a mesma sorte, mas os improvisados «cabeleireiros» foram os jovens católicos extremistas. Estes consideram as forças britânicas como forças de ocupação.

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Ávila)
Telefs. 44730 e 553575

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

para si minha senhora um dos 56 prémios do concurso que foi realizado exclusivamente para si!

237.672$00 de prémios

1º PRÉMIO UM AUTOMOVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 14 A 20 DE SETEMBRO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Poderá haver estremecimentos com parentes e amigos. Evite impor aos outros os seus pontos de vista aos que discordam do seu modo de ver as coisas. As atitudes arbitrárias tornarão instável a sua posição podendo influir desfavoràvelmente sobre a sua popularidade **DINHEIRO** — Embora as finanças estejam sob influências benfazejas, não é aconselhável meter-se em aventuras arriscadas. Não gaste mais do que lhe permitem as suas possibilidades económicas. Esta é uma semana propícia para a obtenção de crédito moderado **PROFISSÃO** — Possibilidades verdadeiramente eficazes de progresso na profissão. Os seus empreendimentos serão bem sucedidos sendo portanto o momento indicado para agir e tomar novos compromissos. Afirme a sua personalidade de uma maneira criadora. Prefira as ocupações que o seduzam **SAÚDE** — Boas condições de saude. Procure no entanto repousar o suficiente, visto que terá de fazer uso de todas as suas energias na sua vida de todos os dias.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Sua vida sentimental gozará de um clima benéfico. Acontecimentos imprevistos poderão ter felizes repercussões sobre a sua existência. Mostre-se objectivo no domínio sentimental, e afectivo **DINHEIRO** — Conte com lucros materiais decorrentes do rigoroso cumprimento de todos os seus deveres. O principal é saber o que deve realizar primeiro sem deixar nada ao acaso **PROFISSÃO** — Não se deixe iludir por um colega ou associado num negócio muito demorado resultando incerto e pouco seguro. Continue a seguir a orientação estabelecida anteriormente pela sua intuição. **SAÚDE** — Boas perspectivas no capítulo físico. Descanse e divirta-se.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Evite fazer castelos na areia; lembre-se sempre que os mesmos não duram nada. As relações sentimentais se apresentam incertas e a falta de sinceridade resultará perigosa ou decepcionante. O capítulo sentimental exige prudência e boa reflexão. **DINHEIRO** — Não alimente ambições demasiado altas, não inicie empreendimentos superiores ás suas possibilidades; mantenha o sentido das proporções, pois o seu êxito será mais seguro mais firme. **PROFISSÃO** — Imponha-se com diplomacia e inteligência, pois isso permitir-lhe-á fazer valer as suas ideias sem indispor as pessoas com quem tem contactos profissionais. De um modo geral evite as disputas e as controvérsias no campo profissional. **SAÚDE** — Cuidado com a anemia: coma coisas fortes, suculentas.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Procure manter calma e compreensão com a pessoa amada. Os excessos emotivos servirão para anular as boas oportunidades que se ofereçam. Se se manifestar uma certa tensão no seu meio familiar faça as concessões necessárias, para obter a harmonia indispensável **DINHEIRO** — Os esforços rotineiros e as tarefas de maior responsabilidade podem merecer a sua atenção esta semana. Esteja de ouvidos atentos ás novas ideias que poderão conduzir-vos a posições de relevo. As configurações astrais indicam oportunidades de mudanças para melhor com recompensas financeiras. **PROFISSÃO** — Nos primeiros dias da semana, tudo parecerá desfavorável começando a melhorar em meados da mesma em diante. Esteja atento aos imprevistos que surgirem no seu trabalho. **SAÚDE** — Saiba praticar com regularidade exercícios físicos.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A felicidade durante este período sorrir-lhe-á nos seus problemas de amor. Haverá mutuo interesse portanto justifique a sua fidelidade e tome resoluções perduráveis. A boa disposição de espírito, a cortezia e a afabilidade no trato com os seus familiares e amizades serão a nota predominante neste período **DINHEIRO** — Período em que terá bons impulsos financeiros. Conte com a ajudas e protecções. A actividade que desenvolver será coroada de êxito. Contudo, não faça uma vida desregrada. **PROFISSÃO** — Caminhe sem receio na sua actividade profissional, pois conseguirá resultados interessantes. Altura propícia para realizar os seus projectos mais importantes. Aproveite para impor a sua personalidade por meio dos seus méritos **SAÚDE** — Descanse tanto quanto puder. Procure os prazeres, mas adopte a moderação por seu lema.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Ideias novas, resoluções, fé e tolerancia com uma pequena dose de prudência, eis os ingredientes necessários no momento em que influências benéficas se fazem sentir no signo solar. Muita coisa boa poderá acontecer, em virtude desta semana se combinarem aspectos favoráveis em seu Horóscopo. **DINHEIRO** — A situação financeira é francamente progressiva. Os seus lucros e as suas aquisições de dinheiro aumentarão de maneira verdadeiramente satisfatória. Trabalhe com entusiasmo e conseguirá ainda mais. **PROFISSÃO** — É absolutamente necessário assumir atitudes decisivas. Não confuda as suas ideias, para não perder tempo e energia com o que é desnecessário. Com o passar dos dias, poderá observar contrastes que lhe serão proveitosos. **SAÚDE** — Não alimente ideias pessimistas a respeito do seu estado de saude, visto que na realidade não há motivos para inquietações.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Uma atmosfera afectuosa prevalecerá no lar e amigos apreciarão se os reunir em sua casa. Dar e receber farão parte da sua alegria desta semana. As reuniões com parentes afastados poderão fazer reviver relações agradáveis. A sua vida não terá uma só faceta esta semana. Interesses de família, problemas amorosos e compromissos com a sociedade pedirão a sua atenção **DINHEIRO** — Dinheiro não deverá ser um assunto urgente mas os seus negócios financeiros podem exigir-lhe mais tempo do que está disposto a conceder-lhes. O lar talvez exija algumas despesas mas o seu prazer que terá com os resultados compensará bem o gasto do seu dinheiro e seus esforços. **PROFISSÃO** — Se der largas á sua vontade de seguir conforme sua fantasia poderá vir a se arrepender. As possibilidades não diminuirão mas poderá fazer arranjos satisfatórios para tomar conta das mesmas por um certo tempo, a fim de que possa descansar e esquecer suas preocupações por algum tempo. **SAÚDE** — A intemperança pode prejudicar a sua saude. Cuidado portanto!

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — As actividades recreativas podem ser muito divertidas com algumas pequenas viagens que poderão resultar em pequenas aventuras. Experiências amorosas poderão ser estimuladas, mas você tirará tanto prazer nas actividades rotineiras da família quanto dos aspectos mais pitorescos da vida. As reacções emocionais tendem a ser muito rapidas, contro-le-se **DINHEIRO** — Gastará o dinheiro á medida que o fôr ganhando, mas muito se divertirá com esta experiência. É despreocupado mas entusiasta em qualquer coisa que realiza. Terá sorte esta semana, mas decida-se a aproveitar qualquer oportunidade que surgir. **PROFISSÃO** — Terá optimismo e fé achando que o caminho que está trilhando é o mais acertado. Não haverá alterações significativas no seu trabalho, mas de uma maneira ou de outra a sua forma de encarar os problemas será feliz, e procurará comunicar a sua áqueles com quem lida. **SAÚDE** — É provável que venha a registar uma certa perda de vitalidade, o que poderá ter como consequência algumas perturbações de saude.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Certa tendência para extravagancias ou para o que considerar extravagancias, na sua vida conjugal poderá causar-lhe aborrecimentos. Neste período evite discutir, o mais que puder. Calma e delicadeza resolvem tudo com melhores resultados. **DINHEIRO** — Os astros advertem contra as transacções de carácter arriscado nas quais poderá perder dinheiro. Diminua as suas despesas e evite jogar ou especular. **PROFISSÃO** — A maior cooperação com os seus semelhantes facilitará a concretização de alguns dos seus planos. Dada a sua natural inclinação para mudanças e assuntos dispersos, terá de usar de paciência porque este período não lhe dará oportunidades de variar muita coisa. **SAÚDE** — Se se excitar demais poderá perder ou prejudicar ainda mais a sua saúde e o seu bem-estar.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A influência venturosa de Vénus, o planeta do amor, conduzirá os seus problemas conjugais e amorosos a boas soluções. Enfim tudo o que até aqui possa ter servido de obstáculos á sua harmonia será removido. Vizinhos, parentes e amigos se mostrarão mais dispostos a ajudar-vos. **DINHEIRO** — Pense bem antes de agir, e leia com atenção quaisquer documento que tenha de subscrever. As despesas desnecessárias poderão pôr em risco a sua capacidade de fazer face ás suas obrigações anteriores. **PROFISSÃO** — Há possibilidades de receber agora a recompensa de favores há muito prestados e aparentemente esquecidos. Se quiser conquistar a confiança de chefes capazes de lhe serem uteis, esforce-se por merecê-la aproveitando este período. **SAÚDE** — Sem exageradas privações, vigie a sua alimentação e o seu peso.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

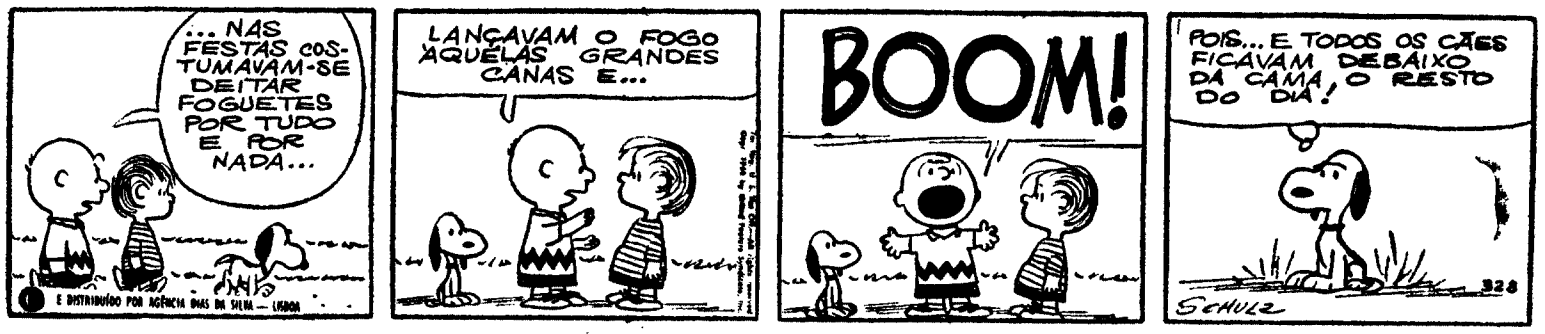
AMOR — Os seus casos domésticos e bem assim os assuntos referentes á família e ao amor propriamente dito, correrão satisfatóriamente. Dentro das suas disponibilidades promova passeios e mostre, sobretudo maior afectuosidade e amabilidade ao ente amado, procurando ir ao encontro das suas ambições. **DINHEIRO** — A sua mentalidade no decurso desta semana estará aguçada, de sorte que a ocasião será propícia ás compras e vendas. Os que estão associados poderão ver os seus interesses financeiros grandemente favorecidos. **PROFISSÃO** — As viagens e novas ocupações dar-lhe-ão estímulo para avançar na sua posição profissional. Mas, lembre-se que as coisas devem ser conduzidas com calma. Nada de ilusões: devagar se vai ao longe. **SAÚDE** — O seu estado de saude manter-se-á mais ou menos equilibrado.

PISCIS

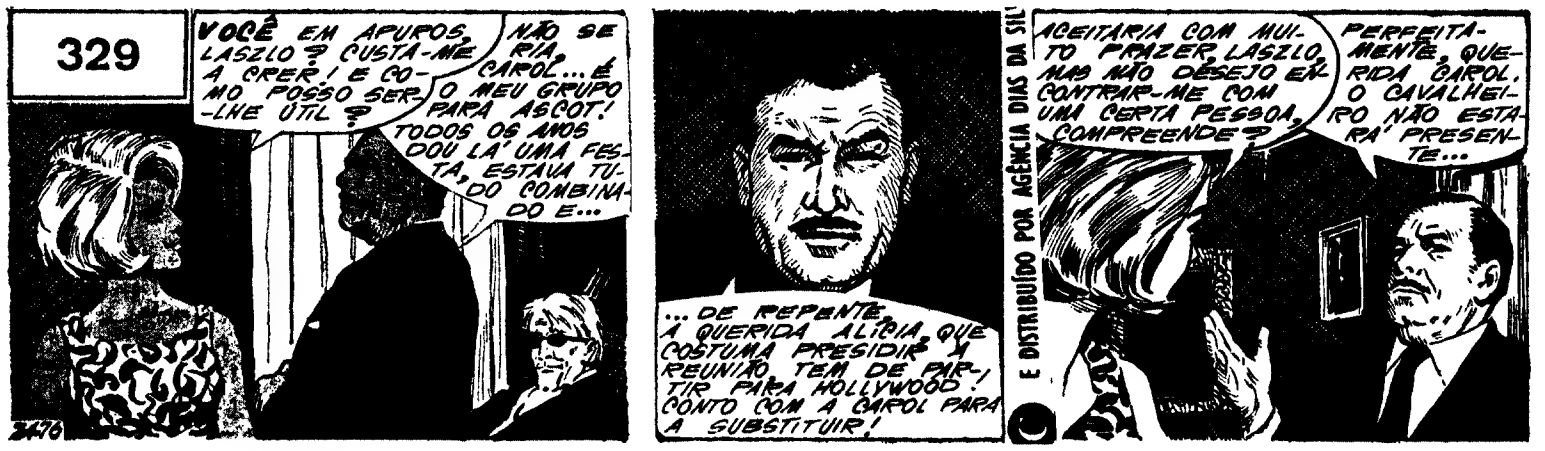
(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — O ambiente amoroso será indulgente. As amizades nesta data podem ser-lhe de utilidade. Consolide a sua posição a respeito das mesmas. Propício aos entendimentos familiares. **DINHEIRO** — A questão monetária é resolvida beneficamente. Os assuntos artísticos ou literários proporcionarão bons lucros, tais como o negócio livreiro, as conferências e as exposições de arte, que farão sucesso e darão interesse. **PROFISSÃO** — Os assuntos que estejam debaixo da sua alçada podem nesta altura atingir um bom nível de desenvolvimento. Favorável á actividade profissional no geral. **SAÚDE** — Não exija demasiado da sua resistência física e terá boa disposição e saude.

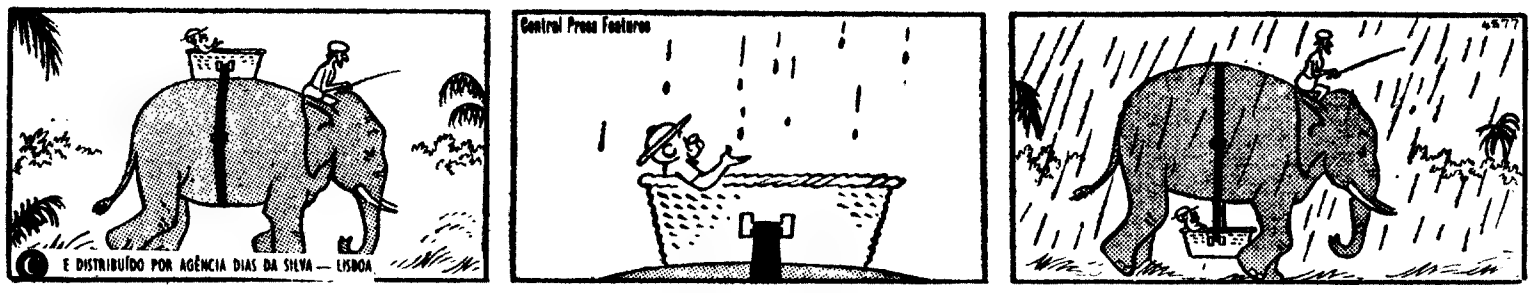
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Setembro de 1939 publicava:

«No mar, os países neutros continuam a ser objecto de atenções especiais. Depois da atitude enérgica da Inglaterra, quanto ao transito de mercadorias consideradas contrabando de guerra, a Alemanha toma, igualmente, posição e ameaça os neutrais com represálias.

«Os ingleses exercem uma rigorosa vigilancia em relação aos cargueiros de países neutros, tendo-se suscitado já, por isso, incidentes com barcos de nacionalidade holandesa e americana».

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja da Amadora realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Olga Maria Gonçalves Dias, filha da sr.ª D. Dália Gonçalves Menriques Dias e do nosso estimado camarada de trabalho Fernando Esteves Dias, com o sr. António Manuel Martins Mendes, filho da sr.ª D. Maria Martins Grancho e do sr. Luís Mendes Grancho.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Arlinda Garcia Bento Dias e o sr. Fernando Gonçalves Dias, e por parte do noivo a sr.ª D. Lurdes Baptista Landeiro Taborda e o sr. Joaquim Taborda. Terminada a cerimónia, foi servido um copo-d'água no Restaurante Minabela, na Reboleira.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21

Palavras cruzadas

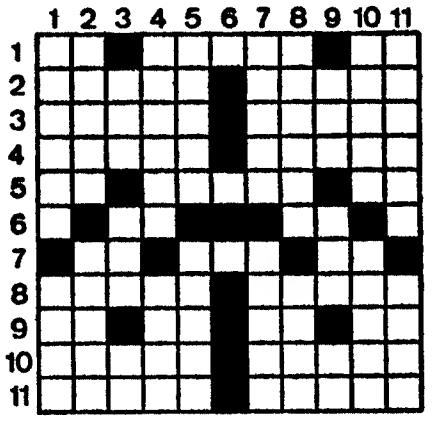
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5298

HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Equipam. Interjeição que exprime nojo ou desprezo. 2 — Aplaco. Freguesia do concelho de Sátão (Viseu). 3 — Oferecemos. Freguesia do concelho da Covilhã. 4 — Espécie de forragem. Acampamento ou aldeia de mouros. 5 — Em partes iguais. Deixe só. Apelido. 6 — Em a. Batráquio. 7 — Aqui. Um cento. Compaixão. 8 — Perfume. Atasco. 9 — Troça. Prefixo de negação. Nota musical. Árbio (s. q.). 10 — Epístola. Cobri. 11 — Tribo indígena brasileira. Ave trepadora.

VERTICAIS: 1 — Dar latidos ou ladridos. Cofre. 2 — Faz descer. Originar. 3 — Gosta muito de. Negativa. Radio (s. q.). 4 — Luta derradeira com a morte. Cousa fabulosa e rara. 5 — Nome de flores. Leitos. 6 — Tempo do verbo ser. 7 — Espaço coberto de areia. Santa, irmã de Marta e Lázaro. 8 — Torturar. Aparelho para tecer. 9 — Ruim. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Deus dos pastores. 10 — Destino. Cobrir de óleo. 11 — Empregaram. Língua vernácula indiana.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5297

HORIZONTAIS: 1 — Manhã. Rifam. 2 — Atoa. À. FOME. 3 — Mad. Ada. Ris. 4 — Adomaremos. 5 — Soais. Trate. 6 — Ari. 7 — AC. Só. Cá. Sá. 8 — NÃO. Sua. Dar. 9 — Alapo. Saúba. 10 — Meca. Ario. 11 — Amuou. Croas.

VERTICAIS: 1 — Mamas. Anamá. 2 — Atado. 3 — Nódoas. Oacu. 4 — HÁ. Rias. PÃO. 5 — Ansioso. 6 — Ada. 7 — Artocas. 8 — If. Erra. Aar. 9 — Formai. DURO. 10 — Amiot. Sabiá. 11 — Messe. Araós.

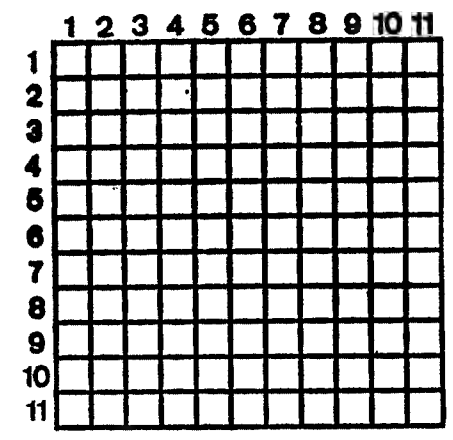
Provérbio: À FOME NÃO HÁ PÃO DURO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9141

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Peça móvel com que se tapa um vaso ou uma caixa. 2 — Nota musical. Faltar à palavra. Item (abrev.). 3 — Causam amuo a. Apuro. 4 — Emprego público. Lucro. 5 — Viração. Artigo definido. Sufixo que designa estado. Árbio (s. q.). 6 — Prefixo que designa ar. Árvore com outa casca se aromatiza o vinho. 7 — Nome de vários papas. 8 — Outeiro. Safar. 9 — Lavrais. Tornel mole. 10 — Caminhar. Tolero. Ruim. 11 — Cântico de louvor a Deus. Vírgulas dobradas.

VERTICAIS: 1 — Reune em maço. Engueis. 2 — Aperfeiçoara. Vagueia. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 4 — Acariciar. Escarneçam. 5 — Uma das Espórades. Graduação militar. 6 — Quinhentos e um em romano. 7 — Nome de homem. Realiza. 8 — Ofegara. Intimos. 9 — Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Barcelos. 10 — Cidade de Portugal. Espírito. 11 — Levar à sirga. Educas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9140

HORIZONTAIS: 1 — Caiar. Calam. 2 — Ondas. Criva. 3 — Idem. Cais. 4 — Mas. Coa. Mat. 5 — Bi. Congo. Ri. 6 — Moreias. 7 — Aram. Isso. 8 — Astro. 9 — SSS. Aia. Ana. 10 — Água. Medi. 11 — Malta. Terão.

VERTICAIS: 1 — Coimbra. Sem. 2 — Andai. Rusga. 3 — Ides. Ma. Sul. 4 — Aam. Coma. At. 5 — RS. Cor. Sa. 6 — More. Tio 7 — CC. Agi. Ra. 8 — Arc. Oaio. Me. 9 — Liam. SS. Aer. 10 — Aviar. Sunda. 11 — Mastigo. Aio.

FABRE LINE

Serviço Portugal/USA

DIRECTO A

NEW YORK

(8 dias)

os navios porta-contentores

«EDE SOTTORF»

em 17 do crte.

«META REITH»

em 28 do crte,

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33285 | 361287
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SALAMANCA POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTAS DA CIDADE

DE 8 A 21 DE SETEMBRO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Barca de Alva, Braga, Guarda, Marco de Canavezes, Porto (Campanhã), Porto (São Bento), Viana do Castelo, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Salamanca, por motivo da Feira e Festas da cidade.

Validade dos bilhetes:
Ida: 3 a 21 de Setembro
Volta: 8 a 26 de Setembro

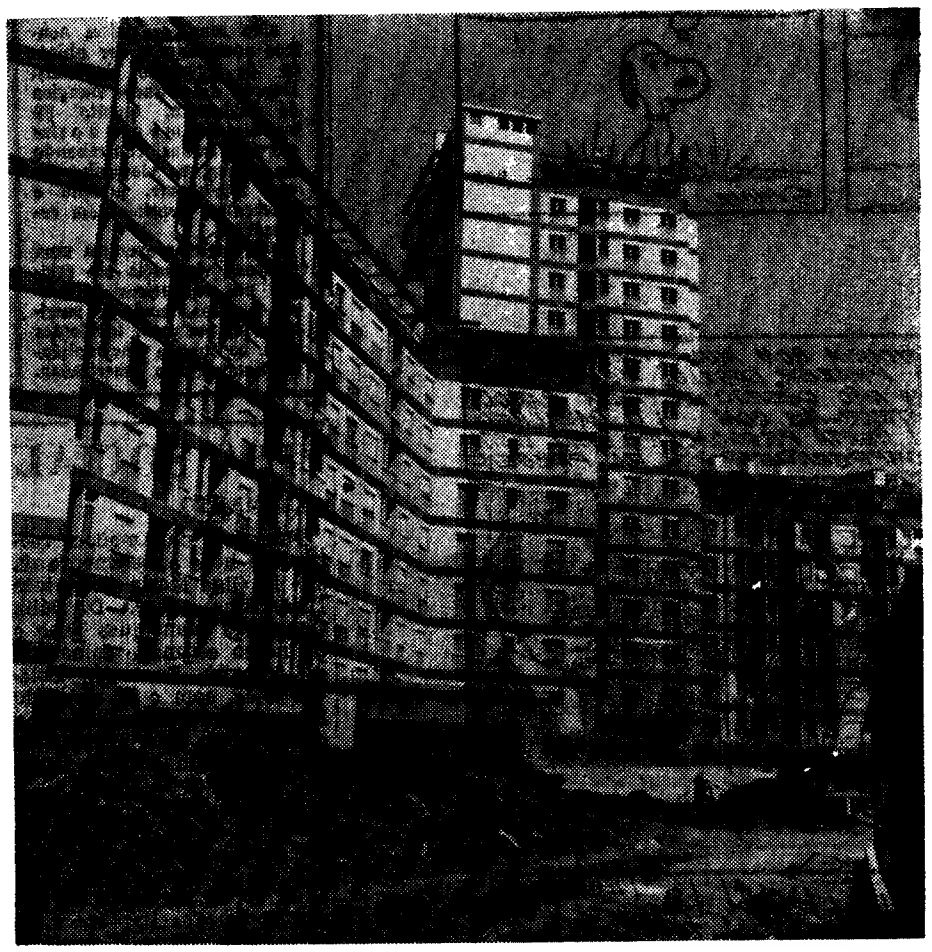
†

MARIA ISAURA MATIAS SERRA DIAS DA CUNHA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 15, ás 12.45 horas, na igreja de S. Mamede, em Lisboa, e ás 12.00 horas, na Capela da sua casa, em S. Martinho da Cortiça, serão celebradas missas pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar a estes piedosos actos.

3.ª FASE DA REBOLEIRA



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Iniciada a 3.ª fase

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (Espargal), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía).

PROPRIEDADES À VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS E LISBOA

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.º-Esq.—Tel. 45843/47843
QUELUZ: R. D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora—Serviço Permanente—Tel. 93 36 70

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril de 1969 a 30 de Setembro de 1969

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril de 1969 a 30 de Setembro de 1969, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º f.º, aos seguintes preços:

Emissão C. P. 4 1/2% — 1965
Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos;
Emissão C. P. 5 1/2 — 1967
Esc. 27$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:
para os títulos ao portador (cupão)
— na Sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — em Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay — em Lisboa no Porto
no Banco Lisboa & Açores — em Lisboa no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se *todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados desde as 10 às 12 horas.*

Lisboa, 10 de Setembro de 1969.

O Conselho de Administração

CASA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Toma-se de trespasse nos Distritos de Lisboa ou Setúbal.

Indicar representações que possua.

Resposta a este jornal ao n.º 343.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1969

São avisados os portadores de obrigações da emissão «Mirandela e Viseu, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1969, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1$37,4 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador (registados)
Esc. 1$72,2 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á: em Lisboa, na Sede da Companhia na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se *todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.*

Lisboa, 10 de Setembro de 1969.

O Conselho de Administração

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Avenida D. Carlos I, 42-2.º e 3.º—Telefone 677051—Lisboa-2

ADMISSÃO DE PESSOAL

Para os devidos efeitos faz-se saber que se encontra aberto nesta Caixa, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação deste anúncio, concurso para admissão de vaga de:

«OPERADOR DE ORGANIZAÇÃO DE ELEMENTOS FIXOS»

Os candidatos deverão ter a idade compreendida entre os 18 e os 35 anos e as habilitações mínimas do 1.º ciclo liceal, do ciclo preparatório do ensino técnico ou equivalentes e indicar nos requerimentos a entregar nesta Caixa, nome, idade, estado e residência.

Lisboa, 12 de Setembro de 1969.

A DIRECÇÃO

REPARADORES DE RÁDIO E/OU TELEVISÃO

PRECISAM-SE

— Com preparação prática e/ou teórica
— Oferecem-se: boas possibilidades de promoção, boa remuneração e semana americana
— Firma no norte do país

Resposta c/ todos os dados pessoais a este jornal ao n.º 342

VITÓRIA DE SETÚBAL — SPORTING

A EMPRESA BELOS, assegura o transporte de passageiros entre CACILHAS-SETUBAL e vice-versa, com carreiras consecutivas.

Também haverá carreiras com partida de LISBOA (Alcantara C. Coordenação Norte), às 7.50; 8.30; 12.05; 13.00; 14.05; 14.25, para SETUBAL e de SETUBAL para LISBOA, às 18.15, 19,00 e 19.55.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE MATERIAL INCAPAZ NÃO UTILIZÁVEL NO EXÉRCITO

1. — Faz-se saber que no C. A./D. S. L, Av de Berna n.º 9-5.º, em Lisboa, se encontra aberto Concurso Público para venda de artigos de fardamento e de aquartelamento incapazes.

2. — A sessão pública de abertura das propostas efectuar-se-á no D. G. F. C., no dia 7 de Outubro de 1969, pelas 15 horas.

3. — A entrega das propostas deverá ser feita até às 19 horas do dia 6 de Outubro de 1969.

4. — O caderno de encargos que serve de base ao referido concurso pode ser consultado todos os dias úteis das 14 ás 18 horas, com excepção de sábados, em que estará patente das 10 às 13 horas.

O PRESIDENTE DO C. I.

SARAIVA DA MOTA
Coronel do S. A. M.

PARA UMA NOVA INDÚSTRIA NO NORTE DO PAÍS

PROCURAM-SE

Encarregados — Mestres — Oficiais

— Para fabricação em série de peças metalo e electromecânicas.
— Boas possibilidades de progredir na vida profissional
— Boa remuneração. Semana americana.
— Resposta detalhada a este jornal ao n.º 341.

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

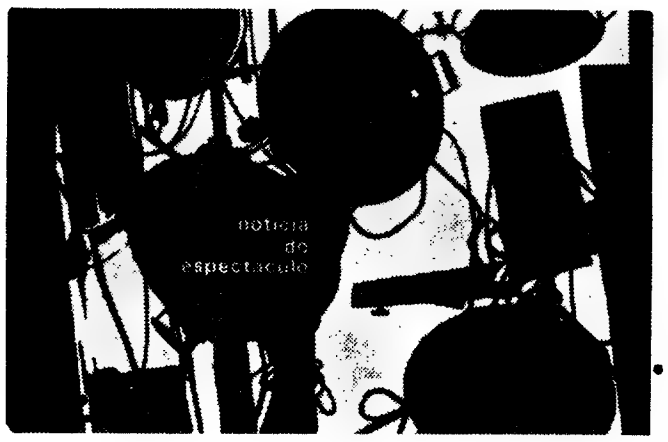
TV MUNDO:

SAMMY DAVIES JOR.

Cerca das 21 e 35 é apresentado no programa nacional mais um TV Mundo estival, isto é, de características musicais. A figura central do espectáculo desta noite é Sammy Davis Jr., o portentoso negro norte-americano do clã Sinatra.

O filme é uma reportagem da viagem á Europa de Sammy, em que se foca a sua grande popularidade e o seu génio interpretativo, tudo aliado para nos proporcionar quase uma hora de entretenimento.

Este é o fabuloso Sammy Davies Jr.



NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

O magazine de teatro, cinema, música e bailado Notícia do Espectáculo, apresenta hoje, pelas 20 e 35, mais uma edição que inclui uma reportagem no Curso de Férias de Cascais, um «trailling» sobre «O Amor às Riscas» a subir brevemente ao palco do Villaret e notícias do cinema português.

2.° PROGRAMA

Noite de Cinema:

NÃO HÁ COMO A NOSSA CASA

Após a repetição da revista da semana TV 7, o 2.° Programa exibe a rubrica Noite de Cinema com a película de longa metragem «Não há como a nossa casa», com Judy Garland, Margareth O'Brien e Mary Astor. Realização de Vincente Minuelli.

POSTA-RESTANTE

C. S. S. — Lisboa — Pelo menos a Maria Aurora é que afirma o seu regresso como produtora do «Girassol». De positivo nada conseguimos saber, de modo que não entristeça, antes de ter a confirmação.

M. O. C. — Amadora — Discorama, segundo nos consta, também não oficialmente, reaparecerá no novo programa-tipo.

E. S. P. — Porto — Talvez que em breve possa voltar a ver a cançonetista Natércia Maria num TV Clube. Tenha paciência.

J. E. B. — Viana do Castela — Realmente, quando nos referimos á série policial, queríamos dizer «Mister Solo» ou «The Man from Uncle». Uma impertinente gralha gerou Mr. Soco. Desculpe.

A. F. A. — Lisboa — Alberto de Canha e Sá vai voltar em breve com o seu programa «Homens e Aviões», que tanto lhe agrada.

C. M. A. — Mafra — Descanse que as séries do Oeste americano não acabam. Se forem bem realizadas e com enredo inteligente quase todos gostamos dessas séries.

I. P. — Cascais — Julgamos que não é ainda este ano que a R. T. P. fará transmissões directas dos jogos de futebol! É um problema que muitos tornam complexo. Muitas vezes os exemplos dos outros países não nos servem...

A. G. P. — Lisboa — O leitor acusa a R. T. P. de nunca esclarecer certos «casos» que surgem nos desafios de futebol, mesmo quando filmados pelos operadores da R. T. P. como não querendo apurar a verdade, doa a quem doer, preferindo «lavar-se em água morna»... e faz votos ardentes para que na nova época que começou ela, a R. T. P., seja «homenzinho» e não se acobarde... também nós, leitor, também nós...

CAMINHOS DE FERRO

PARA PESSOAS DE IDADE

A C P informa de que os bilhetes com a redução de 50% para as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos são vendidos todo o ano com excepção dos seguintes períodos:

— Sábados e domingos, de 1 de Julho a 30 de Setembro;
— Nos dias 14 e 15 de Agosto;
— De 22 de Dezembro a 3 de Janeiro;
— De quarta-feira anterior ao domingo de Páscoa á quarta-feira posterior.

O CHEFE IRONSIDE: A PROFECIA

Pelas 22 e 30 é exibido mais um filme da série «O Chefe Ironside» cheio de «suspense» intitulado «A Profecia» (The Prophecy), em que a artista convidada é neste caso uma celebridade hollywoodesca, «Miss» Martha Scott, no papel de uma colunista dos diários de maior expansão de Nova Iorque, S. Francisco, etc.

«Miss» Martha Scott, no filme Francine Miller, velha amiga de Ironside (Raymond Burr) faz umas estranhas profecias que impressionam vivamente os seus auxiliares Ed Brown (Don Galloway, Mark Sanger (Don Mitchell) e Eve Whitfield (Barbara Anderson). Especialmente uma profecia sobre um roubo no Museu de S. Francisco leva o Chefe Ironside a intervir directamente...

O chefe Ironside não crê em «profecias» mas...

CAMPEONATO DA EUROPA DE REMO

A hora em que esta edição do D. L. começa a ser distribuida, a RTP transmite em directo com a Eurovisão o final do Campeonato da Europa de Remo, que se realiza em Woerther See (Austria). Esta reportagem prolonga-se até cerca das 19 horas.

KIMBA:

O VALE MISTERIOSO

Os espectadores mais pequenos têm o seu programa de desenhos animados pelas 19 horas, com um filme das aventuras de «KIMBA», intitulado «O Vale Misterioso».

Um monstro pré-histórico habita uma caverna donde se libertam gases que adormecem todos os animais que lá vão, excepto o próprio monstro. Os amigos de Kimba travam amizade com ele e trazem-no da caverna, mas em face das tropelias que faz, decidem que ele volte, com o que ele não concorda...».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal: 19 e 45: Informação desportiva; 20: TV Rural, 20 e 30: Notícia do Espectáculo; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Mundo; 22 e 30: O chefe Ironside; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: A Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema; 23 e 40: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 19 e 02: Série juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Relatório da Ciência e da Técnica; 20 e 05: Momento Desportivo; 20 e 25: Portugal Africano, 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 22: Zip-Zap; 23 e 50: Actualidade Desportiva; 24: Marcha do Mundo. Meditação e fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: «Bela e Sebastião»; 21 e 55: Fados, por Maria da Fé; 22 e 10: Série Policial — «Porto 77»; 23 e 10: Concerto — «Música do Século XX»; 23 e 30: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 50: Futebol: relatos, informações e comentários dos jogos da 2.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão; 18 e 50: Domingo desportivo, 19 e 35: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias; «Nova comédia de Ariequim» original de Francisco de Oliveira; 22 e 40. Guitarradas, pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de domingo — (1.ª parte); 18 e 50: Notas sobre artes plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Allegro opus 8 em si menor (Schumann) — por Ludovico Lessona; 20 e 30: A orquestra «I Musici» na interpretação de dois concertos de Locatelli; 21: Recital pela pianista Helena Costa, preenchido com obras de Beethoven e Alvaro Cassuto; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «A africana» (Meyerbeer) — solistas, coro e orquestra dirigida por Robert Wagner; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.° Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 15 e 50: Musica de tecla — Obras de Bach Liszt e Belakirew; 16 e 30: Prólogo e 1.° acto da ópera «Simão Boccanegra» (Verdi) — solistas coro e orquestra da ópera de Roma dirigida por Gabriele Santini; 23: Ciclo Telemann; Concerto em fá maior — orquestra «Collegium Musicum» de Paris; 00: Musica sinfónica; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m 665 kc/s — Às 19 e 12: 1.° disco; 19 e 20. Musica ligeira; 19 e 34: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19: Chave do Totobola; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas, 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em orbita-Dois; 1 e 03: Bando Sonoro, 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Página regional; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do tempo; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,7 m — 1286 — kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18: Programa carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

SAÍU NA MOITA DO RIBATEJO A TRADICIONAL PROCISSÃO DA SENHORA DA BOA VIAGEM

Prosseguiram hoje, com animação as festas da Senhora da Boa Viagem, ontem inauguradas na Moita do Ribatejo.

Logo de manhã, grupos de zés-pereiras, com cabeçudos e gigantones, acordaram a vila, lembrando a todos os habitantes que o dia era de festa.

À tarde, efectuou-se o já tradicional concurso dos barcos mais bem decorados, com prémios para os três primeiros classificados.

Terminado o concurso, saiu a imponente procissão da Senhora da Boa Viagem, composta por vinte andores artísticamente ornamentados.

Procedeu-se, depois, á cerimónia da bênção dos barcos e marítimos, sendo lançados milhares de foguetes e morteiros pela gente do mar.

À noite, além de concertos pelas bandas da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense e Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, efectua-se um espectáculo de variedades em agradável recinto.

EM BARRAS

TABUA, 14 — Na povoação de Barras, deste concelho, decorrem, hoje e amanhã, as tradicionais romaria e feira da Senhora da Luz. Hoje, após a missa haverá, ás 14 horas, abertura da quermesse, começando o arraial ás 21. As festas terminam amanrã, á noite.

EM DAGORDA

CADAVAL, 14 — Com missa às 16 horas, iniciam-se esta tarde as festas de Nossa Senhora da Piedade na típica aldeia de Dagorda, deste concelho. A procissão sai ás 17 horas, havendo arraial, á noite. Amanhã e na terça-feira, as festas continuam, com diversas manifestações de carácter popular.

EM BARRIL (MAFRA)

MAFRA, 14 — Com a presença do arcebispo de Mitilene, que celebra missa às 13 horas, realizam-se, hoje e amanhã, festas, com cortejo de oferendas para a nova igreja, na povoação de Barril, da freguesia da Encarnação, deste concelho. À noite haverá um espectáculo de variedades. Amanhã, haverá uma tarde recreativa e, à noite, serão folclore com o Rancho Infantil de Almeirim.

Em Castelo Viegas

CASTELO VIEGAS, 14 — Nesta freguesia começaram a realizar-se, ontem, as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, padroeira daquela paróquia.

Estas grandes festas anuais que terminam no próximo dia 28, foram organizadas pela seguinte comissão: Diamantino Jerónimo, Luís Teixeira Dias, João Bento Morais, José da Luz Simões, Manuel Rosa dos Santos e António dos Santos Coimbra.

FILATELIA

DUAS EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS

1

«II Exposição Filatélica das Beiras e VI da Comarca de Arganil»

Na nossa crónica anterior, e no capítulo dedicado à exposição em epígrafe, saltaram duas linhas do seu último parágrafo, para o primeiro parágrafo do capítulo dedicado à «II Exposição Filatélica da Temática dos Escritores e jornalistas». Do que pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

Isto posto, transcrevemos aqui, em primeira mão, a acta do juri respectivo:

«Pelas dezassete horas do dia sete de Setembro de mil novecentos e sessenta e nove, no local da exposição em epígrafe, reuniu o juri da mesma, constituído pelos excelentíssimos senhores José González Garcia, juíz desembargador dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, dr. Joaquim Teixeira da Rocha e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, os quais, por unanimidade, deliberaram atribuir os prémios que lhe foram confiados, do modo seguinte:

Taça Casa do Concelho de Arganil: *António Ferreira Rodrigues.* Taça Casa do Concelho de Arganil: *José Manuel Castanheira da Silveira.* Medalha Clube Filatélico de Portugal: *António Pires Fernandes Mota.*

Medalha dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho: *Fernando Gomes Carrão.*

Medalhas Casa do Concelho de Arganil: *Carlos Gabriel Gonçalves, José Batista Barata, António Gonçalves Borralho, António Carlos Magalhães Pacheco, Alberto de Oliveira Marques de Castro e D. Judite Ribeiro da Cruz.*

Prémios Barata das Neves, *lotes, de sobrescritos: José Maria Cruz Almeida, Joaquim Jacinto Alves, D. Maria Isabel Morrão dos Santos Ferreira Matias, dr. Virgílio Manuel Guerra dos Reis Nunes, F. D. Mota Veiga e padre José da Costa Melo.*

O júri apreciou que a presente exposição se tenha valorizado extraordinàriamente em relação à anterior, demonstrando a invulgar progressividade ano a ano, facto que deve ser único em todo o País, o de Arganil realizar seis exposições em seis anos seguidos.

O juri aprovou também votos de saudação e agradecimento à entidade organizadora, Casa do Concelho de Arganil (Secção Filatélica), e bem assim às entidades patrocinantes, Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, Câmara Municipal de Arganil, Clube Filatélico de Portugal e Casa do Povo de Arganil.

Finalmente, o juri aprovou saudar a Imprensa local, «A Comarca de Arganil» e «Jornal de Arganil» e agradecer todas as atenções com que aquele foi cumulado.

Salientando e dando a nossa assinatura à afirmação do eminente José González Garcia, de ser esta a melhor das exposições locais ou regionais a que tem assistido, — deixamos para domingo próximo a nossa apreciação sumária a cada uma de todas as participações expostas.

2

«Mostra de divulgação filatélica de Aveiro»

Promovida pela Secção Filatélica e Numismática do famoso Clube dos Galitos, vai realizar-se em Aveiro, no salão da sua Câmara Municipal, de 18 a 26 de Outubro próximo, a mostra em referência, a qual conta com o patrocínio dos C. T. T. e da Federação Portuguesa de Filatelia.

A ela podem concorrer todos os sócios daquela secção, e compreenderá uma classe juvenil, destinada a jovens dos 10 aos 18 anos, sócios ou filhos de sócios.

A respectiva inscrição, gratuita, termina amanhã, devendo as participações ser entregues até oito dias antes da inauguração.

Esta exposição dos muitos e distintos filatelistas de Aveiro poderá contar com toda a colaboração desta secção do «Diário de Lisboa», que naquela bela cidade possui tantos leitores e amigos.

A. J. de V. C.

NO MUNDO DOS SELOS

Saíu o número de Agosto da grande revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que será enviado gratuitamente a quem pela primeira vez o solicite para a secretaria daquele clube, Av. Almirante Reis, n.º 70, 5.º-Esq.º — Lisboa.

* Recebemos atempadamente os novos catálogos portugueses, Simões Ferreira e Eladio de Santos, com dedicatórias que muito agradecemos, prometendo para breve as merecidas referências.

* Por iniciativa do distinto filatelista e nosso querido amigo Paulo de Sá Machado, acaba de constituir-se no Porto a Associação Portuguesa de Filatelistas Temáticos, à qual apetecemos as maiores prosperidades.

* Em assembleia a que não assistimos, por se ter realizado durante a nossa doença, foram eleitos os primeiros corpos gerentes da «Associação Portuguesa de Jornalistas Filatélicos». Embora ignorando os nomes respectivos, auguramos-lhes o maior êxito para a novel colectividade.

* Recebemos o n.º 39 do jornal «Notícias Filatélico», de Coimbra, cujo distinto director, dr. António José de Figueiredo, agora tivemos o grande prazer de pessoalmente conhecer, durante a Exposição de Arganil.

DOIS NOVOS SELOS PORTUGUESES

No dia 24 do corrente, será posta em circulação uma nova série de dois selos, comemorativos do centenário do grande pianista Vianna da Mota.

Mais uma vez desenho único, reprodução policrómica do belo retrato do homenageado, da autoria do ilustre pintor Columbano Bordalo Pinheiro, existente no Museu Nacional de Arte Contemporânea, trabalho totalmente executado pela nossa Casa da Moeda.

Taxas de 1$00 e 9$00, tiragens, respectivamente, de 9 500 000 e 500 000 selos, em folhas de 50.

Haverá os habituais carimbos de 1.º dia, em Lisboa, Porto, Coimbra e Funchal.

Sete novos selos para o Ultramar português

No dia seguinte, 25, será posta em circulação uma série de sete selos, um para cada uma das nossas províncias ultramarinas, em comemoração do 1.º centenário da Reforma Administrativa Ultramarina.

Desenho único, com cores diferentes, da autoria de José de Moura (o que neste caso bem se justifica, por ser um selo para cada província), reproduzindo a efígie de Luís Augusto Rebelo da Silva, taxas entre $50 e 5$00, e tiragens entre 4 000 000 e 250 000.

Haverá carimbos de 1.º dia de circulação nas capitais daquelas nossas províncias ultramarinas.

Devemos referência a mais três séries dos C. T. T., do U., a qual esperamos fazer no próximo domingo, com antecipado agradecimento pelas quatro séries recebidas nas belas plaquetes habituais.

Companhia Internacional de Petróleos

Admite para o seu Departamento de Finanças, empregado com as seguintes qualificações:

— Licenciatura pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras;
— Sólidos conhecimentos e experiência de Contabilidade;
— Bons conhecimentos da língua inglesa;
— Inscrito na D. G. C. I. como Técnico de Contas;

São condições indispensáveis para admissão:

— Situação militar resolvida;
— Idade entre 30 e 35 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 336

CONTO DE DOMINGO

CLARA — MENINA E DONA

Texto de ERNESTO DE VASCONCELOS Ilustração de CARLOS BOTELHO

A figura da D. Clara é esguia e alta. Esguia, sobretudo desde que atingiu a fase fisicamente adulta. Segundo a sua própria definição, «desde que começou a namorar». Começou realmente a namorar tarde, ou aquilo que se convenciona chamar tarde. Mas sobre isso referiremos mais adiante. A verdade é que a elegância nunca a abandonou, embora, compreensivelmente, se tenha atenuado com o decorrer do tempo.

Coabita com o filho, há cerca de vinte anos, tantos quantos ele conta, em casinha de bairro pobre, dessas barrigudas e esfareladas, condenadas a ser substituídas por edifícios recolhidos, de rendas incomportáveis. O que vai transformando lentamente o bairro em moderno...

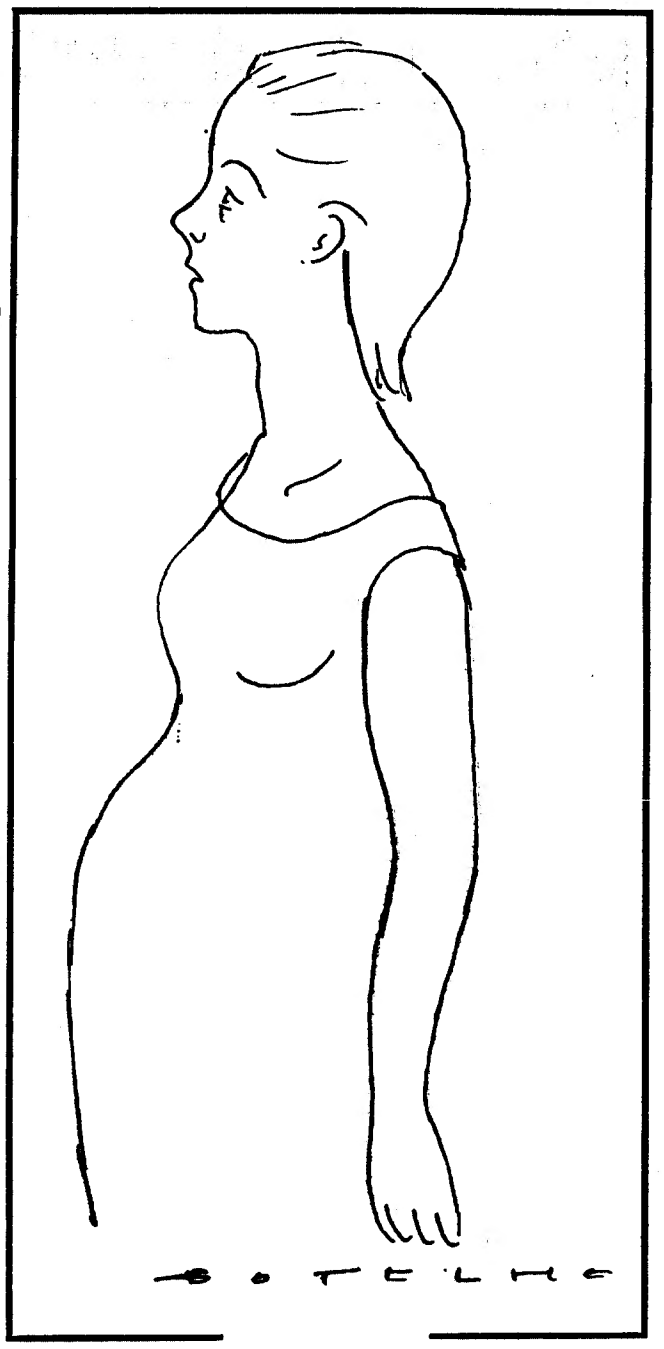
Clara goza de «dona» na palavra da vizinhança, que o trato de «menina» remonta ao período que antecedeu o nascimento do filho. Tinha vinte e cinco anos, salvo o erro, quando noite avançada, sòzinha, sentiu as contracções do parto. Ela contou amiúde: «Vesti-me corajosamente (sic) e venci a escada, agarrada ao corrimão que vibrava até ao último andar. Fui andando até á praça de táxis e mandei seguir para a maternidade sem incomodar ninguém nem despertar suspeitas. Que eu, quanto a suspeitas, nunca escondi o estado, como muitas — chamem-me descarada que eu não me importo». O filho nasceu nessa madrugada de um parto feliz. Era a cara chapada do pai, facto comprovado pela vizinhança. «Louvado seja Deus! — diriam — É mesmo o «retrato» do pai! Até tem aquele remoinho no cabelo-igualzinho!» O pai era considerado um patife, «cobarde explorador de fraquezas», que estragara o futuro da Clara, metamorfoseada em «dona» por vias indesejáveis. Nem comparecera ao registo para perfilhar o «fruto de um amor infeliz», ou melhor, «fruto de um amor-desejo infeliz». Mais tarde a D. Clara saberia que ele casara e repudiara a esposa, poucos meses decorridos; que teria outro filho de outra mulher, criada de servir, e complicações judiciais por mor de menores; finalmente, que vivera a expensas de uma bailarina teatral. Depois emigrara e não soubera mais nada. E o que soubera vieram dizer-lhe, ela não teve a culpa. Jamais aceitou outro homem. Não quis ou não se proporcionou. Voluntária ou involuntàriamente o certo é que cumpriu a jura. Nem os «bons partidos», «boas pessoas», «bananas» e «pazes de alma», como elogiavam, a demoveram. Para ela eram todos iguais, «uns abutres de seres vivos». Contudo reputava-se para sempre vítima inconsolável. Até admitir a corte do futuro sedutor não desejara namorar, embora lògicamente não faltassem pretendentes. («Guardei-me tanto para cair onde caí...», queixava-se constantemente). O elogio da beleza transmitia-lhe uma vaidade que gostava de saborear, ouvindo de terceiros o complemento do desinteresse: histórias de sedutores imorais e homens que batiam nas mulheres. Afinal, passada a tormenta, julga que desdenhou de homens que a pretendiam com pureza. E, aqui para nós, é possível que tivesse razão...

Foi numa sapataria que o conheceu, a acariciar-lhe os pés com a calçadeira de ferro cromado. Tinha lábia farta, o malandro. Nem compreendera verdadeiramente como fora aquilo, como tudo aconteceu. No primeiro encontro pediu-lhe para eliminar o bigode, pois gostaria mais assim e ele acedeu. Inebriada de ternura afeiçoou-se — perdidamente. E este perdidamente, aqui, ganharia foros de justificação.

Nos dias de folga ficava em casa a inventariar o enxoval, enquanto ele ia para o futebol ou para os bailes de uma academia, onde tinha o título pomposo de «dirigente». «Clarinha — aconselhavam-na — olha que ele anda com esta e com aquela...» A própria tia do sedutor em embrião avisara-a, quiçá condoída da sua ingenuidade: «Deixe o meu sobrinho que ele gosta de todas e não gosta de nenhuma». Pois sim. Inveja era o que todas tinham, ou ela assim o entendeu. Chegou a dirigir-lhes discretos manguitos. No fundo «não tinha experiência» ou «estava cega», devorando os romances azuis e cor-de-rosa, que acabam sempre bem. Mais tarde catalogaria todos ou quase todos os defeitos-alarmes, regando-os com lágrimas. E condenada a uma existência inteira disso, mesmo sentindo que só se vive uma vez e as estações se sucedem inexoràvelmente. O resultado de um instante de fragilidade, após birras de todo o tamanho por dá cá aquela palha, forçando-o por vezes a suplicas «de joelhos». Aquilo fora vingança, ninguém lhe tirou da cabeça. Apresentou-o aos pais, falou-lhe em matrimónio. Após a sedução esfriou, desinteressou-se, e ela fez duas tentativas de suicídio, muito espectaculares e sem convicção, honra lhe seja dada. Depois o filho cresceu e para não se limitar a ser o «pai chapado» resolveu seguir as peugadas imorais do progenitor. Uma vizinha sentenciaria: «Aquilo está-lhe na massa do sangue, D. Clara. Quem sai aos seus não degenera. Não há nada a fazer, pode crer». O boato posto a circular de que ela incutia aquilo no filho, por desforra, não tinha fundamento, ela o rejeitara categòricamente, com viva repulsa, conforme estava em voga. Foram buscar-lhe o filho porque abusara de uma menor. E outras queixas quejandas se acumularam. Difícil fora atirar a primeira pedra. Chegaram-lhe a dizer: «Ele estava a precisar de uma que o ensinasse. Mas tem muita sorte porque desafrontas destas, na minha terra, lavam-se com sangue. Onde estão os pais e irmãos de barba rija?» (Era viúva e tinha uma filha...).

Voltou assim D. Clara a chorar, agora pelo filho, como chorara pelo pai. Os motivos identificavam-se, conquanto os sentimentos se opusessem. Haverá egoísmo nos problemas ditos de coração?

No dia do julgamento, em pleno átrio do tribunal, a vizinhança rodeou-a de ouvidos atentos e expressões expectantes. A opinião pública gosta de escalpelizar, até ao mais íntimo pormenor, tudo o que se relaciona com o caso que a apaixona. Ontem passou por aqueles seres sem os ver, hoje eles estão na ordem do dia, há que observar detalhadamente para poder reconstituir em reuniões futuras, quando acaso vier a talhe de foice. Lamuriava a D. Clara, sentindo-se espiada e no dever instintivo de articular qualquer coisa: «Digam-me cá. O meu querido filho foi ou não vítima das maquinações de galdérias? Será que não há mesmo justiça?» O auditório escutava-a religiosamente. Cabeças que se moviam, olhos que fixavam, penetrantes, outros que se baixavam, embaraçados. D. Clara percorria excitada todos aqueles rostos, bem um a um, percebendo que premia a chaga de um mal social, ancestral, eternamente interpretado por meia duzia de prismas. Ela sentia que acertava no alvo esquecido da menina que fora. E eis que descortina um rosto familiar na margem do círculo — ele! Careca, obeso, mas ele! Sedutor que sorri, soltando a perpétua postura de velhaco. Na mente da D. Clara os anos recuam vertiginosamente, regressam da mesma forma, e tudo se mistura numa amálgama nauseante. Ela tem de pousar, como viga pesada que os músculos expulsam, o olhar vencido no lajedo sujo. Quando fala alto crê fazê-lo de si para si: «Sabem o que lhes digo? Pensando bem a gente afinal não sabe de quem é a culpa...» E os circunstantes compreenderam. Compreenderam que a D. Clara, num só momento, fora menina ultrajada e mãe dilacerada. Situações que, no seu caso, se entrechocavam e amassavam, convergindo para o doloroso destino infinitamente unidas.



EXPOSIÇÃO AVÍCOLA NA PÓVOA DE VARZIM

POVOA DE VARZIM 14 — Organizado pela Comissão Municipal desta vila e sob a direcção técnica do médico veterinário, sr. dr. Raul Machado, vai realizar-se de 20 a 24 de Setembro, nas galerias do rés-do-chão e no Salão-Teatro do Casino, a I Exposição Avícola da Póvoa de Varzim, a que já deram a sua total adesão as mais importantes firmas nortenhas dos diferentes sectores comerciais e industriais ligados á avicultura e ainda de coleccionadores particulares de aves ornamentais e canoras.

A exposição abrange seis secções: *Económica* — produção de ovos e de carne; *recreativa* — aves canoras e ornamentais; *comércio e indústria* — produtos biológicos e farmacêuticos; *alimentação e material avícola, cunicultura* — criação de coelhos e chinchilas; *bibliográfica* — Livros, revistas e jornais da especialidade; *filatélica e fotográfica — Temática* — aves e animais de capoeira e também peixes e flores.

Simultaneamente estará patente ainda uma secção de *piscicultura*—peixes de água doce, exóticos e tropicais e, apesar da má época do ano, uma outra de *floricultura*, plantas ornamentais e de estufas.

I SALÃO DE FOTOGRAFIA EM TOMAR

TOMAR, 14 — Começaram a dar entrada provas para o I Salão de Arte Fotográfica de Tomar, que a Comissão Municipal de Turismo está organizando.

Pelo elevado numero dos artistas interessados, prevê-se uma realização de grande projecção no País.

Dado que se aproxima o prazo de entrega das provas, lembra-se aos interessados que ainda o não fizeram, a urgência do seu envio.

Companhia Internacional de Petróleos

OFERECE EM LISBOA:

Posição de chefia com excelente possibilidade de carreira para engenheiro com experiência, preferìvelmente de direcção de instalações e/ou operações de produtos derivados de petróleo.

Idade máxima 40 anos.

Resposta a este Jornal ao n.º 337

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, á Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19

TRAIA

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Alm. Reis, 104-2.

Tel. 56[illegible]

PRÉDIOS ANDARES MORADIAS OU TERRENOS

Deseja comprar, vender ou hipotecar nas mais vantajosas condições?

Consulte:

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45, 3.º

Telfs.: 323172-367444

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 847260

PRÉDIO

POR 1780 CONTOS — A Algés, de 4 pisos, frente a evinel, hab. c/ 4 c. assolh e 2 c. de banho, 3 inq., rende 124 000$00.

TRAIA: A LUZAFRICA

Calç. do Carmo, 6, 2.º Telef. 36 80 80

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div. assoalh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47

TRAIA:

Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Telefs. [illegible]040 / 328143

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$ P.: 2.400 000$

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telef. 536111-2-3

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONSTRUTORA INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

para

GRUPO INDUSTRIAL

(Área do Carregado)

10 AGENTES TÉCNICOS ELECTROMECÂNICOS

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Experiência profissional de 2 anos. Conhecimentos de inglês. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Lugares com possibilidades de promoção. Formação permanente. Subsídio de férias. Gratificação no Natal. Vencimento de acordo com a experiência.

Resposta para a NORMA, indicando vencimento actual e «curriculum» escolar e profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência: 105/CE 5.

Léo - Administração Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º — Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45

Telefones 36 74 44 / 32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO

T 560713

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA, de Abílio Carreira Santana.

Compañia Transatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 27 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

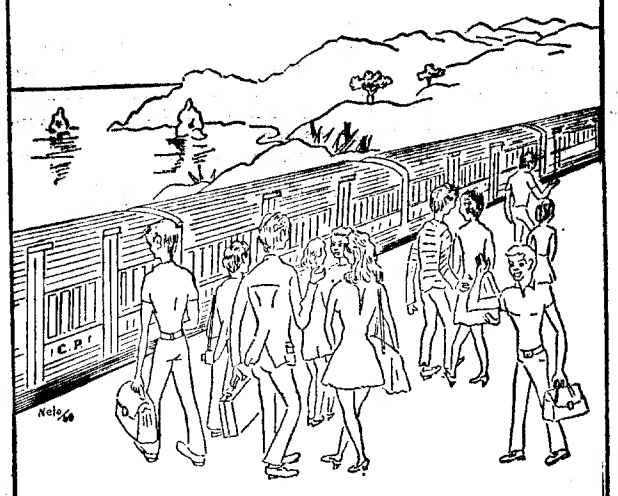
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

Viagens de grupos de jovens ou de estudantes



A CP CONCEDE AOS GRUPOS DE JOVENS ATÉ 21 ANOS OU DE ESTUDANTES QUE FREQUENTEM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO OFICIAL AS SEGUINTES FACILIDADES DE TRANSPORTE NAS SUAS VIAGENS DE IDA E VOLTA:

AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 10 A 24 PASSAGEIROS, A REDUÇÃO DE ..... 30 %.

AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 25 OU MAIS PASSAGEIROS, A REDUÇÃO DE ..... 40 %.

ALÉM DESTAS REDUÇÕES CONCEDE AINDA UM BILHETE GRATUITO AOS GRUPOS CONSTITUÍDOS POR 15 COMPONENTES POR CADA FRACÇÃO INDIVISÍVEL DE 50

PRESTAM-SE ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL — ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto

ANÚNCIOS

ESTIMAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telef. 683737

Vuxhall Viva S. L. 90, 1968
SAAB de Luxe s/ registo, 1968
Fiat 850 Spider, 1967
N. S. U. Prinz 1000, 1966
Morris 1100, 1964
OPEL Kapitan, 1961
Austin A-30, 1953
Vespa 400, 1960

VENDE:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

ADMIRAL de 66 c. novo; Kapitans de 58, 59, 60 e 61; Chevrolets de 53, 55 e 58. Vários Chryslers e Buicks; Rua Actor Taborda, 13-A.

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.

Av. de Berna 48-A

Telef. 76 42 34

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

DESCAPOTÁVEIS

VENDEM-SE

CITROEN DS 19

óptimo estado

CADILAC — C/ NOVO FAC. PAG. E TROCA

R. de Campolide, 27-B

Peça na farmácia ou na drogaria

o novo produto da

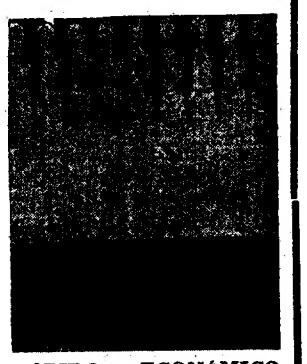
FARMEUROPA — ITÁLIA

STOP

«Fósforos» hemostáticos

Carteira de 20 — 7$50

Aplique em qualquer pequeno golpe e o sangue estanca imediatamente



RÁPIDO — ECONÓMICO ACÇÃO ANTISÉPTICA

Distribuidor:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 193-197

LISBOA

Ministério da Educação Nacional

Escola Técnica de Enfermeiras

NO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 às 17 h. pelos telefs.: 77 23 28 e 76 77 02

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo ás 7-42, Braga ás 9-15 e Castelo Branco ás 11-30 e ás quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, ás 23-04.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.15, 18.30 e 21.45
EM 2. SEMANA
ANTES DO INVERNO CHEGAR
c/ David Niven e Ana Karina

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 820768
Uma obra de JÚLIO VERNE adaptada por JEAN GIONO! Technicolor. Techniscope
A ESTRELA DO SUL
com Orson Welles, George Segal e Ursula Andress

VOX
(M. 21 anos, Tel. 720808
Às 15.15. 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português (Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar duvidas

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O ÊXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STREISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
SOB O SIGNO DA SUSPEITA
com Stewart Granger e Susan Humpshire
A ODISSEIA DE MULHERES CRIMINOSAS SOB O DISFARSE DE FREIRAS
— TECNICOLOR —

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
VIDAS PERIGOSAS
com Rod Taylor e Claudia Cardinale

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
BONECAS DE CARNE
ESPERO-TE NO INFERNO
— QUERIDA

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR, MORRER
com Amidau — Caroline Cellier

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Um filme de aventuras no mundo do crime internacional
OPERAÇÃO KID BROTHER
com Neil Connery, Daniela Bianchi e Adolfo Celi

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
UM FILME INTENSO, VIOLENTO E DRAMÁTICO!
GANSGSTERS 70
com JOSEPH COTTEN e FRANCA POLESELLO
Technicolor — Techniscope

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO
KRAKATOA
(A LESTE DE JAVA)
no écran gigante — 70 m/m
com Maximillian Shell e Diane Baker

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
CHYTTY, CHYTTY, BANG BANG
PATINAGEM MODERNA
A PANTERA E O FOTÓGRAFO

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
RESGATE HUMANO
com Franco Nero, Charlotte Rampling

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
CUSTER — O HERÓI DO OESTE
com Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
em 2.ª semana de êxito
MONICA VITTI no filme de MÁRIO MONICELLI
A RAPARIGA DA PISTOLA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

AVIS
Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma sensacional comédia!
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
NOVAMENTE: ÊXITO TOTAL
O FILME PORTUGUÊS MAIS DESEJADO
JOÃO RATÃO
Realização de Jorge Brum do Canto
com Oscar de Lemos, Maria Domingas e António Silva
CANÇÕES ADMIRÁVEIS!

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 h
A FELICIDADE DA SRA. BLOSSOM UMA SEGUNDA VIDA

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Sharon Tate — Roman Polanski
juntos pela última vez numa obra-prima do cinema moderno
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
(Pardon me, but your teeth are in my neck)
Metrocolor, Panavision

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O clássico que desafia o tempo!
O ANJO AZUL
com Marlene Dietrich e Emil Jannings

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 19: «O Comboio» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Ansia de amar» (17 anos).
JARDIM — Às 21: (Testa de Ponte» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Desordem na terra dos amigos» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Hondo o destemido (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O elogio do preguiça» (12 anos).
SALÃO — Às 19: (Guerreiros em furia» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «A presa humana» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A pequena paródia» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Por amor, por magia» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Missão inquietante» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «A Deusa do ouro» (12 anos).

«ENA, JÁ FALA!» — ÊXITO NO ABC

O público tem afluído em grande número ao novo teatro ABC, ovacionando com entusiasmo todos os intérpretes do novo espectáculo de José Miguel, a revista popular «Ena, já fala!», que alcançou êxito notável na estreia, tendo recebido os melhores elogios de toda a crítica.

O elenco tem como principais figuras os festejados artistas Ivone Silva, Ribeirinho Nicolau Breyner, Henriqueta Maia, Óscar Acúrsio, Natalina José e Fernanda Baptista, salientando-se, ainda, os jovens artistas Carlos Gonçalves, Carlos Queirós, Maria Tavares, Rosemary, Lina Santos, Fernanda Franco e Isabel Silvano.

Espectáculo vincadamente popular e seguindo as tradições da «antiga revista á portuguesa», «Ena, já fala!» tem um poema cheio de graça e de crítica oportuna, mantendo os espectadores em permanente gargalhada.

CINEMA AMADOR PORTUGUÊS NO LUXEMBURGO

No Concurso Mundial de Cinema Amador, realizado no Luxemburgo, Portugal obteve quatro diplomas atribuídos aos filmes: «Pesadelo» de José Cardoso; «A corrente» de Vasco Pinto Leite; «O santuário» de Manuel Crespo e «1900...» de Armando Alves Martins.

No Congresso da UNICA (Union Internationale du Cinéma de Amateur) que se realizou simultâneamente foi reconhecida a representação do Cinema Amador Português através do conjunto de clubes da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores (em formação).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 53-D-E (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. do Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santo Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ J. Ribeiro, Est. do Luz, 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dios 63-A (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinheranda, R. da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-22 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Gaivinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Rodrigues & Aires Rua da Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C Olivais Norte (375539) ✲ Antunes Rosas, R. C I para a Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313610).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, a encosto do Restelo (6122418).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusiadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Proço das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Coste Pinto 66 243 20 34)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (260891).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel. 280170-281419); Nova — Estrada de Alvide—Fontainha, (T 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (935518) ✲ Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (933303) ✲ Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ✲ S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703).
DAMAIA — Confiança, Estrado Militar, Lote D (971023).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ «Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — Abrejo (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Gabriela» e «Tom Dollar» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ena, já fala» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Desapareceu um espião» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Diamantes ao pequeno almoço» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Sob o fogo da metralha» e «Amor andaluz» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Dois Irmãos sicilianos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O tesouro dos Astecas» e «O Ladrão e o bom Deus» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Bonança & C.ª» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Bonança e C.ª» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «A noiva estava de luto» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Bullit» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «No calor da noite» e «Uma aventura em Junho» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Ninguém foge para sempre» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Fim de Semana com a morte» e «Canção da saudade» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Doce nevoeiro» (17 anos)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazeidla 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados, 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✲ 771169 ✲ Transfusões, soros ✲ oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511

ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (22 40 20).
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei 31-A (Tel 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 14 Tel. (224302).
BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro 62 270121)
MOITA — Silva Rocha, R. da República, 6 (23 90 29)
MONTIJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel 229028) 2 45 58).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE CERVEJARIA
A CODORNIZ
R. Francisco Sanches, 35 Telef. 553151
ALMOÇE E JANTE
CODORNIZES
A PREÇOS POPULARES

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ªs-feiras)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIANDO, musica de fundo
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA
Malhas estrangeiras

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade $ 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PÂNICO EM BELFAST

BELFAST, 14 (F. P.) — Passada a primeira reacção de surpresa, é o pânico que se lê agora no rosto do homem da rua em Belfast depois da morte a tiro de dois soldados britânicos durante a noite passada. Ainda pouco ou nada se sabe quanto ás circunstâncias da ocorrência. Segundo declarações de um informador do Exército e da Polícia, tratar-se-ia, num e noutro caso, de acidentes. Mas, de qualquer modo, reina verdadeira atmosfera de crise em Belfast. Correm boatos de que os católicos já não querem destruir as suas barricadas e pensam até reforçá-las.

Além da morte dos dois soldados ingleses, as violentas escaramuças desta manhã entre protestantes e católicos no bairro de Antrim Road, não tornam a tarefa fácil nem aos dirigentes de ambas as comunidades que desejam um desanuviamento nem aos militares que patrulham durante as vinte e quatro horas do dia ao longo do «muro» que edificaram esta semana nos bairros do Leste de Belfast.

REFORÇOS INGLESES

LONDRES, 14 (F. P.) — Foram ontem á noite enviados mais 180 soldados ingleses para a Irlanda do Norte, como primeiro contingente dos reforços que vão ser postos á disposição das autoridades militares do País.

Na próxima quarta-feira, mais 320 soldados ingleses devem chegar á Irlanda, a fim de elevar a 7 mil homens os efectivos militares britânicos estacionados no Ulster.

O CASAL FORD DIVORCIOU-SE

SANTA MÓNICA (Califórnia), 14 — (A. N. I.) — Kay Ford obteve o divórcio do actor Glenn Ford, com o qual casou em 1966. Estavam separados desde 1968.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco e caiu chuvisco em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 24°; mínima: Penhas Douradas, 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 17°; Funchal, 21°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 12°; Porto, 12°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°,1 na água do mar 16°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante de Oeste; períodos de chuva ou chuvisco.

Amanhã
Nascer ás 07 e 17
Ocaso ás 19 e 45

Dia 19 Dia 25 Dia 3 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 14 — 5 e 27 (4,0 m); 17 e 40 (4,1 m). Dia 15 — 6 e (4,0 m); 18 e 12 (4,0 m). Dia 16 — 6 e 34 (3,9 m); 18 e 54 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 14 — 11,11 (0,9 m); 23 e 33 (0,9 m). Dia 15 — 11 e 49 (0,9 m) Dia 16 — 0 e 12 (1,0

DISTINGUIDO UM MADEIRENSE RADICADO NO BRASIL

FUNCHAL, 14. — (L.) — O Chefe do Estado agraciou com o grau de comendador da Ordem de Benemerência, por proposta do falecido governador do distrito autónomo do Funchal, comandante Camacho de Freitas, o madeirense Agostinho Vicente Gouveia, há muito radicado em São Paulo, Brasil.

A distinção foi-lhe concedida pela maneira como tem auxiliado os compatriotas — e especialmente os madeirenses — radicados no país irmão.

Mais de 120 mil contos para uma fundação de carácter artístico

Dispõe dum património superior a 120 mil contos e destina-se a fins artísticos, educativos e de caridade a Fundação Engenheiro António de Almeida, cujos estatutos foram já aprovados pelo ministro da Educação Nacional.

A nova fundação, com sede perpétua no Porto, resulta duma disposição testamentária do eng.º António Manuel de Almeida, de Vila Real, falecido há cerca de onze meses na posse de avultados bens, entre os quais uma grande colecção de objectos de arte.

OJUKWU REJEITOU O RECOMEÇO DOS VOOS PARA BIAFRA PROPOSTO PELA NIGÉRIA

LAGOS, 14 (R.) — O dirigente de Biafra, general Ojukwu, rejeitou uma proposta nigeriana para o recomeço dos voos de socorro anunciou hoje Rádio Biafra.

Falando a delegados da Caritas Internacional, o general Ojukwu disse que o acordo assinado ontem em Lagos entre o Governo Federal e a Comissão Internacional da Cruz Vermelha é inaceitável acrescentou a Emissora Biafrense.

O general Ojukwu esclareceu que o motivo que o levou a rejeitar a proposta foi o facto de a Cruz Vermelha não ter podido obter garantias capazes de não permitir qualquer tentativa da parte da Nigéria para tirar partido das operações de socorro de molde a obter vantagens militares.

O general Ojukwu declarou que não só a Grã-Bretanha e a Nigéria como outras potências mundiais estão na disposição de exercer chantagem sobre Biafra para, através da questão dos socorros, obterem a rendição dos biafrenses.

O general acrescentou que Biafra já comprometeu, em certa medida, a sua segurança nacional, para ir ao encontro das condições propostas pelas organizações que pretendem socorrer os biafrenses.

Ainda segundo Rádio Biafra Ojukwu declarou ter notado hipocrisia da resolução da Organização de Unidade Africana relativamente ás negociações de paz, pelo que foi forçado a rejeitar tal resolução. Acrescentou que a Nigéria, finalmente, acabou por aceitar a posição de Biafra, segundo a qual as negociações só poderão ter significado no caso de se realizarem sem prévias condições

TRINTA MORTOS NO INCIDENTE FRONTEIRIÇO PERSO-IRAQUIANO

BEIRUTE, 14 — (R.) — Foram mortos 30 persas e 14 capturados pelo Exército iraquiano quando tentavam infiltrar-se, ontem, em território do Iraque — anunciou esta manhã Rádio Bagdad.

Segundo aquela emissora os 14 prisioneiros persas tinham admitido, durante uma entrevista na Televisão que pertenciam às forças armadas regulares da Pérsia.

A notícia de Rádio Bagdad afirmava que armamento e equipamento de transmissões, capturado durante o recontro, havia sido exibido nas câmaras da televisão.

O director-geral da Televisão de Bagdad, que entrevistou os prisioneiros, fez uma advertência contra qualsquer futuras tentativas de infiltração. «Uma morte inevitável espera todos aqueles que tentarem entrar ilegalmente no Iraque», afirmou.

Segundo a Rádio, o director-geral da Televisão, acrescentou: «As nossas Forças Armadas vibraram um golpe destrutivo contra os reaccionários, os agentes do imperialismo e de Israel, e contra aqueles que colaboram com Barzani (Mulla Mustafa Al-Barzani) «leader dos rebeldes iraquianos».

Os incidentes de ontem marcam uma nova fase nas deterioradas relações entre os dois estados islâmicos vizinhos.

As relações pioraram quando, em Abril último, os persas, unilateralmente, revogaram o tratado de 1937 que governava os direitos de navegação no rio Shatt Al-Arab, que faz parte da fronteira entre a Pérsia e o Iraque.

Desde então a Rádio e a Imprensa iraquianas têm vindo a acusar a Pérsia de estar dentro da «esfera de influência sionista» e têm exortado os persas a revoltar-se contra o Xá e contra o seu Governo.

Jactos israelitas voltaram a atacar no Golfo do Suez

TEL-AVIV, 14 (R.) — Jactos israelitas voltaram hoje a atacar objectivos militares egípcios na costa Ocidental do Golfo do Suez, anunciou um informador militar de Israel.

Os aviões israelitas atacaram objectivos nas áreas de Ras Rá Ariv e Ras Zaharana esta manhã, durante 50 minutos. Todos os aviões regressaram em segurança á sua base, disse o informador.

Foi este o quinto ataque aéreo israelita contra a costa Ocidental do oGlfo do Suez no período de uma semana, e assinalou o sétimo dia consecutivo de luta na frente egípcio-israelita.

Na terça-feira, Israel lançou um ataque terrestre e aéreo na região, o qual foi foi o ataque mais violento verificado desde a guerra dos seis dias em Junho de 1967.

Não foram revelados mais pormenores quanto ao ataque de hoje. A área agora atacada situa-se no mesmo sector em que os israelitas levaram a cabo a operação dãe terça-feira, que teve a duração de dez horas.

A TVE NA MADEIRA

FUNCHAL, 14 — (L.) — A televisão espanhola vai fazer a cobertura integral da IX Volta á ilha da Madeira em automóvel.

Para esse efeito, é aguardada no Funchal uma equipa de operadores da TVE.

Colonizar a Lua

— projecto norte-americano

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — O Conselho Espacial dos Estados Unidos vai reunir-se amanhã em Washington, sob a presidência do vice-presidente Spiro Agnew.

Segundo o «Washington Post», o Conselho formulará as seguintes recomendações ao presidente Nixon: os Estados Unidos devem explorar e colonizar a Lua durante os próximos dez anos, aperfeiçoar a construção das estações orbitais, e construir foguetões com motores nucleares. O Conselho recomendará também ao presidente que desista da ideia de enviar um homem para Marte nos anos 1970, embora aprove um programa destinado a realizar essa proeza nos anos 80.

TELE STAR

Passaportes, Bilhetes de avião — comboio — barco aos preços oficiais, Hotéis

CONSULTE-NOS

TELEFONE PARA:

839871 LISBOA | 260839 ESTORIL
362501 LISBOA | 23637 PORTO

ALLIANCE FRANÇAISE
A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO
CURSOS DE FRANCÊS
na ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (Rua Braamcamp, 13-1.º e Avenida Almirante Reis, 183, 1.º-D.) — ALMADA (Rua Luís de Queiroz, 6, Lote 4) — S. JOÃO DO ESTORIL (Praceta Comercial, Lote 30, r/c-Esq.) — ALGÉS (Parque Miraflores, Lote 111, 1.º-D. Frente.
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º
Novos tempos, novas profissões
Prepare-se para as novas formas de actividade empresarial, inscrevendo-se num dos Cursos intensivos: **Organização e Gestão de Empresas** (Marketing, Gestão Financeira de Empresas e Direcção de Pessoal, com as cadeiras «ordenadores e informática» e «aplicação de computadores na Gestão de Empresas»), **Relações Públicas, Publicidade, Turismo** (com **Guias-Intérpretes**), **Secretariado** (com especialização em Secretárias de Direcção, Recepcionistas e Documentalistas).
ABERTA A INSCRIÇÃO
TELEFS. 55 53 19 e 55 60 11